

**O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA**  
**OU**  
**OS EFEITOS DO GOLPE NA PSIQUE DO INDIVÍDUO NEGRO**  
**OU**  
**A TEORIA DO CACETE-ARMADO E SUAS DEMONSTRAÇÕES**  
**OU**  
**LUCAS DA FEIRA CONTRA A SERPENTE DO MAL**  
**OU**  
**COMO APRECIAR O JEGUE EM CIMA DO PAU**

ROTEIRO ADAPTADO DO ROMANCE “O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA”, DE  
MUNIZ SODRÉ

**Primeiramente...**

**Laroiê!**

**MARCELO OLIVEIRA LIMA**

**2016**

*Esta estória tem como palco a Cidade dos Cravos Brancos, também chamada de Petrópolis da Bahia, Cidade Sanatorium e Princesa do Sertão.*

*Salve ó terra formosa e bendita!*

*Oficialmente identificada como Cidade Comercial de Feira de Santana, é o maior município do interior da Bahia, atualmente lar para mais de 600 mil almas...*

*Nossa fábula, por mais que tenha muitas semelhanças com os conturbados idos do século XXI, ocorreu há muitas décadas, no ano 410 da Deglutição do Bispo Sardinha, época que ficou conhecida como “Os Anos de Chumbo” da História Brasileira.*

**CONTEÚDOS**

INTRODUÇÃO .....	07
PERSONAGENS .....	09
CENÁRIOS E AMBIENTES .....	12
STORYLINE .....	15
SINOPSE ESTENDIDA .....	16
ROTEIRO.....	19
EPÍLOGOS...	193
REFERÊNCIAS VISUAIS .....	194

## **INTRODUÇÃO: O ROMANCE O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA E SUA ADAPTAÇÃO**

O romance *O Bicho que Chegou a Feira*, de Muniz Sodré, foi publicado em 1991 pela Francisco Alves. Em suas pouco mais de cem páginas somos guiados pela subjetividade de Antão Pereira das Neves, um homem negro dividido entre suas origens humildes e sua entrada em uma classe média predominantemente branca. A narrativa se desenrola em 1964, dois meses depois do Golpe, e mostra as consequências da chegada da repressão à cidade de Feira de Santana. Os militares são representados, sobretudo, pelo Capelão Edmundo Jukevics (que é o Bicho referenciado no título), um ex-padre polonês que esteve na cidade para caçar comunistas, promover valores modernos e aplicar torturas. Apesar de Antão não ter qualquer vinculação com o comunismo, ele não está livre de ser atingido pelo chumbo da opressão que alcança as minorias identitárias como os negros, as mulheres e as pessoas LGBTT.

A perseguição da cultura popular, especialmente da figura de Lucas da Feira<sup>1</sup>, faz com que Antão busque em suas origens afrobrasileiras entender a razão de estar vivendo aquele momento confuso. É bom lembrar que, por se situar numa cidade do interior da Bahia ainda pouco desenvolvida à época, os seus moradores não possuem muito esclarecimento sobre o que é a repressão.

Para dar conta desse embate o romance traz diversos simbolismos regionais e utiliza do realismo fantástico para apresentar o confronto cultura popular X ditadura militar. Assim, um cordelista recitando o cordel biográfico ABC de Lucas da Feira tem um papel de resistência, enquanto a repressão vem por meio de ações como o raspar forçado dos cabelos dos estudantes.

Dos símbolos encontrados no livro sem dúvida que o mais importante é a do Bicho, que é uma representação da Besta-Fera, do Mal. Em Feira de Santana há lendas que falam do Bicho nas décadas de 1920 e 1940, algumas descrevem-no como um lobisomem que ataca na madrugada, outras dizem que ele é um dragão corrupto que infecta as ambições humanas. Muitos desses mitos foram criados para encobrir crimes de violência sexual,

---

<sup>1</sup> Lucas da Feira foi um bandido que atuou aproximadamente entre 1828 e 1848 nas redondezas da região que corresponde atualmente a Feira de Santana. Negro escravo, ele fugiu de seus donos e assumiu o banditismo como meio de sobrevivência. Por sua força e resistência tornou-se símbolo popular de negritude e de resistência dos pobres, tendo sido adotado de forma metafórica com muita força por cordelistas e artistas populares feirenses durante a Ditadura Militar. Lucas da Feira era a resistência contra a Ditadura Militar, representada pela figura do Bicho.

especialmente o Bicho do Tomba da década de 1940 – como as meninas estupradas perdiam o valor de “boas para casar”, inventavam que ela havia sido atacada pelo Bicho do Tomba para preservar o decoro machista. Na década de 1960 o Bicho foi reinterpretado por cordelistas e artistas visuais como metáfora da chegada da Ditadura Militar, e Lucas da Feira transformado em nosso São Jorge, que enfrenta e mata o monstro.

Pois bem, partindo dessa dimensão simbólica, e da subjetividade de Antão, o livro mostra os efeitos da Ditadura nele e em seus colegas do pôquer, que ficam mais paranoicos à medida em que mudanças vão acontecendo na cidade. Há muitos elementos abordados no livro como o medo de cobras de Antão, o próprio símbolo da cobra, a chegada da indústria e da modernização a cidades interioranas, a filosofia popular, etc. Ao fim do romance, Antão consegue entender quem é, seu lugar no mundo, e, especialmente, aprende a se aceitar enquanto negro. Só a partir do momento em que passa a se valorizar ele consegue entender o que é a Ditadura, como ela se tornou possível e como o extremismo fascista é uma ameaça mais comum e resistente do que parece.

Sobre a adaptação em si fiz escolhas para que a subjetividade de Antão ficasse mais bem expressada visualmente e que houvesse uma linha dramática para se acompanhar. Por isso, respeitando o livro de Muniz, criei muita coisa e referenciei muitas outras obras e dados históricos para construir o clima de época necessário. Exemplos de criações nesse sentido:

- Quando Antão se olha no espelho ele vê seu corpo negro, mas seu rosto sempre branco;
- A personagem de sua filha, Tina, não existe na versão original e foi acrescentada para que pudéssemos, assim como Antão, nos aproximarmos da experiência de sentir a repressão perto o suficiente para nos importarmos, além de mostrar a importância da militância estudantil;
- Cortei muitos personagens sem presença importante, mescliei personagens e alterei o sexo e gênero de vários deles para diversificar o casting, que era quase que totalmente masculino.
- Há referências de cordéis como o ABC de Lucas da Feira, que é reproduzido no cap. 1, assim como trechos de Mário Quintana, Oswald de Andrade, Zé Limeira, dentre outros, ainda que tenham sido publicados depois da época em que a história aconteça. Abracei esse anacronismo enquanto licença poética numa boa.
- A substituição do fictício curandeiro suíço Jerome Besuchet por Maximiliano Marques, um dos maiores que de fato existiram em Feira. Ele foi preso inúmeras vezes e solto pelo

célebre Cosme de Farias, então achei de bom grado recuperar também esse último e colocá-lo fazendo uma ponta no sexto capítulo.

- A divisão em seis capítulos longos (o livro tem mais de 50 pequenos capítulos) que contam a história de forma linear. Como já há simbolismos e mistérios aos montes não quis complicar para o leitor colocando uma ordem não linear. A mensagem política do gibi é bem interessante, então o fiz popular.

A maior mudança na adaptação, contudo, foi a aproximação ao clima político e social de 2016. Relendo o romance para reescrever o argumento que aqui segue senti minha percepção se apurar de forma definitiva, em relação ao texto, ao fazer pontes entre o Golpe Militar e o Golpe do Impeachment da presidenta Dilma. Então, considerei importante deixar pistas e conexões entre estes dois momentos, seja por meio do conteúdo dos diálogos, seja por meio de cartazes contra a Ditadura com frases utilizadas nas manifestações de 2016, ainda pela representação de histórias de negras e negros violentados pela Polícia Militar da Bahia nos últimos anos e, mais diretamente, por meio do desenho dos antagonistas à semelhança de políticos brasileiros que estão atualmente no poder. Em resumo: a adaptação respeitou o tom político da obra original e tentou trabalhá-lo para o leitor dos dias atuais.

## **PERSONAGENS DA HQ**

**1 - Antão:** É um homem negro que faz de tudo para se fingir branco, ou pelo menos “amorenado”, para se situar enquanto membro de uma classe média branca dominante. Ele alisa o cabelo com brilhantina e passa pó de arroz na face para obter um efeito de ‘branquitude’ ridículo, mas que garante sua autoestima e é visto como uma ferramenta esteticamente aceitável nas mais diversas rodas da década de 1960.

De origem humilde e descendente de africanos, Antão sabe mexer com ervas e emplastros, conhecimento ancestral, mas não dissemina pela cidade os seus saberes por medo de que lhe percebam como um curandeiro. Ele trabalha informalmente como dentista, mas fez a vida mesmo como caixeiro viajante vendendo joias. Estabeleceu-se na cidade de Feira de Santana após os seus 40 anos, por conta de montante de joias negociadas com o latifundiário Lulu do Boi, a quem tem como o homem mais honesto da cidade. A casa em que Antão mora foi-lhe dada por Lulu à guisa de pagamento por um colar de diamante 2 quilates. À ocasião, ele pediu ao fazendeiro que fizessem uma foto em conjunto. A chapa encontra-se à exposição, com muito galhardeio e firula, na sala de

entrada da casa de Antão – é notável o desconforto e desprazer de Lulu contrastando com a alegria de Antão na fotografia.

Antão tem fobia a cobras.

**2 - Altina, a Tina:** Jovem filha de Antão é estudante de Direito, militante vinculada a ideais socialistas e simpatizante das Ligas Camponesas. Antão não compreende bem a ideologia da filha fala, embora entenda que tenha sua justificação – afinal, Tina prega a revoltação pela justiça. Antão, entretanto, compreende que para sua filha se dar bem na vida e não correr riscos ela deveria se calar o mais rápido possível.

**3 - Zé Florim:** O dono da pensão, de seus cinquenta e poucos anos. É pardo, sertanejo, bastante magro e com 1,68m de altura. Tem cara de rufião, mas de desonesto não tem nada. Sua pensão é ponto para vaqueiros e outros profissionais de passagem pela gigantesca feira livre que acontece aos domingos. É conhecido por seus licores caseiros, cujo fabrico é sua verdadeira paixão, e o de maracujá com romã é que faz sua enorme fama. Por conta de seu comércio é relativamente conhecido na Feira de Santana e, por amizade a Antão, costuma lhe encaminhar clientes pro seu serviço de ‘tira-dentes’. Anda sempre acompanhado do seu falcão, a quem apelidou de “Florete”.

**4 - Ramiro Lopes:** Poeta e socialista, embora não assuma o último por medo de retaliação. Lopes ama declamar versos picantes, assim como inventar uns versos espontâneos para se comunicar, ou atazanar, os conhecidos e amigos.

**5 - Osmundo Aguiar:** O homem ‘distinto, “cidadão de bem”, que aprova a Ditadura pela sua capacidade modernizadora. É confuso em suas intenções, mas é um clássico empresário que só pensa em sua necessidade de lucros e dinheiro. Desenhado à imagem e semelhança de Roberto Marinho. Osmundo é médico, colunista de jornal e investe em terras.

**6 - Vó Anísia:** Anciã das terras de Coronel Justo, viveu do trabalho na terra até obter o direito de ganhar um pequeno roçado dentro das terras do latifundiário. Apesar de quase cega, é ela que ensina Antão a arte de apreciar o que está por trás do que se vê. É a grande mentora de Antão.

**7 - Lucas da Feira:** herói para alguns, bandido para outros, Lucas da Feira foi o negro que se rebelou contra seus donos e trilhou caminho próprio, cometendo crimes para adquirir poder e sobreviver. É objeto de admiração por Antão, que possui uma xilogravura dele em sua sala, ao lado da fotografia de Lulu do Boi.

**8 - Nassacô:** Mestre de cerimônias da noite de sonhos com a Flor de Jamaica no Tanque do Urubu. Veste pedaços de bichos e sua cabeleira é feita de coco seco. É capaz de ensinar conceitos através de rituais de viagem corporal e sonhos.

**9 - Cabo Parreiras:** Faz as intimações e solicitações ligadas à polícia. Aparece somente enquanto componente dramático, avisando sobre a prisão de Ramiro Lopes e outros incidentes que ajudam a trama a ir para a frente. É um conectivo.

**10 - Maria da Mamona:** Vendedora da Feira que é amiga de Antão, com quem costuma fofocar e tomar um bom licor. Ela vende óleo de rícino e a própria mamona in natura. Se junta ao grupo de jogadores de pôquer e aparece junto a Antão em diversas ocasiões. Ela é engraçada e de bem com a vida, nada tímida.

### **Componentes Dramáticos**

**11 - Doutor Onofre:** Um dos poucos advogados feirenses, formado pela Escola de Direito, em Salvador. Seu pai, que patrocinou seus estudos e era notório médico, faleceu deixando-lhe apenas dívidas em bordeis.

**12 - Noca do Brejo:** Garotinha atacada por uma jararacuçu rabo-de-veludo.

**13 - Zé da Taboca:** O louco que mira os céus com a mão, com expressão de raiva e boca contorcida em um quase grito, mas que nenhum som emite, tornando estática sua quase-rebentação de ódio.

**14 - Vendedora de folhetos:** Trovadora que narra diversas histórias como a da Princesa do Reino do Vai-Não-Torna, de Lampião no Inferno, dentre outras, se destacando a de Lucas da Feira. Aparece para preencher 2 páginas de história sobre Lucas.

**15 - D. Estelinha/ Justinho:** Organizadora da festa na fazenda, que ocorre no capítulo 4, esposa do Coronel Justo. Já Justinho é seu filho mimado e egocêntrico que tem breve participação para desmoralizar D. Anísia.

**16 - Maximiniano Marques (M. M.):** Famoso curandeiro feirense que substituirá Jerôme Besuchet.

**17 - Cosme de Farias:** Rábula que defende Maximiniano, famosa figura histórica do Estado da Bahia. Ele lhe acompanhará na extração do verme do corpo do Capelão.

**18 - Oxumaré/Irineia:** Divindade ele/ela, o arco-íris, cobra ancestral que sustenta o mundo. Pode surgir na história acompanhada de sua contraparte, Ewá.

**19 - Cariocas Fotógrafas:** Jovens modernas com câmera no pescoço, que aparecem na festa na casa de Coronel Justo e D. Estelinha.

**20 - Velhinho Integralista:** Um velhinho da direita extrema, conservador, que fica feliz com o golpe e passar a desfilar com sua roupa de integralista pela cidade.

**Antagonistas:**

**21 - Lulu do Boi:** Latifundiário de fama e riqueza crescentes. Vindo de família estrangeira, Lulu é um ávido incorporador de terras, que compra na mão dos pobres a preço de banana ou de chicote. Encoberta suas ações criminosas por meio de apadrinhamentos de filhos de empregados e pobres avulsos. É ídolo de Antão, que vê nele um exemplo de crescimento pessoal “com humildade”. O seu desenho será feito à semelhança de Michel Temer.

**22 - Capelão:** Principal antagonista da história, é o padre-armado que dizem ter vindo da Polônia somente para caçar comunistas no Brasil – seu nome real é Edmundo Jukevics, mas ele era chamado de Capelão (sim, ele existiu !!). Possui olhos gélidos e um passado obscuro: seus pais foram mortos por comunistas e ele foi forçado a fugir da Polônia para o Brasil. Promove a Ditadura e a perseguição aos estudantes. Antão enxerga nele o Bicho. Sua aparência física tem algo de cobra e com o passar do gibi ele vai se transformando cada vez mais no Bicho, ganhando escamas e olhos ofídicos, corpo curvado como se rastejasse ao invés de ter pés (o que é escondido pela sua roupa de padre). Ele sempre será acompanhado por um braço direito que é a cara de Jair Bolsonaro.

**23 - Celso Reis:** Engenheiro e magistrado de quaisquer disciplinas no Colégio Estadual. Cuida da construção e modernização do sistema de distribuição e transmissão de água da cidade. É bastante conservador, tendo ação e personalidade detestável. Odeia o comunismo e o socialismo, mas disfarça por ser um infiltrado na Pensão de Zé Florim, nas noites de pôquer. Será desenhado à semelhança de Eduardo Cunha.

**24 - O Bicho da Feira:** Personagens de lendas urbanas que surgia de quando em quando em narrativas populares da cidade de Feira de Santana. Para se defender era necessário riscar à giz “Jesus-Maria-José” nos portais das casas. É referido também como Bicho do Tomba por atacar com mais frequência na localidade.

**Outras personagens:**

**25 – Luiz Gonzaga:** Faz um show na cidade no último capítulo.

**CENÁRIOS E AMBIENTES (TAMBÉM SÃO DESCRITOS NO ROTEIRO, MAS AQUI ESTÃO EM PROFUNDIDADE)**

**1 – Casa de Antão:** Antão mora numa residência pequena, com dois quartos, sala, banheiro e cozinha, mas num terreno grande. Em sua casa temos uma mistura de dois universos: o universo branco, classe média da década de 60, caracterizado por uma imagem de Nossa Senhora de Sant’Anna, uma réplica de espada da Guarda Nacional (não cortante), uma imitação barata de um quadro de Franz Post, uma garrafa de vinho envelhecida há dez anos, mais à guisa de exposição já que Antão detesta o líquido, móveis amadeirados e polidos com esmero, além de um suntuoso tapete persa; e o universo negro e popular, percebido na espingarda de caça pareada com a pele de uma onça (caçada pelo próprio), folhetos de cordéis tais como “A Historia da Princesa do Reino do Vai Não-Torna”; “Lampião chega ao Inferno”, “ABC de Lucas” e “O testamento da cigana Esmeralda”, uma garrafa da cachaça “Alegria”, um patuá muito vistoso adornado de figa, de uma machadinha e com fitas coloridas do arco-íris de Oxumaré, e copos, pratos e bacias de cozinha de barro.

Unindo ambos universos, tomando centralidade da maior parede, pode-se ver duas imagens: uma foto de Antão abraçado a Lulu do Boi, este último claramente desconfortável, e o rosto do primeiro esbranquecido whiteface do tanto de pó de arroz administrado; e, bem ao lado da chapa emoldurada com requinte, uma gravura de Lucas da Feira, gravada na madeira xilográfica.

No banheiro é importante assinalar o espaço privilegiado do pó de arroz e da brilhantina Glostora.

Pode-se adicionar que há um cômodo mais ao fundo, onde funciona o modesto e improvisado consultório odontológico de Antão, onde há uma cadeira reclinável, estilo poltrona de barbearia antiga, os mais básicos equipamentos de extração dentária, muitos baldes, álcool, toalhas e uma pia larga.

**2 – Feira Livre:** A famosa feira de Feira de Santana. As barracas eram instaladas nas praças da Bandeira e João Pedreira, nas ruas Marechal Deodoro (venda de móveis e colchões) e Sales Barbosa e em parte da Avenida Getúlio Vargas e Senhor dos Passos.

A feira ocorria aos domingos. Os produtos viam de diversos locais: rendas e redes do Ceará, sal do Rio Grande do Norte, artigos plásticos do Rio de Janeiro e São Paulo, confecções de São Paulo, alpercatas e louças de barro vidrado de Sergipe, cachaça de Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Paraíba.

Esses produtos eram distribuídos pelos 8 km quadrados da feira: de um lado da Praça João Pedreira, era a feira da banana; do outro lado, a de carne de sol e toucinho; num trecho da R. Marechal Deodoro, a feira de móveis; no fim da Getúlio Vargas, a de

madeira, em frente à Igreja Senhor dos Passos, os camelôs e suas confecções baratas. “É farinha de copioba, patroa, prove aqui para ver a delícia”; “Olha o tomate de Jaguaquara e o feijão de Irecê!”.

Destaca-se um espaço dentro da feira, que provavelmente será o mais destacado na HQ, chamado de “feirinha” = espaço boêmio, onde se servia cachaça e carne assada e se repicavam zabumbas, pandeiros e sanfonas – se utilizava fifó para iluminação. O som seguia até o amanhecer, quando se parava para saudar os fregueses. As mesas eram forradas de toalhas e flores de plástico, sobre as quais se servia o tradicional feijão de macaco com ensopado de boi (carneiro ou porco), depois da “fôia pôde” (cachaça com infusão de ervas).

Outros entretenimentos locais: Cordeis vendidos: Lucas da Feira, As Aventuras do Roberto Carlos, A moça que tomou a pílula, O Bicho que está aparecendo na Feira. Artistas-ambulantes: Homem que engole fogo, vidro e prego. A mulher lobisomem ou mulher gorila. Show das mulheres rumbeiras, em barracas completamente cobertas de pano.

### **3 – Feira do Gado**

Feira do Gado: seguia o modelo da feira semanal de segunda-feira (domingo, no caso da HQ), contudo, era realizada nos Currais Modelos, inaugurado em 1962. Balança instalada pelo município em 1926. Ainda rolava vaquejada, artesanato, venda de laticínios e de lembranças. As ofertas eram realizadas na Ponte do Rio Branco e fechadas na Rua Visconde do Rio Branco (em frente ao Feira Tênis Clube). Depois, construiu-se na gameleira, o campo do gado – onde Lucas da Feira foi enforcado. Sedia o show de Luiz Gonzaga mais ao término do gibi.

**4 – Pensão de Zé Florim:** Localizada no começo da Rua Direita em um casarão, antigo palacete de rico fazendeiro. Tem uma sala de visita com teto recoberto de jacarandá carcomido, um soalho de pinho encardido, com pequenos buracos aqui e ali, mas ainda deixando ver nos arabescos dos cantos sinais dos tempos em que ali foram colocados por ricos proprietários; no centro, uma mesinha redonda, sem toalha, onde ocorre o pôquer disputado a pouco valor monetário. O portão da casa possui grades floridas. Sempre à mesa do jogo há garrafas e copos cheios de licor.

**5 – Circo:** Um circo ‘comum’ composto de artistas nacionais e gringos, animais e muitos equipamentos. Aparece no sonho de Antão, com a apresentação do Homem-Cobra.

Anúncios do alto-falante do circo: proezas inéditas do trapezista, provocações ousadas ao tigre feitas por Mister Martins, o domador, teatrinho com história de tourada.

**6 – Tiro de Guerra:** Instituição militar de pequeno porte que forma soldados rasos e reservistas. Também garante algumas atividades administrativas como a emissão de Cartão de Reservista, dentre outras. É um prédio público, pintado de verde, com brasão do Exército e da Prefeitura, que contém um pátio para instrução dos novatos e uma área reservada, para interrogatórios.

**7 – Casa de Dona Estelinha:** Não tem uma descrição exata no livro, portanto imagino que seja uma casa grande suntuosa, com belíssimo lustre, escada central que se divide no andar superior, etc.

**8 – Tapera de Vó Anísia:** A tapera era composta de três casas de taipa caiada distantes uma das outras. Iluminação fraca de fífós a querosene. Rente à entrada da tapera de Anísia fica um tronco de madeira, à função de banco, e algumas pedras alisadas para o mesmo fim. A tapera fica num ponto alto do terreno, não tanto quanto da casa grande, mas deixa ver a maravilhosa paisagem da Chapada Diamantina em sua encosta.

**9 – Rua da casa de Lulu do Boi:** Fica na Rua Direita, pesquisar depois na página de fotos antigas de Feira de Santana, onde devo encontrar bem delineada essa referência. A casa é uma mansão com grande jardim na frente, fonte e ares coloniais.

**10 – Tanque do Urubu / Sonho de Antão / Espaço Cósmico:** Do livro de Muniz Sodré: “Nunca se soube por que os negros e a gente muito pobre de Feira haviam se agrupado ao longo dos anos na saída sul da cidade, já que existiam outras zonas de ocupação possível nos arredores. O fato é que ali havia gente antiga, gente nova, todos identificados com o bairro conhecido como Tanque do Urubu. Era a senzala da cidade – de onde saía grande parte das empregadas domésticas, dos pedreiros, marceneiros, prestadores de pequenos serviços para os moradores abastados de Feira. No passado, fora um dos sítios muito frequentados por Lucas da Feira”. É importante assinalar que Antão vai pra uma casa de santo, ainda que não haja um terreiro à mostra. Dentro desta casa haverá as cores e símbolos de Oxumaré para lhe caracterizar. <sup>2</sup>

## STORYLINE

---

<sup>2</sup> Leitura de “Os Orixás da Bahia”, verbete “Oxumaré”. O breve artigo nos revela os procedimentos de receber o santo – processo que será revelado durante a ‘lombra’ de Antão. Também traz as cores do orixá, alimentos dedicados, dia da semana e outros simbolismos – que deverão estar visualmente representados na casa do Tanque do Urubu.

Meses após o Golpe que culminou na Ditadura Militar, um homem negro de uma cidadezinha interiorana se vê dividido entre sua herança afro-brasileira e o desejo de ser aceito pela respeitada classe média branca local. Sem querer abdicar de nenhum dos dois universos, ele tenta compreender a confusão subjetiva que se instala, enquanto lida com os efeitos diretos ou indiretos, mas sempre negativos, do novo regime.

### **SINOPSE ESTENDIDA**

A obra se divide em seis capítulos compreendendo os seguintes eventos:

1. Presságios de Bicho: Antão tem pesadelos com cobras. Ele recebe em casa um cliente para seu serviço de dentista. O cliente o chama de preto e ele se olha no espelho e se vê branco. Ainda assim aplica brilhantina e pó-de-arroz. Encontra seu amigo Ramiro Lopes e segue para o pôquer na pensão de Zé Florim. Lá os dois se encontram com Osmundo, Celso e Pena, Zé está ausente. Zé Florim aparece uma hora depois, todo esbaforido, afirmando que foi atacado pelos militares.
2. O Dolár ou Uma Abordagem Sociológica do Cacete-Armado: Zé Florim narra seu encontro com o Capelão, que resultou em sua peixeira confiscada. A conversa desboca para as causas do Golpe, a necessidade de modernizar Feira e sobre a Teoria do Cacete-Armado, etc. Nota-se uma polarização entre Celso + Osmundo vs Ramiro Lopes. Antão e Zé Florim não entendem bem toda conversa e Pena fica mais ao lado dos dois doutores. Antão precisa se ausentar pois encontrará sua filha, que veio da capital passar uns dias. Ele a aguarda e como ela não aparece decide se informar na rodoviária. Passa pela feira livre no caminho e encontra Maria da Mamona e Zé Taboca. Um protesto está acontecendo e, para surpresa de Antão, sua filha está no evento. Quando ele consegue vê-la, ela e outros estudantes, todos cabeludos, estão tendo seus cabelos cortados a força por militares.
3. Um pulo no Tiro, outro na Feira: Antão quer que sua filha volte a Salvador e esqueça a militância. Ela se nega. Ele diz que irá interceder junto a Lulu do Boi para ter certeza que ela não ficará sob a mira dos militares. Vai à casa de Lulu, mas é ignorado. Passa na feira e encontra Pena e Zé Florim. Ficam sabendo que Ramiro Lopes foi detido pelo Capelão e seguem para o Tiro de Guerra para lhe libertar. Lá, o Capelão dá um enorme sermão sobre a necessidade da cidade de se adequar à modernidade e sua caça às figuras populares. Ele diz a Ramiro Lopes

que está de olho e que ele tem de deixar de ser poeta. Lopes é liberado, mas na saída do Tiro há outro protesto. Os estudantes de cabelos rapados estão lá. Antão pede que Tina saia do bolo de gente, mas ela toma posição de liderança. Todos vão presos. Tina é liberada horas depois, não antes do Capelão ter uma conversa ameaçadora com Antão, na qual revela saber que ele guarda uma imagem de Lucas da Feira em casa. Demanda que ele a retire de lá. Tina resolve voltar para Salvador para seguir sua militância enquanto estuda. Antão não sabe se tira mesmo a foto de Lucas da Feira.

4. Regabofe e Filsofia na Fazenda Nova Trindade: Antão, Zé Florim e Maria da Mamona vão para uma festa na Fazenda Nova Trindade. Interagem com os convidados, dentre eles Lulu do Boi, que despreza Antão. Resolvem seguir para a Tapera de Vó Anísia, negra anciã que trabalhou nas terras da fazenda. Acompanham-nos na visita o filho do dono da fazenda, seu Justinho. Lá chegando a Vó Anísia fala sobre suas crenças numa filosofia chamada Filsofia Regente, que ensina as artes de se defender contra o Mal. Todos, menos Antão, a ridicularizam. Decidem retornar para a festa, enquanto Antão fica para compreender o que é a tal arte. Ele acaba se abrindo sobre suas questões como o medo da cobra, a cabeça dividida entre Lucas e Lulu, e sua vontade de entender o que está acontecendo. Vó Anísia lhe ensina os preceitos da Filsofia, especialmente que ele precisa aprender a apreciar as coisas como elas realmente são, porque só saindo da confusão que a mente dele produz ininterruptamente é que ele vai começar a enxergar o que está ao redor – e conseqüentemente entender quem botou o jogue (O Capelão) em cima do pau (No Poder). Em seguida pede duas coisas a ele: que se assuma negro e que procure o povo preto em busca de respostas. Naquela noite, Antão tira o pó-de-arroz e a brilhantina do cabelo, encontrando no momento um pouco de paz.
5. Parentesco sob a Lei da Serpente: Antão segue o conselho de Vó Anísia e vai pra um almoço em casa de terreiro, a convite de Maria da Mamona. Depois da comida os convidados provam Flor da Jamaica, outro nome para maconha, e Antão faz sua primeira experiência com o fumo. Acaba dormindo e sonhando com seus antepassados negros, vendo-os em um mercado de venda de escravos. Em meio ao desespero do sonho ele encontra Lucas da Feira, o misterioso velho Nassacô e é iniciado no entendimento da serpente Oxumaré, que protege a Terra. Lucas da Feira lhe ensina sobre as diversas faces que o Mal pode obter e que ele precisa

saber divisar quem são as verdadeiras serpentes daquela que é justa, tal qual Oxumaré. Em meio a experiência mística, ele fica sabendo que Lucas é seu tataravô. Retorna do sonho mais leve. Na roda de pôquer se descobre que Celso os espionava e contava tudo ao Capelão. Em meio a um papo com os amigos chega o Cabo Parreiras solicitando que Antão vá ver o Capelão, pois o homem está doente e nenhum médico é capaz de lhe curar. Apelavam, agora, para os curandeiros populares.

6. O jegue em cima do pau: Antão tenta curar o Capelão, que está quase transformado em cobra, mas nada faz efeito. Diante da situação mandam chamar Maximiliano Marques, maior curador daquela época. Por sua experiência de haver sido preso inúmeras vezes ele chega acompanhado de Cosme de Farias, seu rábula, para garantir que será liberado. Ele detecta que o problema do Capelão é mal do Bicho: um problema surgido de quem chuta terra de terreiro. Por gráudo pagamento Maximiliano resolve o problema do Capelão retirando o Bicho, uma pequena de serpente, de dentro do homem. Dias depois, no pôquer, Antão fica sabendo que o Capelão voltou a ficar doente e que não parece haver recuperação verdadeira para ele. Mas não se incomoda: é dia de festa, pois haverá show de Luiz Gonzaga. Todos os personagens reaparecem e se divertem no show. Antão encontra Vó Anísia por lá e diz que finalmente aprendeu quem foi que colocou o jegue em cima do pau. Nas primeiras horas do dia seguinte, enquanto as ruas estão vazias, Antão volta bêbado para casa e passa em frente à casa de Lulu do Boi. Resolve pular o muro e dá de cara com o Capelão, o velhinho integralista, o prefeito da cidade, Lulu, Celso e toda banda podre da cidade. Nessa hora ele conecta os pontos e vê que todos os ricos se reúnem, sob diversas máscaras, para fazer o cacete-armado contra o povo. O Capelão faz menção de prender Antão, mas Lulu manda ele sair. Antão sai, rindo da cara deles. Dias depois é publicado no jornal o grande empreendimento de Lulu do Boi: um complexo industrial em terras que estavam sendo ocupadas pelas Ligas Camponesas.

## **CAPÍTULO UM – PRESSÁGIOS DE BICHO**

### **PÁGINA UM**

CENA 1 – ESTRADA DE TERRA - EXT. DIA

Quadro 1: Close lateral nas botas de ANTÃO, que pisa uma estrada de terra.

**ANTÃO (OFF)**

Eu atrás da piriri...

Quadro 2: Panorâmica de Antão caminhando por uma estrada de terra batida, ladeada por pequenos matagais, um tipo de caminho comum nos interiores baianos. Ele carrega uma espingarda por sobre os ombros. Pode-se ver sol ao fundo, um bicho que parece UMA COBRA NEGRA COM ASAS BRANCAS voando pelos céus, embora não esteja totalmente nítida e bem ao fundo mesmo do quadro. Seguindo Antão pode-se ver uma linha preta, que é uma cobra que o segue de perto pela terra.

**ANTÃO (OFF)**

Espingarda cantando pa-pu-pa-pu

**REFERÊNCIA DA COBRA NEGRA COM ASAS BRANCAS**



Quadro 3: Vemos o Close em uma cobra JARARACUÇU RABO-DE-VELUDO (*CLELIA PLUMBEA*) toda envergada em sinal de bote, bem atrás de Antão. Uma imagem da cobra abaixo:



A onomatopeia da cobra sairá desse quadro para se juntar ao quadro 4, dando a entender que só lá Antão escutou o barulho. **Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro.

## COBRA

(ONOMATOPEIA)

TSSSSSSSSSSSSS

**ANTÃO (OFF)**

E a danada...

Quadro 4: Close frontal em Antão, na qual vemos seu rosto muito assustada e a cobra lá atrás, com sua língua de fora. Importante lembrar que há pó-de-arroz em seu rosto, e que, por conta da exposição ao sol, ele está borrado pela ação das gotas de suor. **Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro.

**ANTÃO**

(com a voz tremendo)

Vuu-uu-u?!

**PÁGINA DOIS**

Quadro 1: Visão panorâmica. Vemos Antão correndo amalucado da cobra, sua arma já caída no chão, assim como o chapéu. A cobra lhe segue. Mais à frente de Antão, ao largo da estrada, se vê o vulto de uma menininha. **Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro. Aqui ela está bem imponente.

Quadro 2: Antão passa correndo pela garotinha, NOCA DO BREJO, que está sorridente, carregando um cesto sobre a cabeça. Ela nem o nota, ainda que ele fale com ela, sem cessar seu trote, a cobra sempre atrás. **Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro.

**ANTÃO**

N-Noca?!?!

Quadro 3: Big Close-Up em Antão, com cara de aflito, que pensa.

**ANTÃO**

(pensando)

Se eu parar o bicho me apeia!

Quadro 4: Big Close-Up no rosto de LUCAS DA FEIRA, cujo chapéu cobre com sombra seu rosto, deixando ver apenas a boca que ordena. O fundo do quadro é preto, pois ele só existe na consciência de Antão.

**LUCAS DA FEIRA**

Reaja, homem!

Quadro 5: Antão se vira e só vê a cobra girando em sua volta. Nada da garota.

**Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro.

Quadro 6: A cobra já toda enrolada em Antão, que está sendo estrangulado. Seus olhos soltam da órbita, liberando algumas últimas lágrimas, e ele morde os lábios em agonia.

**Observação:** A cobra se avoluma e cresce a cada novo quadro.

### **PÁGINA TRÊS**

CENA 2 – FEIRA LIVRE - EXT. DIA (REGIÃO DA BARRACA DE ZÉ FLORIM)

Quadro 1: Panorâmica da Feira Livre, com centralidade na região da Feirinha, onde as pessoas se encontram para comer e beber, e onde está em apresentação O Trio de Mulheres Rumbeiras, um engolidor de fogo e um boi bumbá. Em meio aos transeuntes está UM VELHINHO COM ROUPA DE INTEGRALISTA e MARIA DA MAMONA. Caminhando em meio ao povo vão ZÉ FLORIM e DR. ONOFRE. No céu estará a cobra preta de asas brancas, sempre discretamente inserida, mas SEMPRE SE AVOLUMANDO A CADA APARIÇÃO.

#### **LEGENDA**

Feira de Santana, 1964.

#### **FEIRANTES (AS FRASES ESTARÃO EM BALÕES SOLTOS, SEM INDICAR QUEM TÁ FALANDO, SOBRE O DESENHO)**

1: Tá voando pra você! É a passarinha da Nena, que água na boca!

2: Bó bebê que amar tá difícil! É a Cachaça Alegria, quem bebe, pia!

3: É farinha de copioba, patroa, prove aqui para ver a delícia

Quadro 2: Vemos Onofre e Zé conversando enquanto caminham pela feira. De fundo vemos Maria da Mamona vendendo seu material. Onofre puxa seu cinto de fivela chique

e tem sempre uma expressão carrancuda, enquanto Zé sempre expressa leveza. Em sua cintura (de Zé), sua peixeira está visível.

**ONOFRE**

Esse cabra é mesmo confiável?

**ZÉ FLORIM**

Ele pode num tê canudo, mas sabe tirá um dente como ninguém.

Quadro 3: Onofre pede para Zé Florim fazer silêncio, enquanto ele gargalha.

**ONOFRE**

Não quero o populacho sabendo que não tenho como patrocinar dentista diplomado.

**ZÉ FLORIM**

Ô Onofre, deixe dessa pompa!

Quadro 4: Plano médio em que se vê Zé Florim rumando para uma barraca de licores cuja plaquinha avisa: DELICIOSO LICOR DO FLORIM (ROMÃ C/ MARACUJÁ). Onofre fica mais distante de Zé. Na borda da página, como a dragar para a página seguinte, vemos uma VENDEDORA DE FOLHETO<sup>3</sup> com seu triângulo e sorriso.

**ONOFRE**

Ah, seu Zé Florim, uma coisa é nascer pobre. Outra coisa é descer de classe por força das circunstâncias...  
E de um pai cheio de dívidas no bordel!

---

<sup>3</sup> Caracterização da folheteira segundo Franklin Maxado: Nessas feiras livres, os folheteiros, como camelôs, chegam cedo. Primeiro, marcam o local de expor suas malas e, mais tarde, abre-as, atraindo uma roda de curiosos. Começam a mostrar as novidades em livretos de ocasião, geralmente exibidos dependurados em barbantes ou mesmo no chão, em cima de um jornal. Há folhetos sobre casos acontecidos que fogem do comum, como crimes bárbaros, ataques de cangaceiros, sermões de beatos etc. Quando eles começavam a cantar com o ritmo tradicional monocórdio e com a voz empostada, juntava mais gente para ouvir. Se o romance era de bravura, o bom vendedor representava com gestos de luta, prendendo a atenção e despertando a curiosidade para o desfecho da estória. Era um verdadeiro artista treinado ou ensaiado. Chegava a um clímax ou a uma apoteose a ser explorada economicamente, criando o que se chamava de “animação”. E tudo isso “a palo seco”, isto é, com a própria voz sem companhia de instrumento musical (obs: em nossa versão considero o uso do triângulo).

## **ZÉ FLORIM**

(rindo)

Pera um instatin...

Quadro 5: Apenas um detalhe do triângulo da folheteira sendo tocado.

### **PÁGINAS QUATRO E CINCO**

#### **CENA 3 – CORDEL ABC DE LUCAS DA FEIRA**

As páginas quatro e cinco adaptarão o cordel ABC de Lucas, um texto clássico de cordel. Ele será contado pela folheteira. Penso que a dupla página poderia ser como uma Coluna de Trajano Nordestina<sup>4</sup>, sem a necessidade de quadros, apenas os desenhos e respectiva letra do ABC. No começo da página esquerda e fim da página direita tem dos pequenos quadros de abertura e finalização da fala da vendedora. Portanto, separei essa seção em Quadro 1 (apresentação que mostra a folheteira); Quadro 2 (texto segmentado do cordel e sugestão de desenho para formar a coluna); Quadro 3 (finalização com a folheteira).

Quadro 1:

Vemos a folheteira e seu triângulo, iniciando a cantoria sobre Lucas da Feira.

#### **FOLHETEIRA**

Dá licença minha gente, que hoje vou cantá  
Sobre um nego valente, que inventou de escapá  
De sê escravo de fazenda e seu destino controlá  
É Lucas da Feira, que bandido teve de virá

Quadro 2

Aqui vão as seis estrofes e as sugestões de desenhos. No caso, minha sugestão de diagramação é a seguinte:

---

<sup>4</sup> Coluna de Trajano: <http://3.bp.blogspot.com/-VQMfko8z4h4/UMDdB6HUawI/AAAAAAAAAV0/j1GWYe-LmqI/s1600/Imagem7.png>  
[https://joaquimnery.files.wordpress.com/2014/11/dsc\\_8427.jpg](https://joaquimnery.files.wordpress.com/2014/11/dsc_8427.jpg)

FOLHETEIRA 1	DESENHO 1 LETRA A	DESENHO 2 LETRA F	DESENHO 3 LETRA H
DESENHO 4 LETRA I	DESENHO 5 LETRA J	DESENHO 6 LETRA S	FOLHETEIRA 2

**OBSERVAÇÃO:** Os quadros estão de tamanhos diferentes por inabilidade minha. O tamanho do quadro da folheteira, por exemplo, deve ser menor do que os dos quadros com Lucas, que são mais importantes. Fica a cargo do desenhista conceber como serão os tamanhos dos quadros, etc. Lembrando que estou totalmente aberto a modificações. Pense no diagrama acima como as duas páginas formando uma única página dupla. Os quadros azuis contêm o ABC de Lucas com seus desenhos (sentido da leitura é da primeira linha e depois o da segunda linha, assim os quadros não são lidos em cada página, mas nas duas de vez). O diagrama mostra isso bem e é importante frisar que fiz a divisão em quadros de modo grosseiro, então o desenhista que decidirá se eles ficarão simétricos ou assimétricos na página final. Para inspiração na figura de Lucas e leve biografia, ver a HQ: <https://issuu.com/roteirizandohq/docs/lucasdavila>

**DESENHO 1:** Pensei de haver um desenho do Lucas da Feira criança, saindo da Fazenda Saco do Limão, chorando.

**ESTROFE:**

Adeus, Saco do Limão,  
Lugar aonde eu nasci,  
Eu vou preso para baixo,  
Levo saudades de ti.

**DESENHO 2:** Lucas da Feira adulto, preso, a cavalo, sendo levado por guardas desmontados e observado pelo Povo.

**ESTROFE:**

Fui preso para a Bahia,  
Fizeram grande função,  
Mas eu desci a cavalo  
E os guardas de pés no chão.

**DESENHO 3:** Lucas empunhando arma para roubar um homem com cara de rico fazendeiro.

**ESTROFE:**

Homens pobres não roubei,  
Que não tinham o que roubar,  
Mas os ricos de carteiras  
Nenhum deixei escapar.

**DESENHO 4:** Lucas subjogado, mas tentando lutar contra dois homens com chicote e espada sobre ele.

**ESTROFE:**

Integra-te, negro Lucas,  
Que hoje chegou teu dia,  
Assegura tuas armas,  
Que [que é] de tua valentia?

**DESENHO 5:** Lucas ajoelhado e enfraquecido, com cara de quem pede compaixão. No chão as suas armas.

**ESTROFE:**

Já estou entregue, gente,  
Me mostrem o delegado,  
Na mão direita a cravina,  
Na esquerda o meu terçado.

**DESENHO 6:** Lucas e seus companheiros de Bando (ver no link da HQ, na parte de esboços, quem são as personagens do bando). Ele está sorridente e feliz.

**ESTROFE:**

Saltando eu, na Bahia  
 Vi muita gente faceira,  
 Brancos e pretos chamavam:  
 Venham ver Lucas da Feira.

Quadro 3: Voltamos para a folheteira e seu triângulo, que encerra sua fala.

**FOLHETEIRA**

E o final da saga do bandoleiro  
 Eu não vou mais contar  
 Então vá coçar o dinheiro  
 Pro folheto mode comprar

**PÁGINA SEIS**

CENA 4 – FEIRA LIVRE - EXT. DIA (REGIÃO DA BARRACA DE ZÉ FLORIM)

Quadro 1: Zé volta em direção a Onofre que, ajeitando seu cinto, também está se colocando em caminho. Ele olha com desdém em direção à folheteira, que está cercada por alguns compradores alvoroçados.

**ONOFRE**

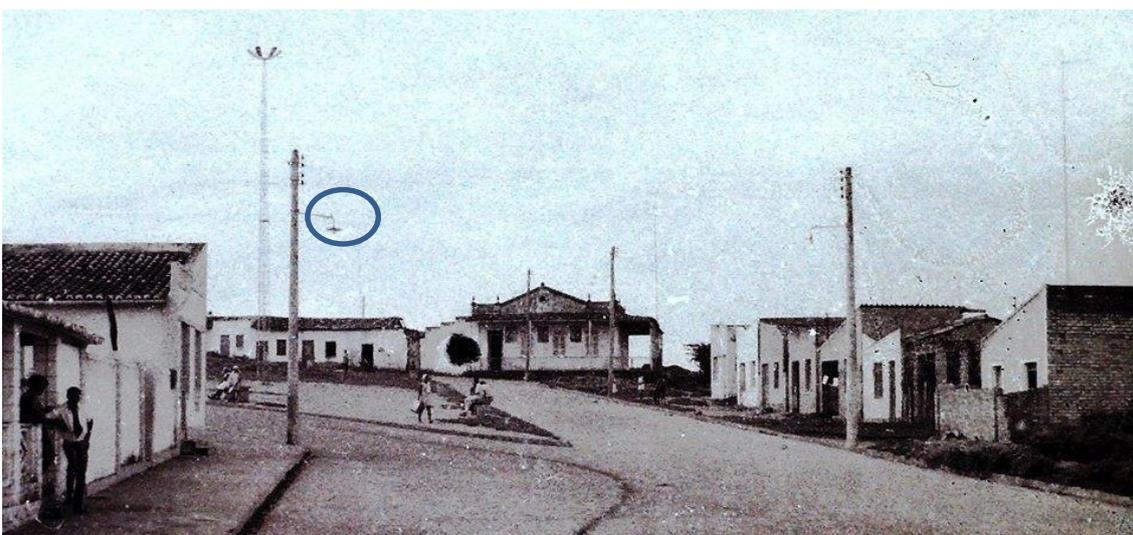
Essa pobralhada idolatra Lucas da Feira. Será que não percebem o bandidão que ele era?

Quadro 2: Seguem caminhando, agora já fora da Feira Livre, NA RUA DA DIREITA, por uma rua de pedras, e vizinhança pouco densa.

**ZÉ FLORIM**

Longe de mim dizê que tá certo, mas eu acho que o povo tem lá sua razão pra amá o hôme...

Quadro 3: Seguem caminhando, passando pela vizinhança por onde mora Antão, um bairro de classe média baixa, mas com boa infraestrutura e tranqüilidade. Referências visuais da rua e bairro de Antão:



O doutor Onofre olha com um pouco de desprezo para as pessoas na rua.

### **ZÉ FLORIM**

Pense que o cabra era escravo e escapuliu. Como ele ia vivê? Só mermo roubano e matano, ou ele mermo morria. É uma revortação né?

Quadro 4: Chegam na frente da casa de Antão, um belo e amplo terreno, com portas e janela de madeira muito boa e breve escadinha à frente. O número da casa é o 4 20

(levemente separadinho assim mesmo ;). A janela fica à direita da página e dela sairá uma onomotopeia de grito, levando pra outra página.

**ONOFRE**

Me parece que tu gosta desse ladrão.

**ZÉ FLORIM**

(se rindo)

Longe de mim, longe de mim...

**ANTÃO (GRITO)**

UAAAAAAAAAIIIIIIIIII!!!!

**PÁGINA SETE**

**CENA 5 – CASA DE ANTÃO - INT. DIA**

Quadro 1: Vemos Antão acordando, suando frio, com as mãos ainda nos dentes e os olhos esbugalhados como no fim do sonho. Penso que ficaria bem um plano frontal. Ele dorme sem camisa. Ele não está de pó-de-arroz na cara nesse quadro, portanto está preto como ele é ao natural. Ouve-se barulho de batida à porta.

Quadro 2: Antão, sem o pó-de-arroz sobre o rosto, abre a porta da frente da casa, ainda esfregando os olhos sonolentos.

**ANTÃO**

Bom dia, Zé. Desculpa a demora...

Quadro 3: Zé Florim apresenta Onofre a Antão, ainda na escada rente à porta. Onofre exhibe cara de asco para o negro.

**ZÉ FLORIM**

Zé, esse é o dotô Onofre. Ele veio mexê nos dente...

**ANTÃO**

Perdão a cara de sono, Doutor, não sabia que estava aí.

**ONOFRE**

...

Quadro 4: Quadro frontal em que vemos Antão à frente e Onofre e Zé ao fundo. Antão olha de soslaio observando que Onofre cochicha um comentário racista para Zé, que fecha a porta.

**ONOFRE**

(cochichando)

Sem diploma vá lá, mas um preto?

**ZÉ**

(responde em cochico)

Ele é bom e num é de gogozá. E é o que tu pode pagá.

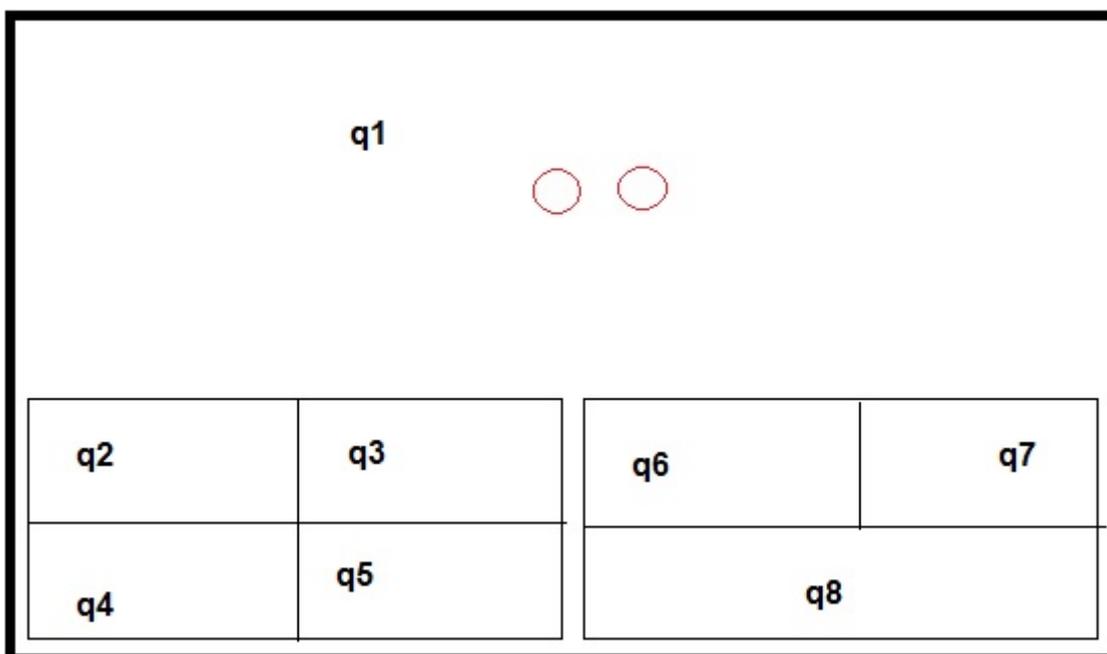
Quadro 5: Antão se vira para os dois e fala, com uma cara dura.

**ANTÃO**

Fiquem à vontade. Vou ajeitar a sala de extração e volto.

**PÁGINAS OITO E NOVE**

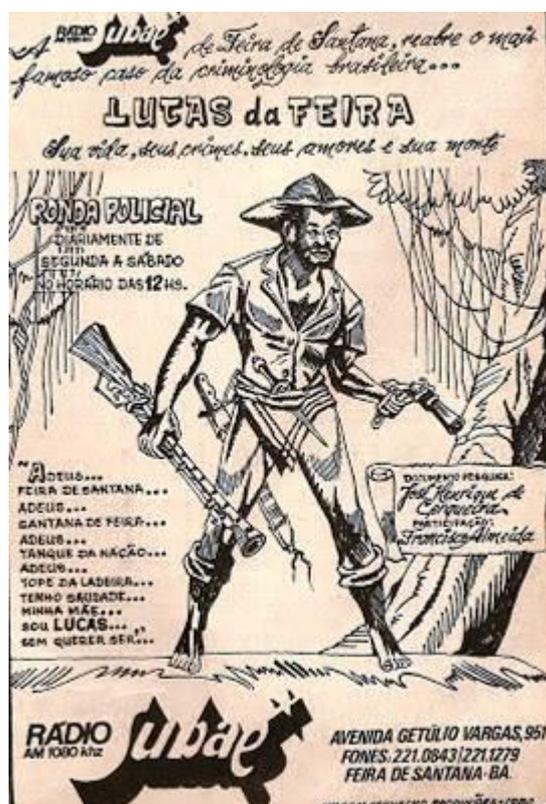
Esta página terá um desenho duplo, da casa de Antão, na parte superior das páginas. Abaixo teremos pequenos quadros com a conversa entre Zé e Onofre e a preparação de Antão para fazer a extração dos dentes. Segue abaixo a ideia de diagramação:



**IMPORTANTE:** Não sou bom de diagramação, a separação de quadros era pra ser simétrica, mas não sei fazer mesmo. **IMPORTANTE 2:** Allan, vou deixar que você comande a diagramação dessa página uma vez que, como você apontou, ela pode ficar ruim já que não vem no meio da edição. Talvez seja mais interessante colocar uma splash page, à esquerda, somente com a casa, e os quadros menores na página da direita. Que tal?

Nesse diagrama de cima aquelas bolinhas no meio do Q1 são as fotos de Lulu do Boi e Lucas da Feira, representando o encontro entre mundos que é a casa de Antão. Esse encontro está descrito no Q1. Creio que a página da esquerda pode conter os elementos mais populares e a xilo de Lucas, enquanto à direita está Lulu e os signos da Classe Média de Antão.

Referência de época do desenho de Lucas da Feira que podia ser encontrado:



Quadro 1: Panorâmica da grande sala de estar de Antão. Segue abaixo descrição conforme há no documento de referência:

*Em sua casa temos uma mistura de dois universos: o universo branco, classe média da década de 60, caracterizado por uma imagem de Nossa Senhora de Sant'Anna, uma réplica de espada da Guarda Nacional (não cortante), uma imitação barata de um quadro de Franz Post, uma garrafa de vinho envelhecida há dez anos, mais à guisa de*

*exposição já que Antão detesta o líquido, móveis amadeirados e polidos com esmero, além de um suntuoso tapete persa; e o universo negro e popular, percebido na espingarda de caça pareada com a pele de uma onça (caçada pelo próprio), folhetos de cordéis tais como “A Historia da Princesa do Reino do Vai Não-Torna”; “Lampião chega ao Inferno”, “ABC de Lucas” e “O testamento da cigana Esmeralda”, uma garrafa da cachaça “Alegria”, um patuá muito vistoso adornado de figa, de uma machadinha e com fitas coloridas do arco-íris de Oxumaré, e copos, pratos e bacias de cozinha de barro.*

*Unindo ambos universos, tomando centralidade da maior parede, pode-se ver duas imagens: uma foto de Antão abraçado a Lulu do Boi, este último claramente desconfortável, e o rosto do primeiro esbranquecido whiteface do tanto de pó de arroz administrado; e, bem ao lado da chapa emoldurada com requinte, uma gravura de Lucas da Feira, gravada na madeira xilográfica.*

Quadro 2: Vemos Onofre diante da foto de Antão com Lulu do Boi, ladeado por Zé Florim.

#### **ONOFRE**

Rá! O preto tem uma foto com Lulu do Boi na parede de casa.

#### **ZÉ FLORIM**

Antão batizô a fia com o fazendeiro...

Quadro 3: Onofre fala a Zé Florim, arqueando as sobrancelhas.

#### **ONOFRE**

Lulu é padrinho de tudo que é pobre que implora o batismo dele. Esse povo canoniza quem tem o pau e a cobra no bolso. Agora trabalhar pra ser graúdo...

Quadro 4: Onofre se detém então na imagem de Lucas da Feira ao lado da foto de Lulu do Boi.

#### **ONOFRE**

Mas que ultraje! Tem uma figura de Lucas da Feira ao lado de Lulu? Imagina se ele sabe de uma arte dessas?

Quadro 5: Zé Florim dá um tapa no ombro de Onofre enquanto zomba dele que fica sem graça, quietinho.

**ZÉ FLORIM**

Mas num é o sinhô que vai contá, né?

**ONOFRE**

Humpf!

Quadro 6: Antão está no banheiro, com as mãos dentro de um pote de brilhantina da marca Glostora. Plano detalhe nos dedos dentro da brilhantina.

Quadro 7: Plano detalhe em um estojo de pó-de-arroz aberto e Antão depositando uma esponja específica para esse tipo de item.

Quadro 8: Em um plano lateral vemos Antão passando o pó-de-arroz de um lado do rosto, defronte pro espelho. No espelho podemos ver que ele se vê como um homem de rosto branco – embora braços negros, etc, o branco tá no rosto. O que destoa de sua imagem real, que mesmo levemente embranquecida pelo pó, ainda é um rosto negro.

**PÁGINA DEZ**

Quadro 1: Close na cara de Antão, já bem branca do pó-de-arroz, chamando à porta do consultório. Seu rosto, trágico por conta do uso da maquiagem.

**ANTÃO**

Pode vir, Doutor.

Quadro 2: Uma pequena panorâmica em plongée. No consultório se vê uma cadeira reclinável, estilo poltrona de barbearia antiga, os mais básicos equipamentos de extração dentária, muitos baldes, álcool (uma garrafa de cachaça, na verdade), toalhas e uma pia larga. Antão está à porta, enquanto Onofre entra.

**ANTÃO**

Sente-se, por favor.

Quadro 3: Antão encosta a porta do consultório enquanto tem uma palavrinha com Zé Florim.

**ZÉ FLORIM**

O ômi aí é treva. Perdeu tudo e ainda se acha.

Quadro 4: Antão e Zé seguem a conversa. Ambos riem.

**ANTÃO**

(rindo e falando baixinho)

A pose ele não perdeu. Dá pra ver que é um vira-bosta.

Quadro 5: Segue a conversa. Zé se aproxima de Antão para tocar num assunto delicado.

**ZÉ FLORIM**

Mano, quando cheguei ouvi um grito...

**ANTÃO**

Então, então...

Quadro 6: Antão e Zé prosseguem o papo. Antão parece consternado.

**ANTÃO**

Voltei a ter aqueles pesadelos...

**ZÉ FLORIM**

Com a jararacuçu?

Quadro 7: Antão faz o sinal da cruz enquanto fala.

**ANTÃO**

Jesus-Maria-José! Nem fala esse nome que já me dá um arrepio!

Quadro 8: Zé Florim em close.

**ZÉ FLORIM**

É só uma cobra, cabra frouxo! Agora que tu falou,  
fiquei sabendo que a fia de Noca, a Noquinha, foi  
murdida por uma dessas!

### **PÁGINA ONZE**

Quadro 1: Zé Florim coloca a mão sobre o ombro de Antão, que parece levemente atônito.

#### **ZÉ FLORIM**

(sério)

A menina passa bem, Antão. Inda por cima,  
Jararacuçu num tem veneno.

Quadro 2: Zé faz um meneio com a mão como se estivesse atrasado, verificando o relógio.

#### **ZÉ FLORIM**

Opa, deu minha hora. Óia, o figurão aí não pagô  
anestesia, vai do seu jeito.

#### **ANTÃO**

(sorrindo)

Calmante de boi?

#### **ZÉ FLORIM**

Isso! Inté mais tarde.

Quadro 3: Antão chega atrás da cadeira onde Onofre está sentado, defronte a um espelho, em que ambos estão refletidos.

#### **ONOFRE**

Pequeno seu consultório... Espero que esteja tudo  
limpinho, soube que até bixiga se pode pegar...

Quadro 4: Antão puxa de vez a cadeira reclinável, fazendo Onofre se assustar com o deslocamento repentino. Antão tem um sorriso no rosto.

**ONOFRE**

...no dentiiiiiiista!

**ANTÃO**

Anestesia?

Quadro 5: Vemos Antão esfregando seu punho, dando a volta em torno de Onofre.

**ONOFRE**

Zé me falou que tinha um tal de calmante de boi aí...

Quadro 6: Vemos Antão desferindo um devastador soco no bucho do homem.

Quadro 7: Antão limpa as mãos com um lenço. Vê-se Onofre desacordado.

**ANTÃO (com um sorriso sádico)**

Calmante de boi aplicado.

## **PÁGINA DOZE**

**CENA 6 – RUAS DE FEIRA DE SANTANA – EXT. NOITE**

Os quadros 1 a 4 serão quadros de detalhe com a mão de Antão desenhando a giz o J-M-J e a estrela de Davi, utilizada como símbolo de proteção das casas. Este símbolo é em analogia ao símbolo empregado para proteger os primogênitos judaicos da décima praga do Egito. Em Feira de Santana era empregado nas décadas de 40 e 60 para proteção do lar.

Enquanto vemos a mão de Antão desenhando o símbolo nestes quatro pequenos quadros, teremos legenda de uma citação bíblica feita por RAMIRO LOPES, que entrará em cena no quinto quadro. Se preciso for, possuo a referência visual do J M J com a estrela de Davi.

Quadro 1: O J está sendo desenhado.

### **LEGENDA OFF (RAMIRO)**

“Ensopai um molhinho de hissope no sangue que há de estar no limiar da porta...”

Quadro 2: O J já desenhado, agora está sendo feito o M.

**LEGENDA OFF (RAMIRO)**

“... E borrifai com ele a verga da porta e as suas ombreiras...”

Quadro 3: J-M desenhados, agora Antão faz a última letra J.

**LEGENDA (RAMIRO)**

“...Porque o Senhor passará, ferindo os egípcios...”

Quadro 4: O desenho completo do J-M-J está pronto, inserido dentro da estrela de Davi.

**LEGENDA (RAMIRO)**

“... Logo que vir este sangue...”

Quadro 5: Vemos Ramiro se aproximando de Antão, que observa o símbolo na porta, enquanto cumprimenta o amigo.

**RAMIRO LOPES**

“Não deixará entrar o exterminador”.

**ANTÃO**

Sempre com suas poesias, mestre Ramiro Lopes.

Quadro 6: Vemos Ramiro observando o desenho e perguntando a um Antão, surpreso, se ele está com algum medo.

**RAMIRO**

São das escrituras bíblicas, amigo. Hum, pelo visto você também está com medo do Bicho do Tomba.

**ANTÃO**

(surpreso)

QUALEOQUÊ?!?!?!?

Quadro 7: Antão e Ramiro põem-se a caminhar pelas ruas de Feira enquanto caminham para a Pensão de Zé Florim. Pelas casas por onde passam é possível observar, com muita frequência, o mesmo JMJ e a Estrela de Davi.

**ANTÃO**

(irritado)

Eu não tenho medo de assombração, essas coisas não existem.

**RAMIRO**

Pois não é pouca gente que tem dito que topou ca' Besta-Fera... O ChupUmbigo com asas de dragão!

Quadro 8: Close no rosto de Ramiro falando com expressão sombria.

**RAMIRO**

Só esse ano cinco pessoas alegaram ter sido atacado pela criatura. Todas mulheres, a maioria de lá das bandas do Tomba.

## **PÁGINA TREZE**

Quadro 1: Quadro panorâmico, que mostra uma rua feirense na noite. O CAMINHAR NA RUA SE DARÁ DE ACORDO COM O MAPA 2, então explorar os cenários e locações lá apontados. Ramiro e Antão são vistos por trás, desenvolvendo sua conversa. Vemos transeuntes típicos passando por perto, dentre eles, o VELHINHO INTEGRALISTA vindo lá do fundo, em direção oposta a deles.

**ANTÃO**

E o senhor que é poeta gosta de alimentar estas imaginações.

**RAMIRO**

Ainda que seja tudo inventado, é uma lenda interessante. O mundo tem sabor é nessas abstrações.

**ANTÃO**

...

Quadro 2: Vemos os personagens lateralmente, revelando detalhes das casas por onde passavam na frente no Quadro 1 – lembrar das inscrições JMJ. Ramiro fala e olha para vários lados (desenhar vários rostos, pra dar sensação de movimento e de que ele olha para todos os lados).

**RAMIRO**

(falando baixinho)

Falando em coisas intangíveis...Tem notado uma coisa diferente no ar?

Quadro 3: Vemos ele de frente agora, seguindo pelo mesmo caminho. Quem responde é Antão, cético.

**ANTÃO**

Pra mim tudo continua como sempre, no andar da carroça...

Quadro 4: Ramiro se vira todo para falar com Antão, alertando-o, ainda mantendo a marcha.

**RAMIRO**

(alarmado)

Ah, é? Não tem sentido um olhar estranho, perseguidor, quando passa em frente ao Tiro de Guerra?

Quadro 5: Antão faz cara de quem tem toda razão do mundo, falando de olho fechado e expressão assenhorada.

**ANTÃO**

Eu sei onde você quer chegar, Ramiro. Quer falar de política, de militares, de espionagem... Poupe meu tempo!

Quadro 6: Quadro estendido lateralmente, em que se vê as personagens de perfil. Em primeiro plano se vê o VELHINHO INTEGRALISTA, com uma expressão de felicidade doentia, passando rente ao quadro, pois está do outro lado da rua em que

seguem Ramiro e Antão. Ao fim do quadro se vê uma portinha de ferro, com plantas emaranhadas, e uma plaquinha onde se lê “PENSÃO DO ZÉ FLORIM” e onde está inscrito “JMJ” a giz.. Ramiro comenta sobre o velho que passa do outro lado rua, portanto as cabeças dele e de Antão estarão viradas para o senhor.

### RAMIRO

Oras, como posso ignorar o assunto ao ver um senhor desfilando esnobemente com suas vestes fascistas?

### ANTÃO

Adiante o que eu quero meu licor!

## PÁGINA QUATORZE

### CENA 7 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. NOITE

Pensão de Zé Florim: Fica vizinha à Euterpe, descrita abaixo. Coloco uma imagem de uma pensão típica para inspirar. Penso que há uma escada na frente, junto com porta de ferro, para subir à pensão.



Descrição da pensão: Localizada no começo da Rua Direita em um casarão, antigo palacete de rico fazendeiro. Tem uma sala de visita com teto recoberto de jacarandá

carcomido, um soalho de pinho encardido, com pequenos buracos aqui e ali, mas ainda deixando ver nos arabescos dos cantos sinais dos tempos em que ali foram colocados por ricos proprietários; no centro, uma mesinha redonda, sem toalha, onde ocorre o pôquer disputado a pouco valor monetário. O portão da casa possui grades floridas.

Sempre à mesa do jogo há garrafas de licor.

Quadro 1: Meia página em que vemos os colegas de pôquer: MARIA DA MAMONA, CELSO REIS E OSMUNDO à mesa, esperando os que chegam. Maria mexe nas cartas e separa-as sobre a mesa. Todos tomam um copo de licor de maracujá e romã.

**ANTÃO**

Boa noite, senhores e senhora!

**RAMIRO**

Ah, os amigos, seres que a vida não explica.<sup>5</sup>

QUADRO 2: Antão dá a mão para cumprimentar Maria da Mamona, que lhe sorri afetuosamente.

**ANTÃO**

Dona Maria da Mamona, como vai?

**MARIA DA MAMONA**

Cansada da feira, mas ansiosa pela jogatina, seu Antão.

QUADRO 3: Antão agora dá um tapa nas costas de Celso Reis.

**ANTÃO**

Doutor Celso. Como está, meu nobre?

**CELSO REIS**

A garganta quase à falência. Lecionar no Santanópolis cobra seu preço.

QUADRO 4: Celso apresenta Osmundo para Antão, que lhe aperta a mão.

**CELSO**

---

<sup>5</sup> Referência ao Soneto da Amizade de Vinicius de Moraes.

Este é meu amigo recém-chegado em Feira, o médico e empresário doutor Osmundo Aguiar. Também é colunista do Folha do Norte, logo estará conhecido na cidade.

**OSMUNDO**

Prazer, senhor Antão.

Quadro 5: Ramiro Lopes enche dois copos, um pra ele e Antão.

**RAMIRO LOPES**

E nosso amigo, Zé Florim, onde está?

**PÁGINA QUINZE**

Quadro 1: Ramiro Lopes enche o copo dos demais, que se levantam para um brinde.

**MARIA**

Nem sinal de Zé. Deve tá acoitado em algum rabo de saia.

**RAMIRO**

Enquanto ele não chega...

Quadro 2: Ramiro levanta um brinde e todos topam.

**TODOS FALAM (MENOS OSMUNDO, QUE  
AINDA NÃO CONHECE O HÁBITO)**

Royal Flush!

Quadro 2: Todos bebem.

Quadro 3: Todos, menos Osmundo, gargalham ao encontro. Osmundo apenas sorri.

Quadro 4: Celso Reis senta, ladeado por Antão e puxa um papo com ele.

**CELSO REIS**

Querido Antão, como vai sua filha, a Altina?

**ANTÃO**

Ah, a Tina vai muito bem. Segue na capital estudando.

Quadro 5: Osmundo se interesse pelo papo de Antão e Celso Reis.

**OSMUNDO**

Ela quer lecionar na Escola Normal?

**ANTÃO**

Não, não...

Quadro 6: Antão fala com muito orgulho da filha.

**ANTÃO**

Está estudando pra advogada.

Quadro 7: Amplo quadro em que a conversa se sucede com várias falas.

**OSMUNDO**

**(sem jeito)**

Oooh...

**RAMIRO**

Não é uma escolha rotineira...

**MARIA**

Pois eu acho é ótimo!

**CELSO REIS**

É, e não vai ser uma comunistinha cabeça-de vento como se vê por aí.

Quadro 8: Um quadro de detalhe bem pequeno, mostrando a mão tremida de Zé Florim abrindo a portinha da pensão.

**PÁGINA DEZESSEIS**

Página inteira de Zé Florim esbaforido e estropiado (mas não a ponto de estar machucado ou sangrando, suas roupas estão amassadas, desalinhadas, e ele sua intensamente, especialmente na testa) chegando de supetão à sala de estar, onde todos olham-no com apreensão.

**ZÉ FLORIM**

O gringo, m-manos... O Bicho me botou pra corrê!

## **CAPÍTULO DOIS – UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DO CACETE- ARMADO**

### **PÁGINA UM**

CENA 8 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. NOITE

Quadro 1: Quadro de detalhe em que vemos a boca de Zé Florim tragando um gole do licor, que escorre por um dos cantos da boca.

Quadro 2: Um cigarro de palha é aceso com um palito de fósforo. Detalhe no fogo sobre a palha.

Quadro 3: Novo close na boca de Zé Florim, dessa vez soltando a fumaça do cigarro.

Quadro 4: Vemos Zé Florim sentado em sua poltrona, com o copo de licor de um lado e o cigarro de palha do outro. Os amigos estão ao seu redor para escutar sua história.

### **ZÉ FLORIM**

Entonces... Tava passando pelo Tomba ... Fico com um medo danado do Bicho me pegá... Marminha morena... Se num vô lá pagá meus préstimos direitinho ela fica enciumada...

Quadro 5: Close em Antão impaciente.

### **ANTÃO**

Essa parte da história a gente já sabe, homem, largue de gastar prova!

Quadro 6: Zé Florim fica desconcertado pela prensa de Antão, deixando derrubar um pouco do licor e uma brasa do cigarro sobre seus joelhos. Apesar da seriedade do momento, Maria da Mamona segreda uma risadinha de canto, assim como Ramiro Lopes. Celso e Osmundo estão sérios.

Quadro 7: Close no rosto de Zé. A fumaça do cigarro lhe envolve e a fumaça escapa do quadro, como se migrasse para a página seguinte.

### **ZÉ FLORIM**

...Mas como ia falando, eu tava benomeu, lá pelos lados do Tomba...

## PÁGINA DOIS

### CENA 9 – FLASHBACK/RUAS DO TOMBA – EXT. NOITE

OBS: Pensei da fumaça de Zé, que se inicia no quadro anterior, contribuir como moldura das páginas e quadros em Flashback, de modo a criar uma ambiência do passado e de mistério.

REFERÊNCIA DO TOMBA (OS POLICIAIS ESTÃO ABAIXO DA ÁRVORE):



Quadro 1: Vemos Zé Florim caminhando tranquilamente por uma estrada de terra. Ele se aproxima de uma praça muito movimentada, mas com pouca estrutura, apenas alguns bancos sob uma árvore de porte médio. Ele fuma um cigarro com calma. Pode-se notar que as pessoas na praça ali adiante estão em polvorosa.

Quadro 2: Plano subjetivo do olhar de Zé Florim. Ele percebe que as pessoas estão sendo revistadas por dois policiais.

### LEGENDA (PENSAMENTO DE ZÉ FLORIM)

Oxem, o que é que os macaco tão fazem'o aqui?

Quadro 3: Close em Zé Florim, que joga seu cigarro pro lado. Ele tem expressão preocupada.

Quadro 4: Detalhe em que se vê a mão de Zé Florim com a mão sobre o cabo de sua peixeira, que está embainhada na cintura.

Quadro 5: Zé Florim passa pelo burburinho assobiando nervoso e olhando para cima.

Quadro 6: Vemos um close de Zé Florim tentando olhar para trás, como se estivesse sendo seguido. Atrás dele vemos um sorriso branco, com olhos brancos, solto na escuridão da noite. De dentro da boca sai uma língua que parece uma cobra. O sorriso que imaginei tem como referência essas ilustrações:





Quadro 7: Zé Florim segura o cabo de sua arma com força, preparado para usá-la.

Quadro de detalhe na arma e nas mãos.

Quadro 8: Vemos um cassete descendo no lombo de Zé, com estrépito.

**PÁGINA TRÊS**

CENA 10 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. NOITE

Temos um rápido retorno para a pensão, onde as personagens comentarão os fatos sucedidos.

Quadro 1: Plano detalhe de Maria da Mamona falando aturdida.

**MARIA DA MAMONA**

Te cacetaram, Zé?

Quadro 2: Plano detalhe de Zé explicando o que aconteceu aos amigos. É preciso deixar ver que o licor rola solto à mesa e todos bebem ativamente.

**ZÉ FLORIM**

De leve... Era mando de um tal de Sargento Capelão de pegá as peixera do povo pra que não chegasse pruns povo rebelde aí que tem nas roças.

Quadro 3: Antão bate seu copo à mesa e fala irado. O quadro pode ser apenas um close em seu rosto.

**ANTÃO**

(irado)

Ora, já se viu? Desconfiar do amigo numa coisa dessas?!!

Quadro 4: Ramiro Lopes reage à sentença de Antão. Levantando a mão como se pedisse calma para o amigo.

**RAMIRO**

Olha, mesmo que fosse verdade, qual seria o mal de estar ajudando os rebelados? Até onde sei essa gente aí só quer a terrinha que lhe é de direito.

Quadro 5: Osmundo confronta Ramiro, que lhe dá resposta no mesmo quadro.

**OSMUNDO**

Nunca vi quem luta por direito carregar pistola ou facão.

**RAMIRO**

E já eu nunca vi fazendeiro sem capataz.

Quadro 6: Fica um silêncio entre todos na sala, por conta do constrangimento.

Quadro 7: Celso quebra o silêncio, fazendo com que Zé emende e prossiga sua história.

### **CELSO**

Sim.. Fale desse tal de Sargento Capelão...

### **ZÉ FLORIM**

Pois, entences, é aí que a vaca vai pro brejo...

## **PÁGINA QUATRO**

### **CENA 11 – FLASHBACK/RUAS DO TOMBA – EXT. NOITE**

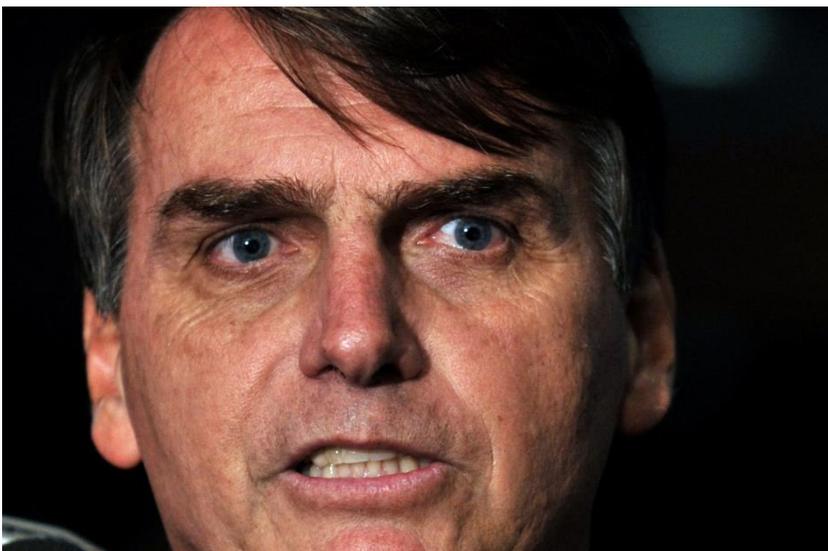
Os seis primeiros quadros serão formados por 3 linhas de quadros, divididos em duas colunas. Esses seis quadros são pequenos, e somados devem ter mais ou menos o mesmo tamanho do quadro sete. Esses seis quadros serão a sucessão de duas ações paralelas, a revista de Zé Florim (vista pela subjetividade do Capelão) a e chegada do CAPELÃO.

Quadro 1: Vemos os policiais revistando Zé Florim. Um deles vai desfivelando o facão do homem. A imagem é vista em plano subjetivo do Capelão.

Quadro 2: Pés do Capelão caminhando.

Quadro 3: Vemos um dos policiais olhando em direção ao capelão. Ele carrega o facão embainhando de Zé. Esse policial é o braço direito do Capelão e parece bastante com Jair Bolsonaro. O outro policial segue a revista. Plano subjetivo do Capelão que está mais próximo nesse quadro.

Ref do policial:



Quadro 4: Crucifixo de madrepérola costurado no uniforme do Capelão à altura do coração. Quadro em close.

Quadro 5: O homem (Jair Bolsonaro) estende o facão para o Capelão, ainda não presente no quadro que segue como se fosse em câmera subjetiva. O outro policial também está virado para o Capelão e o cumprimenta com um “sentido”. Zé vai virando o rosto para ver quem se aproxima.

Quadro 6: Vemos a mão enluvada do Capelão estendida para depósito do facão.

Quadro 7: O Capelão é então revelado. Ele é um homem garboso, louro, de olhos verdes em formato de olhos de cobra, um pouco mais alto que Antão (1,93m), vestido de um vistoso uniforme da Polícia Militar do Estado da Bahia, pequena cruz de madrepérola costurada no uniforme à altura do coração e cabo de madrepérola em sua automática, enfiada num visível coldre de couro negro e lustroso enfiado na cintura direita. A mão esquerda pende rigidamente, indicando defeito físico.

Neste quadro sua mão esquerda ainda não aparecerá pendente porque está levantada e apoiando o facão, mas de modo rígido, indicando que sua mão tem algo de mecânico. Sua outra mão está indo se depositar sobre a bainha do facão.

Neste quadro os traços faciais do rosto do Capelão estarão esbranquecidos (seu rosto só será conhecido de verdade quando Antão o ver no terceiro capítulo). Então, sugiro um jogo de luz e sombra que só deixe ver seus olhos e o desenho da boca. Ele é enorme e assustador, e a maneira como ele será enquadrado deve demonstrar isso.

### CAPELÃO

*Dobry wieczór!*<sup>6</sup> Boa noite, José Oliveira Florim.

Você é o dono desta arma branca?

### ZÉ FLORIM

S-s-s-im!

### PÁGINA CINCO

Quadro 1: Um quadro bastante extenso em altura que mostra o Capelão analisando o facão desembainhado bem rente ao rosto de Zé, como se estivesse para lhe desferir um golpe. O rosto de Zé Florim está bastante assustado. Aqui novamente se mantém a discrição dos traços definitivos do Capelão. Pode ser, inclusive, que funcione usar preenchimentos brancos ao invés (ou em conjunto) das sombras negras, já que ele é fantasmagórico. Como

---

<sup>6</sup> Significa boa noite.

é uma história ouvida pelas personagens creio que trabalhar com o imaginário visual é interessante.

### **CAPELÃO**

Você não tem vergonha de andar com uma lâmina tão rústica? Está enferrujada e certamente perdeu o fio há meses. Você sabia que facões grosseiros como este são símbolos das Ligas Camponesas?

### **ZÉ FLORIM**

E-e-eu n-n-não...

Quadro 2: Quadro de perspectiva lateral, em que vemos o Capelão falando com um Zé Florim assustado. Por estarem em silhueta podemos ver bem a diferença de altura entre os dois.

### **CAPELÃO**

Pois como você é um cidadão de bem nunca mais carregará facões enquanto estiver na rua, me entendeu?

### **ZÉ FLORIM**

S-s-sim!

### **CAPELÃO**

Está liberado. Siga seu caminho em paz...

Quadro 3: Zé Florim sai correndo em meio à noite, desesperado como quem viu assombração. De fundo vemos o Capelão, que solta uma última frase antes de desaparecer.

### **CAPELÃO**

Seus amigos aguardam por você.

Quadro 4: Close no rosto assustado de Zé Florim que se benze.

**ZÉ FLORIM**

JESUS-MARIA-JOSÉ!!

**PÁGINA SEIS**

CENA 12 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. NOITE

Quadro 1: Plano detalhe em que vemos todo o grupo reunido, na visão subjetiva de Zé Florim. Antão está falando em solidariedade ao amigo, enquanto Ramiro ri baixinho e diz algo para si.

**RAMIRO**

(falando baixinho para si)

Jesus-Maria-José, ai ai.

**ANTÃO**

Me arrepiei, compadre. Como ele sabia seu nome ou da gente?

Quadro 2: Zé Florim responde à fala de Antão, com fronte assombrada.

**ZÉ FLORIM**

Num sei, cumpadre. Só sei que me deu um medo daquele gringo gigante. Ele anda sem fazer barulho, todo frio.

**MARIA DA MAMONA**

Ele é gringo?!?!

Quadro 3: Close em Zé Florim.

**ZÉ FLORIM**

Parecia mesmo era ter jeito de quem mora naqueles países frios lá da Europa. Holanda, Ásia, esses lugar...  
Uma coisa garanto: ou ele é gringo ou é paulista.

Quadro 4: Celso puxa a fala, em close.

**CELSO REIS**

Olha, eu já ouvi falar dele. Soube que era de um país comunista e que os vermelhos prenderam e deram sumiço na família dele.

Quadro 5: Celso segue em frente, falando à mesa, com interrupções de Ramiro e Osmundo.

**CELSO REIS**

Mas acho que não temos porque ficar alarmados. Ele parece ser um modernizador, o que acaba sendo estranho pros moradores de uma cidade provinciana...

**RAMIRO (INTERROMPE)**

Lá vem o doutor...

**OSMUNDO (PARA RAMIRO)**

Senhor Ramiro, eu gostaria de ouvir o que Celso tem a dizer.

**PÁGINA SETE**

Quadro 1: Vemos Celso puxando o assunto enquanto renova sua dose de licor.

**CELSO**

Todo mundo aqui sabe que não dá para o país avançar sem crescimento e o comunismo é um entrave para o progresso...

**RAMIRO (INTERROMPENDO)**

Dos abastados.

Quadro 2: Celso olha feio para Ramiro e prossegue de onde havia parado. Ramiro soltará mais um comentário. Antão, Maria da Mamona e Zé Florim estão meio apáticos à discussão, sem compreendê-la por inteiro.

**CELSO**

...da Nação. O Brasil independente é jovem e a gente não tá acostumado a ter ordem e disciplina. É preciso

de homem forte para arrumar o que está fora do lugar.  
Só assim poderemos falar uma só língua que seja  
moderna...

**RAMIRO**

E autoritária?!?!

Quadro 3: Antão se levanta e vai em direção a um armário que fica na sala. Maria da Mamona vai atrás dele. A discussão prossegue com Osmundo falando.

**OSMUNDO (OFF)**

Olha, Ramiro, eu tenho de concordar com o Celso...

Quadro 4: Antão pega a garrafa de licor e cochicha com Maria da Mamona.

**MARIA DA MAMONA**

(cochichando)

Tô entendendo merda nenhuma desse papo.

**ANTÃO**

(cochichando e rindo)

Tão medindo quem tem o maior canudo.

Quadro 5: Voltamos à discussão entre Osmundo e Ramiro.

**OSMUNDO**

... se não nos livrarmos de hábitos da roça, ficaremos  
atrasados pra sempre.

**RAMIRO**

Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.  
Vocês tão misturando tudo e defendendo que levar  
aperto de gringo é progresso.

Quadro 6: Close na face de Ramiro.

**RAMIRO**

Tá parecendo é que vocês caíram na armadilha do cacete-armado.

Quadro 7: Osmundo indaga o ouvido e Ramiro lhe indaga;

**OSMUNDO**

Como assim?

**RAMIRO**

É uma teoria minha pro funcionamento das coisas.

**CELSO**

Eu adoraria ouvir. Aqui é um fórum aberto, sem ideologias...

**PÁGINA OITO**

Quadro 1: Close no rosto de Ramiro Lopes enquanto fala.

**RAMIRO**

Tá... Pra começar, tenho três perguntas pra vocês.

Quadro 2 a 4 apresentam o mesmo plano dos amigos do pôquer escutando as perguntas de Ramiro. Eles fazem meneios com a cabeça e com os braços, como se estivessem a pensar, mas sem encontrar resposta – esses quadros são para demonstrar a ignorância dos colegas acerca das respostas a serem dadas. Abaixo cada uma das perguntas conforme proferida pelo poeta, sempre em OFF.

**PERGUNTA 1 (Quadro 2)**

Por que Jânio Quadros renunciou?

**PERGUNTA 2 (Quadro 3)**

Por que mataram Kennedy?

**PERGUNTA 3 (Quadro 4)**

E como os milicos chegaram ao poder?

Quadro 5: Levantando seu copo em direção aos amigos Ramiro responde com muito orgulho e autoridade às suas próprias perguntas.

**RAMIRO**

Vocês devem ter suas repostas, mas para mim só há uma e muito clara: o cacete-armado, uma ferramenta cuja aplicação é internacional e ilimitada.

**PÁGINA NOVE**

Nesta página, as explicações de Ramiro serão ilustradas com imagens, para melhor compor visualmente com os longos textos. Esse é um momento raro da HQ, então requer esse tipo de cena. Penso da página ter um estilo de arte diferente, pra situar bem que se trata de uma página especial.

Quadro 1: Enquanto Ramiro fala vemos o desenho de um ambulante de Feira, com sua barraca improvisada, cercado por vários compradores.

**RAMIRO (EM OFF)**

O cacete-armado nada mais é que qualquer tipo de negócio que se improvisa pra ganhar um dinheiro. Por exemplo: o sujeito chega na festa de largo, monta um estrado com cobertura de lona, algumas latas de água, gelo, umbu, e está pronto o cacete-armado da garapa.

Quadro 2: Corte para os companheiros do pôquer, comentando a ideia de Ramiro.

**CELSO**

Você tá descrevendo um ambulante e disso a Feira está cheia...

**OSMUNDO**

É verdade, não sei onde deseja chegar, seu Ramiro...

Quadro 3: Close em Ramiro que segue com sua explicação.

**RAMIRO**

Tenham calma, senhores...

Quadro 4: Vemos o desenho de várias formas de exploração colocadas no quadro, tal como a troca de espelhos por ouro no escambo de portugueses e indígenas, quanto ao trabalho forçado com o pau-brasil e em fazendas de cana-de-açúcar. Esse desenho deverá ser um mosaico destas explorações.

### **RAMIRO (OFF)**

Pensem como se iniciou a economia do país. Os europeus já adoravam coisas como sândalo vermelho, cânfora e almíscar, e quando descobriram o pau-brasil ficaram viciados. Isto aqui, doutores, virou marreta de gringo. Era só o português, o espanhol, o francês vir chegando, esfolando a mão-de-obra que já era pelada de nascença, metendo o machado na mata atlântica e enchendo as burras de dinheiro. Um cacete-armado maligno, que se mantém às custas de explorar gente.

### **PÁGINA DEZ**

Quadro 1: Vemos os colegas do pôquer com expressões pensativas/de curiosidade, enquanto Ramiro espera que eles reajam à sua explicação.

Quadro 2: Repetição do quadro anterior, apenas Ramiro está com a pose diferente, mas ainda à expectativa da resposta dos amigos.

Quadro 3: Mesmo plano do quadro um, mas agora com a reação meio abobalhada, de Antão. Ele não entendeu plenamente o discutido, mas, claro, apoiará o companheiro.

### **ANTÃO**

É, me parece que o compadre Ramiro Lopes falou bonito...

Quadro 4: Osmundo divide e embaralha cartas enquanto fala. Zé Florim, ao lado dele, parece bem atordoado com aquilo tudo e enrola outro cigarro.

### **OSMUNDO**

Calma. Não adianta trocar burro por jegue. Uma coisa é a iniciativa que utiliza mão de obra local, mesmo que pagando mal, mas que de alguma forma investe

no país... Outra é um ambulante que faz tudo a seu bem querer, fugindo da Lei...

Quadro 4: Ramiro dá sua réplica para Osmundo. Tão empolgado que está que derruba um pouco de licor pela beirada do seu copo.

**RAMIRO**

Mas veja que o ambulante normalmente é pequeno e faz por necessidade, enquanto o explorador que é grande fica viciado em ter cada vez mais, até tomando à força se preciso!

Quadro 5: Celso corta um charuto enquanto ri e fala com ironia para Ramiro.

**CELSO**

**(sorrindo)**

Ramiro, Ramiro, isso pode lá ter sua verdade pro passado, quando a gente era colônia. O dinheiro de matéria-prima explorada agora é nosso e vai financiar a urgente transição para a era das indústrias.

Quadro 6: Ramiro fala com explosão, braços abertos e joelhos dobrados, como num ataque verbal.

**RAMIRO**

Nosso dinheiro? Meu é que não é. Se fosse nosso mesmo não tinha tanto pobre por aí.

**PÁGINA ONZE**

Quadro 1: Celso, com expressão retesada, enrola o punho sobre o charuto, demonstrando estar nervoso apesar de responder com aparente calma e tranquilidade.

**CELSO**

Você tá pensando como um comunista. Quer que o dinheiro vá para todos sem antes investir num país forte? É preciso ter uma infraestrutura de nação para gerar riquezas que futuramente serão repartidas com

o povo. Claro que de acordo com os méritos de cada um. Para ganhar precisa trabalhar.

Quadro 2: Ramiro estende todo seu corpo sobre Celso, parecendo quase querer beijá-lo, enquanto lhe dá sua resposta. Ele faz aspas com seus dedos ao falar da revolução.

**RAMIRO**

Pois é aí que o cacete-armado universal age mais forte. Não importa o quanto se trabalhe se alguém pode vir e usurpar sua riqueza, sua liberdade. Veja esta “revolução”...

Quadro 3: Celso e Osmundo se reviram nas cadeiras e se olham de maneira cúmplice. Antão, Zé e Maria parecem desconfortáveis. Antão olha prum relógio ali perto, que marca um horário em torno das 11 da noite.

Quadro 4: Ramiro se senta, finalmente, enquanto desfere suas palavras finais da noite em tom fúnebre. Com uma das mãos ele faz o símbolo da grana, quando se esfrega as pontas dos dedos indicador, médio e polegar.

**RAMIRO:**

Tínhamos um governo e um presidente eleitos que caíram por cacete-armado dos militares. Todo mundo ouviu falar e se diz por aí que o Estados Unidos ajudou. Pra mim isso não é mérito. É o dólar.

Quadro 5: Antão se levanta e recolhe seus pertences para ir embora. Osmundo agora retruca Ramiro.

**OSMUNDO (OFF)**

É bom lembrar que Jango tinha suas conexões com a União Soviética e a China, duas nações que torturam e matam qualquer discordante. Qual aliado você prefere?

Quadro 6: Antão se aproxima dos amigos e faz seu discurso de despedida, pois precisa acordar cedo para aguardar sua filha que vem passar um tempo com ele. Ele está bem sorridente por dar a notícia sobre sua filha.

## ANTÃO

Amigos, sinto ter de sair em meio ao papo, mas minha filha chegará da capital bem cedo amanhã e quero estar cheia de energia!

### **PÁGINA DOZE**

CENA 13 – CASA DE ANTÃO – INT. DIA

Página inteiramente muda, com Antão se preparando para ir buscar sua filha na rodoviária.

Quadro 1: Antão acordando em sua cama, alarmado.

Quadro 2: Ele olha pro relógio sobre a escrivaninha, que aponta 11:15 da manhã. Ao lado do relógio há uma fotografia de sua filha aos 15 anos, abraçada ao pai.

Quadro 3: Antão calça sua bota. Quadro-detelhe.

Quadro 4: Antão abotoa a camisa. Quadro-detelhe.

Quadro 5: Pó de arroz sobre o rosto. Quadro-detelhe.

Quadro 6: Antão frente à porta da sua casa. Podemos ver que o último J e um pedacinho da estrela de davi estão apagados. Antão tem expressão preocupada.

Quadro 7: Vemos Antão pegando um pedaço de giz que fica na parte externa de sua janela fechada.

Quadro 8: O desenho está novamente intacto.

### **PÁGINA TREZE**

CENA 14 – FEIRA LIVRE – EXT. DIA (NA REGIÃO DA BARRACA DE ZÉ FLORIM, QUE NÃO ESTÁ LÁ AGORA. MARIA DA MAMONA VENDE COM UM TABULEIRO IMPROVISADO)

Quadro 1: Panorâmica do espaço da Feira Livre (Av. Getúlio Vargas), que agora está bem mais esvaziado, uma vez que o grande dia da feira já passou. Há algumas sujeiras aqui e ali, mas em geral está limpo, e apenas algumas poucas pessoas transitam por ali. Ainda assim pode-se ouvir os gritos de Maria da Mamona mais adiante. Pode-se ver Antão caminhando, prestes a chegar perto da amiga. Há militares aqui e ali pela avenida. No céu pode-se ver novamente algo que lembra uma cobra negra com asas brancas, mais um sinal do Bicho, CADA VEZ MAIS AVOLUMADO. Mais ao final da avenida, ainda bem distante de Antão, vê-se um burburinho de estudantes cabeludos, brancos e pretos, segurando cartazes que ainda não se consegue ler pelo tamanho do quadro.

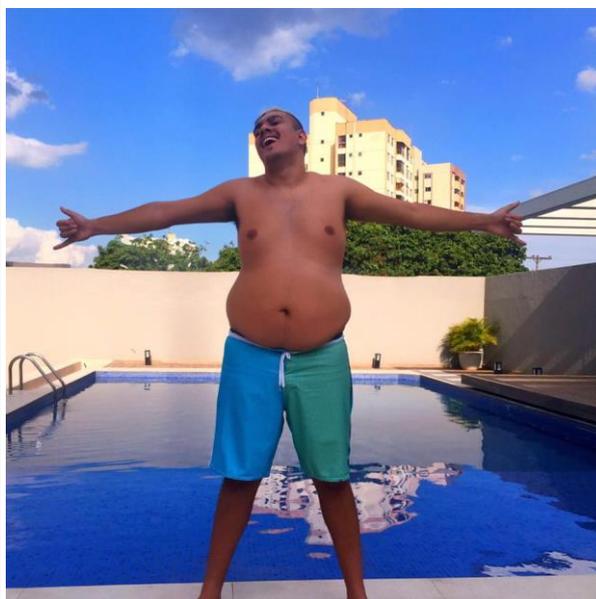
### **MARIA DA MAMONA**

Ói o óleo, ói o óleo! Aqui é qualidade, é MARIA DA MAMONA!

Quadro 2: Quadro em perspectiva lateral, que mostra Antão passando por militares. É parecido com o quadro em que Ramiro apontava pro velhinho integralista, no capítulo 1.

Quadro 3: Antão para ao ver Maria da Mamona, para cumprimentá-la. Ao fundo, dentre outras barracas da Feira se vê UMA BARBEARIA onde ZÉ DA TABOCA está fazendo a barba de um cliente, passando a navalha por seu pescoço. A barbearia se chama PQTRLV. Zé da Taboca usa roupas de época, mas visual inspirado no MC Bin Laden:





Uma calça de duas cores ia ser massa!



**MARIA DA MAMONA**

Seu Antão, bom dia!

**ANTÃO**

Bom dia que já é quase boa tarde, né Maria?

Quadro 4: Close na navalha de Zé da Taboca passando bem rente ao pescoço do homem que ele está atendendo.

### **PÁGINA QUATORZE**

Quadro 1: Vemos Zé da Taboca, ainda com a lâmina sobre o pescoço do cliente ficar com uma expressão estranha como se estivesse possuído ou algo do tipo. O cliente tem uma cara espantada.

Quadro 2: Zé se afasta seu cliente, sem ter lhe feito qualquer ferida, e deixa a lâmina sobre a bancada da barbearia.

Quadro 3: Ele sai calmamente da barbearia para a rua, apesar da reclamação do cliente.

### **CLIENTE**

Ei, minha barba!!!

Quadro 4: Close no rosto de Zé da Taboca que olha para o céu e faz uma expressão como se fosse dar um grito, mas sem sair qualquer som. Suas mãos estão contorcidas, demonstrando que o espasmo parece que rebentará a qualquer momento em uma imensa demonstração de fúria.

Quadro 5: Antão e Maria da Mamona veem o homem, que prossegue na mesma posição anterior. Alguns militares se aproximam dele.

### **MARIA**

E o Zé da Taboca enlouquece de novo. Todo ano é isso, em algum momento ele perde o juízo e passa meses nessa sanha silenciosa. É esquisito, viu?

### **ANTÃO**

Bom, pelo menos ele não faz mal a ninguém.

Quadro 6: Vemos os militares arrastando Zé da Taboca à força, enquanto ele prossegue na mesma posição.

### **MARIA**

Ei, seu Antão, acabei de ver a Tina passando com um monte de gente.

### **ANTÃO**

Sério? Eu estava indo à rodoviária porque ela está atrasada.

## **PÁGINA QUINZE**

### **AQUI A AÇÃO ACONTECE DE FRENTE PARA A PREFEITURA, PERTO DO COLÉGIO SANTANOPOLIS**

Nesta página veremos Antão correndo em meio ao burburinho de gente instalado ali perto, enquanto acompanhamos a conversa dele com Maria da Mamona por meio de offs em forma legendas.

#### Quadro 1

Antão corre em direção a um grupo grande de pessoas reunido. Eles estão em torno de algum evento que não se consegue ver.

#### **MARIA DA MAMONA (LEGENDA)**

“Tua fia, Antão, tava com um monte de menino de faculdade, segurando uns papeis”.

#### Quadro 2

Antão se aproxima do burburinho e tenta empurrar as pessoas.

#### **MARIA DA MAMONA (LEGENDA)**

“Tipo uns cartazes, sabe?”

#### Quadro 3

Antão se espreme entre dois homens bem fortes. Eles parecem assustados, embora tenham rostos fascinados.

#### **ANTÃO (LEGENDA)**

“Maria, isso não tá me cheirando bem. Ela foi em qual direção?”

#### Quadro 4

Antão se aperta entre as pessoas, acotovelando-as com violência para passar.

#### **MARIA DA MAMONA (LEGENDA)**

“Ali onde tá aquele amontado mais na frente...”

#### Quadro 5

Antão consegue abrir caminho entre aqueles que estão na frente, e sua expressão já parece estar bem séria.

Quadro 6

Temos um quadro igual àquele da página dois do capítulo 1, com a figura de Lucas da Feira com rosto não revelado, embora silhueta visível, dando uma palavra de ordem para Antão.

**LUCAS DA FEIRA**

Reaja, homem!

Quadro 7

Vemos apenas a expressão estupefata de Antão que fala o nome da filha para si mesmo em voz baixa. Ele parece prestes a chorar.

**ANTÃO**

(GRITANDO)

TINA!!!

**PÁGINA DEZESSEIS**

**DE FUNDO PODEMOS VER O PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL**

Vemos vários jovens (pelo menos uns seis) em SPLASH PAGE. Dois deles estão tendo seus cabelos cortados por facões dos militares. Há mais sete ou oito deles gritando e querendo se intrometer na ação, mas controlados por uma barreira de policiais armados, dois deles montados em cavalos. Eles carregavam cartazes como “Abaixo a Ditadura”, “Povo no Poder”, “Não à repressão”, “Queremos liberdade”, “Reforma agrária e liberdade para as Ligas Camponesas”, “Respeito aos estudantes”, “Pela Universidade”, “Não vai ter golpe” que agora se espalham pelo cenário. Os que estão tendo os cabelos cortados gritam e derrubam lágrimas ferozes. No centro de tudo está Altina, filha de Antão, tendo seu cabelo cortado pelo soldado braço direito do Capelão – o que parece Jair Bolsonaro. Se possível, colocar Antão na parte mais baixa da página para acompanharmos sua expressão de dor.

## **CAPÍTULO TRÊS – UM PULO NO BOI E OUTRO NO TIRO**

### **PÁGINA UM**

#### **CENA 15 – CIRCO (SONHO DE ANTÃO) – INT. NOITE**

Nesta cena veremos um sonho de Antão com a apresentação de um circo em Feira de Santana. O circo tem sua elegância burlesca apesar de ser humilde e pequeno. Somente Antão está na plateia, ainda que o apresentador se dirija ao público como se estivessem em casa cheia.

Quadro 1: O APRESENTADOR está ladeado por atrações do circo que já se apresentaram naquela noite: a TRAPEZISTA LÔLÔ e o domador MISTER MARTINS, com seus tigres. Ao centro do picadeiro pode-se notar uma maca coberta por um pano preto que oculta um misterioso corpo. Quadro panorâmico onde se pode notar a arquibancada do pequeno circo apenas ocupada por Antão.

#### **APRESENTADOR**

RRRRESPEITÁVEL PÚBLICO! Nesta noite vocês se deliciaram com a apresentação dos maiores artistas da terra...

Quadro 2: Close em Mister Martins, colocando tigres para pular por dentro de aros.

#### **APRESENTADOR (OFF)**

O misterioso Mister Martins e seus tigres amestrados...

Quadro 3: Vemos Antão bobo como uma criança aplaudindo o espetáculo;

Quadro 4: Close na trapezista Lôlô, que tem sua aparência baseada nesta artista transformista, executando um número:





### **APRESENTADOR (OFF)**

A majestosa trapezista Lôlô, que encanta os homens com sua beleza.

Quadro 5: O Apresentador coloca sua mão sobre o pano preto que recobre a maca. As luzes do picadeiro estão todas direcionadas para ele, e as luzes dianteiras e traseiras desligadas, mergulhando o circo na escuridão.

### **APRESENTADOR**

E agora, nossa maior atração... Direto das Ilhas Guam, um dos lugares mais bestiais de nossa civilização eu lhes apresento o terrível, o inominável...

Quadro 6: O pano é puxado, embora ainda não se possa ver o que está por baixo.

### **APRESENTADOR (OFF)**

HOMEEEM...

**PÁGINA DOIS**

Quadro 1: Vemos que sob o pano está um homem-cobra, parecido com o do filme de terror dos anos 1970, que pode ser visto abaixo:



**APRESENTADOR (OFF)**

COOBRAAA!

Quadro 2: Close na figura de Lucas da Feira, como já visto nos capítulos 1 e 2. Dessa vez pode-se notar seu nariz e boca. O fundo ainda é escuro e incompreensível.

**LUCAS DA FEIRA**

Reaja, homem!

CENA 16 – CASA DE ANTÃO – INT. DIA

Quadro 3: Antão está em sua casa, sentado em sofá colocado na sala. Ele está sentado e em seu colo está Tina, com seus cabelos agora raspados e expressão de revolta contida. Antão estava cuidando da filha e adormeceu, agora gritando por conta de seu pesadelo. Ela não se abala.

**ANTÃO**

JESUSMARIAJOSÉ!!!!

Quadro 4: Mesmo plano do quadro anterior, mas agora Antão deposita sua mão sobre o cabelo da filha como se fosse fazer cafuné. Ela prossegue com a mesma expressão.

**ANTÃO**

Filha... Me desculpe.

Quadro 5: Mesmo plano do quadro anterior. Antão vacila em tocar o cabelo da filha, por estar raspado. Vemos isso pelo modo como ele contrai sua mão e suas expressões faciais. Tina está com uma expressão indecifrável, distante.

**TINA**

Eu não estava dormindo...

**PÁGINA TRÊS**

Quadro 1: Antão pega algumas ervas e folhas de erva-cidreira e camomila do seu pequeno jardim.

Quadro 2: Ele bate as folhas com um pilão, contra uma cumbuca de madeira.

Quadro 3: Ele joga a mistura num bule com água fervente.

Quadro 4: Antão volta à sala, com uma caneca com o líquido fumegante dentro. Tina se endireita no sofá ao vê-lo chegar.

**ANTÃO**

Filha, fiz aquele chá de erva-cidreira com camomila  
que você ama...

Quadro 5: A filha pega a caneca e olha pro conteúdo.

Quadro 6: Ela toma o chá, fechando os olhos e apreciando o sabor.

**PÁGINA QUATRO**

Os quadros 1 a 6 representarão conversas entre Antão e sua filha. Penso do diálogo ser mostrado por closes faciais, na xícara, nos itens da parede da casa de Antão, etc. O mais importante é deixar clara a alternância entre quem fala em cada quadro – o que muitas vezes é obtido pelo próprio texto, libertando o desenhista para decidir o conteúdo.

Quadro 1

**ANTÃO**

Tina... Sobre ontem...

Quadro 2: Tina se mantém em silêncio, concentrada em seu chá.

**TINA**

...

Quadro 3: Antão prossegue falando, preocupado.

**ANTÃO**

Vocês não deveriam ter passado por aquilo. Mexer com soldado nunca dá em boa coisa.

Quadro 4: Tina interrompe a fala do pai, como se desse a entender que não quer mais conversar.

**TINA**

Obrigada pelo chá, pai... Fico feliz que tenha voltado a mexer com suas folhas.

Quadro 5: Antão senta ao lado da filha e lhe diz preocupadamente.

**ANTÃO**

Altina, eu sei que você aprendeu muito na capital, mas aquilo lá na Feira não foi certo...

Quadro 6: Antão prossegue falando, enquanto Tina abaixa seu rosto e parece ficar irritada.

**ANTÃO**

Eu sei que você não fez nada por mal... Mas você poderia ter sido presa...

Quadro 7: Big Close Up no rosto de Tina que está derrubando lágrimas, mas ao mesmo tempo com uma expressão desafiadora no rosto.

**TINA**

Eu preferia, pai. Eu preferia do que ter sido humilhada e silenciada em público.

## **PÁGINA CINCO**

Quadro 1: Antão abraça sua filha.

Quadro 2: Antão ainda abraçado à sua filha.

**ANTÃO**

Eu te amo, filha. Eu não quero ver você ser vista como uma rebelde qualquer. Um dia você será uma advogada de respeito...

Quadro 3: Tina olha nos olhos do pai e fala com muita assertividade.

**TINA**

Pai. O país está maluco e vai piorar. Não sei se você pode compreender o que está em jogo, mas confie em mim quando digo que não posso me calar.

Quadro 4: Antão olha para baixo, decepcionado.

**ANTÃO**

Tina... Você é jovem. É o futuro da família. Não perca sua vida numa politicagem dessas que não muda nada pra gente.

Quadro 5: Tina se levanta e fala ao pai. Close nela.

**TINA**

Já mudou, pai. Olhe para mim.

Quadro 6: Tina fecha a porta de seu quarto com força.

Quadro 7: Antão, com cara preocupada, olha para sua foto com Lulu do Boi. Coloca a mão sob o queixo como se pensasse em alguma coisa.

**PÁGINA SEIS**

CENA 17 – FRENTE DA CASA DE LULU DO BOI – EXT. DIA VER NA REFERÊNCIA A PRAÇA FROÉS DA MOTTA NO MAPA 3

Quadro 1: Panorâmica onde podemos ver Antão chegando até a frente da casa de Lulu do Boi. Ele veste sua melhor roupa e até mesmo um chapéu coco. Anda com pompa. A residência é um exemplar da arquitetura eclética do século XX, baseado na casa a seguir:



Quadro 2: Antão cumprimenta, pela grade trancada, o jardineiro que está à frente da residência, mexendo nas plantas.

**ANTÃO**

Bom dia, senhor Miguel. Estou aqui para falar com o amigo Lulu.

Quadro 3: Miguel cola na grade, desconfiado, e mantém conversação com Antão.

**MIGUEL**

Bom dia, senhor...

**ANTÃO**

Antão Pereira das Neves, não lembra de mim?

**MIGUEL**

O senhor nunhé o rapaz que vende joia, né?

**ANTÃO**

Sou compadre de Lulu... Diga a ele que a sua afilhada Altina está na cidade e precisada da benção do padrinho.

Quadro 4: Miguel olha para Antão com um sorriso amarelado.

**MIGUEL**

Tá, vou ver se ele está.

Quadro 5: Vemos Antão todo garboso cumprimentando uma senhora que passa à rua.

Ele tira seu chapéu para ela.

Quadro 6: Antão verifica um relógio de pulso que leva no bolso. Descem gotas de suor da testa de Antão.

**ANTÃO****(PENSAMENTO)**

Arre, como é possível elegância neste calor!

**PÁGINA SETE**

Quadro 1: Miguel se aproxima da grade. Antão lhe cumprimenta novamente, aliviado.

**ANTÃO**

Finalmente, Miguel!

Quadro 2: Close em Miguel.

**MIGUEL**

Senhor Antão, acontece que o senhor Lulu está ocupado no momento... Disse que depois lhe mandava uma carta.

Quadro 3: Close no rosto surpreso de Antão.

**ANTÃO**

Uma carta?!?! Você falou que a afilhada dele está na cidade?

Quadro 4: Tomada lateral. Vemos um **HOMEM BRANCO E ALTO, VESTIDO COM UM TERNO MUITO ELEGANTE** se aproximar vindo do fundo. Miguel explica a Antão o que houve.

**MIGUEL**

Fiz tudo como o senhor falou. O Senhor Lulu mandou dizer que aprecia suas as joias e desejou sorte no seu comércio.

**ANTÃO**

Oras!!

Quadro 5: O outro homem chega ao portão. Sua roupa faz as de Antão parecerem baratas.

**HOMEM ELEGANTE**

Bons dias! Vim falar com meu amigo Lulu.

**MIGUEL**

Ele já o esperava, senhor Salvador!

Quadro 6: O senhor Salvador já dentro da propriedade, enquanto Miguel fecha a grade na cara de Antão que observa sem acreditar.

**MIGUEL**

Passar bem, senhor.

## **PÁGINA OITO**

CENA 18 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. DIA

Quadro 1: Antão chega à pensão de Zé Florim, que naquela terça-feira está com pouca movimentação. Antão cumprimenta e fala com o amigo.

**ANTÃO**

Dia, Zé...

**ZÉ FLORIM**

Tudo bem, cabra?

Quadro 2: Zé Florim bota um copo do seu famoso licor para o recém-chegado amigo.

**ANTÃO**

Tava em Lulu... Vendo se ele podia limpar a barra da Tina...

Quadro 3: Vemos o CABO PARREIRAS, fardado, vindo de fundo até os amigos. Zé o percebe se aproximando enquanto escuta Antão.

**ANTÃO**

Mas tenho a certeza de que ainda conseguirei falar com ele... Um amigo *acude* o outro...

**ZÉ FLORIM**

Cabo Parreiras?!

Quadro 4: Parreiras para de frente para Antão e Zé Florim, buscando ar para cobrir sua ofegante trajetória. Ele fica inclinado sobre os joelhos.

**PARREIRAS**

Uff, uff!

**ZÉ FLORIM**

Marrômi que teve?

Quadro 5: Close no rosto de Parreiras, alarmado.

**CABO PARREIRAS**

Ramiro Flores, uff, nosso amigo, uff, uff... Ele foi detido, uff!

## **PÁGINA NOVE**

### **CENA 19 – TIRO DE GUERRA (PÁTIO) – INT. DIA VER NA REFERÊNCIA A PRAÇA FROÉS DA MOTTA NO MAPA 3**

Esta cena acontece dentro do Tiro de Guerra, o estabelecimento municipal que dá guarida e treinamento para soldados rasos e/ou reservistas. Também garante algumas atividades administrativas como a emissão de Cartão de Reservista, dentre outras. É um prédio público, pintado de verde, com brasão do Exército e da Prefeitura, que contém um pátio para instrução dos novatos e uma área reservada, para interrogatórios.

Segue abaixo a imagem de um tiro de Guerra pra se ter como exemplo:



E o símbolo da Prefeitura de Feira de Santana para figurar lá, assim como brasão do Exército):



Brasão do Exército Brasileiro:



Quadro 1: Panorâmica do pátio interno do Tiro de Guerra – que contém um pouco de grama. Um sargento treina novos recrutas, que estão em fila. Não são mais do que 14, 15 novos recrutas. Eles estão enfileirados e observam o oficial superior apontando para a bandeira do Brasil, disposta diante deles. A fundo, vemos Antão, Parreiras e Zé ignorando a cena e entrando por uma porta. Em algum lugar do desenho precisamos ver o LETREIRO: TIRO DE GUERRA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

O sargento usa aquela roupa que bem conhecemos, manchada, do exército, enquanto cabos usam a roupa abaixo. MAIS REFERÊNCIAS NA PASTA EXÉRCITO:



### **SARGENTO PESTANA**

(IRADO)

Quem poderia dizer o que significa o verde da bandeira da pátria?

## **LETREIRO NA PAREDE**

### **TIRO DE GUERRA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA**

Quadro 2: Close nos recrutas nervosos, olhando uns para os outros, um deles mais ao centro pois é intimado por Pestana a responder. A maior parte deles é negra. Um deles é apontado por Pestana – Ideia é que este quadro seja uma câmara subjetiva com o dedo de Pestana a apontar.

#### **SARGENTO PESTANA (OFF)**

Tu, miserável, me diga. O que é o verde em nossa  
bandeira?

Quadro 3: O soldado raso gesticula sem saber o que responder.

#### **SOLDADO**

Eu, er... É porque ela é bonita, né?

Quadro 4: O Sargento Pestana arranca um punhado de gramas do chão, muito calculadamente e tranquilo.

#### **SOLDADO (OFF)**

Como uma... Uma... Uma fruta!? Antes de  
amadurecer?

Quadro 5: Em um acesso de fúria, o Sargento enfia grama na boca do soldado apavorado. Os outros apenas observam.

#### **SARGENTO PESTANA**

O verde significa o capim que tu comes, burro!

## **PÁGINA DEZ**

### **CENA 20 – TIRO DE GUERRA (SALA DE INTERROGATÓRIOS) – INT. DIA**

A partir desta cena a ação estará confinada a uma área utilizada para interrogatórios. Não é uma sala de torturas – elas existiam, mas obviamente ficavam escondidas do público. Antão e os amigos ficarão em ala mais alta, mobiliada com algumas cadeiras, de onde se pode ver perto e próximo o interrogatório da ala inferior. Quem está na ala inferior vê quem está acima, então nada será escondido. A escada para a ala inferior, contudo, é

bloqueada por soldados. As paredes são brancas e a iluminação vem de janelões escuros semiabertos, garantindo apenas uma meia-luz. Na ala inferior há apenas cadeiras de espera, onde está Ramiro Lopes e duas cadeiras ao centro, uma ocupada por um estudante de longos cabelos lisos, outra cadeira vazia e um mesão a escanteio. Por trás do estudante estará o CAPELÃO, e essa será a primeira vez que o veremos por inteiro, com suas feições apresentadas. Ele precisa passar uma expressão de coisa-ruim, SUA SOMBRA GERADA NO CHÃO TEM FORMATO DE COBRA e ele instila o temor só pela sua presença física.

Quadro 1: Antão vai tirando seu chapéu enquanto passa por Parreiras que segura a porta para ele e Zé Florim. O ambiente é mergulhado em penumbra. Vindo de fora do quadro se escuta a voz do Capelão. A porta contém o JMJ em sua inscrição.

**CAPELÃO (OFF)**

Diga sempre “senhor”, entendeu? Senhor!

Quadro 2: Zé e Antão ficam boquiabertos com o que veem. Esse quadro é apenas um close up neles.

**ESTUDANTE (OFF)**

S-s-sim, S-s-senhor!

Quadro 3: Quadro amplo em que vemos o Capelão com o facão de Zé Florim na mão direita (lembrando que a mão esquerda tem defeito e está sempre enluvada), segurando o cabelo do estudante, por trás dele. A lâmina do facão está próxima da nuca do rapaz. O estudante utiliza um vestuário hippie e se treme todo de medo. Como dito, esta é a primeira vez que vemos o Capelão, portanto precisa ser forte a imagem. Ele fala com o rapaz e este lhe responde.

**CAPELÃO**

Você é cristão ou comunista, rapaz?

**ESTUDANTE**

C-r-cristão!!

**CAPELÃO**

Cristão o quê? Cristão só?!

**ESTUDANTE**

Cristão, sim senhor!

Quadro 4: Vemos Ramiro Lopes num canto, a cara assustada enquanto observa aquilo acontecendo. Ele não nota a chegada dos amigos.

**CAPELÃO (OFF)**

Então vamos cortar este cabelo...

Quadro 5: O Capelão segura uma mecha de cabelo que vai aproximando do facão.

**CAPELÃO**

Como o apóstolo Paulo fazia com os cristãos, para não parecerem mocinhas. Você é mocinha, rapaz?

**ESTUDANTE (OFF)**

Não!

Quadro 6: Close no rosto do estudante. O Capelão, ao fundo, mantém expressão austera, mas satisfeita, enquanto faz questões.

**CAPELÃO**

Não quê?

**ESTUDANTE**

Não, senhor!

**PÁGINA ONZE**

Nesta página as falas do Capelão serão intercaladas pelos cortes das mechas de cabelo do garoto. Penso que os quadros podem ter todos o mesmo tamanho e alternar os cortes, com o cabelo se acumulando no chão, o choro no rosto do jovem, a cara assustada de Ramiro e a expressão angustiada de Zé e Antão (esse, em especial quando o Capelão fala sobre Lucas da Feira). Vou indicar uma ou outra coisa na descrição dos quadros, mas deixo livre para que o desenhista defina os rumos da narrativa.

Quadro 1: Primeiro corte

**CAPELÃO**

Vocês ainda não perceberam a extensão do Mal que vem do Leste da Terra e que se apodera das almas indefesas. Não entendem a responsabilidade que nós temos, homens de farda e de Deus, quando se trata de proteger o rebanho de Cristo.

Quadro 2: Face de Ramiro Lopes assombrado.

**CAPELÃO**

O amor à pátria impõe sacrifícios, impõe ordem para que venha o progresso, e temos de meter isto na cabeça dos jovens. Os seus cabelos compridos, essa aparência desordenada, são impatrióticos. Entendeu, rapaz, entendeu?

Quadro 3: Rapaz amedrontado. Se vê o Capelão preparando outro corte. Ele está ao lado do garoto, rodeando-o para cortara frente do cabelo.

**ESTUDANTE**

Entendi.

Quadro 4: Capelão com um esboço de sorriso, embora não fique claro que se trate disso.

**CAPELÃO**

Entendeu o quê?!

**ESTUDANTE (OFF)**

Entendi, sim senhor.

Quadro 5: Close no rosto assombrado de Antão escutando o discurso do Capelão.

**CAPELÃO (OFF)**

É preciso entender mesmo, especialmente nesta cidade, que é encruzilhada para tantas outras e é no entanto marcada pelo pecado original de uma guerrilha de negros, a nódoa desse tal de Lucas da Feira, que teve o braço cortado, que foi castigado na forca, mas que deixou na terra sementes do Mal.

Quadro 6: Close nos cabelos acumulados no chão.

**CAPELÃO (OFF)**

O demônio floresce em brotos, rapaz. A juventude é broto fácil do demônio.

**PÁGINA DOZE**

Quadro 1: O Capelão levanta a lâmina do facão em direção ao garoto, como se fosse lhe abater. Ele agora está de frente para o garoto, por isso, o rapaz teme que encontrará o seu fim.

**CAPELÃO**

É preciso acabar com Lucas, é preciso cortar o Mal pela raiz, rapaz, entendeu, rapaz?

**ESTUDANTE**

Entendi, sim senhor!

Quadro 2: O Capelão é visto de costas, descendo a lâmina e deixando a entender que o garoto foi atingido.

**ESTUDANTE**

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Quadro 3: Vemos a mão enluvada do Capelão atingindo o chão com estrépito e barulho. É um plano detalhe.

Quadro 4: O Capelão demonstra seu braço sem a mão, que ele exhibe em direção a Antão e Ramiro que estão na ala superior.

**CAPELÃO**

Todo mundo vai entender! Todo mundo vai entender!

Quadro 5: O Capelão caminha em direção a Ramiro Lopes. Ele mantém a mão direita abaixada, o facão ainda em seu poder.

**CAPELÃO**

Senhor Ramiro Lopes... Poeta e contabilista?

Quadro 6: Ramiro Lopes treme enquanto dá resposta ao Capelão.

**RAMIRO LOPES**

Poeta e contabilista... S-s-senhor!?

**PÁGINA TREZE**

Quadro 1: O Capelão fica rente a Ramiro Lopes, que busca evitar seu olhar, enquanto segue com sua pregação.

**CAPELÃO**

Pois o senhor deveria limitar-se à profissão com que sustenta a família. Estamos em tempos de modernização e um país moderno, Senhor Contabilista, não precisa de poesia.

Quadro 2: O Capelão dá a volta ao redor da cadeira de Ramiro, situando-se atrás dele. Ele segue pregando com serenidade.

**CAPELÃO**

Poesia, cidadãos, é tempo que não se contabiliza no trabalho. É uma preocupação com o detalhe inútil das palavras. No fundo, é coisa do diabo, Senhor Contabilista. O diabo pega pelo detalhe.

Quadro 3: Ramiro Lopes junta os dedos em um círculo, como se estivesse entediado enquanto justifica seu pensamento para o Capelão.

**RAMIRO LOPES**

Mas o que dá alegria à vida é o detalhe, eu gosto do detalhe...

Quadro 4: O Capelão encosta seu rosto ao lado de Ramiro Lopes e coloca sua mão esquerda, que está desmembrada por conta de sua ação anterior, sobre o ombro do poeta. Ele fala interrompendo-o.

**CAPELÃO**

Pois acabou o gosto, contabilista!

Quadro 5: Close em Ramiro Lopes fazendo com a mão um sinal de que está limpando poeira de sua roupa. Apesar da atitude de resistência ele está claramente assombrado e sua mão treme. O Capelão segue falando.

**CAPELÃO (OFF)**

Agora é pau na pleura, é tempo de força, e aos poetas cabe no máximo a palinódia! Estas são as minhas instruções. Comporte-se de acordo.

Quadro 6: Quadro em que vemos o Capelão falando para Antão e Zé Florim.

**CAPELÃO**

Acho que os senhores estão aqui para acompanhar de volta o contabilista Fernando Lopes...

Quadro 7: Vemos o estudante de cabelo cortado com cara de horror, enquanto a sombra-cobra do Capelão se ergue sobre ele.

**CAPELÃO (OFF)**

Porque este ainda vai ficar algum tempo por aqui, para uma instrução mais demorada no campo da moral e cívica.

**PÁGINA CATORZE**

CENA 21 – TIRO DE GUERRA (PÁTIO) – INT. DIA

Quadro 1: Ramiro Lopes é levado pelos amigos, apoiando-se entre eles enquanto diz o que aconteceu. Soldados correm por eles, como se algo urgente houvesse ocorrido.

**RAMIRO LOPES**

O carrasco miserável me proibiu de recitar poesias...  
Disse que tem mil olhos, que sabe de tudo.

Quadro 2: Close nos rostos dos amigos preocupados com a revelação de Ramiro.

**RAMIRO LOPES**

Ele sabe da minha teoria do cacete-armado. Não tenho dúvidas de que estamos sendo espionados, minha gente!

Quadro 3: Zé Florim adiciona sua preocupação à discussão, enquanto vão chegando perto da saída do Tiro de Guerra de onde se escutam gritos.

**ZÉ FLORIM**

E ele tava com meu facão...

**GRITOS (OFF)**

...A DITADURA!

Quadro 4: Antão, com cara preocupada, sai à frente dos amigos.

**RAMIRO**

Antão??

Quadro 5: À entrada do Tiro de Guerra, Antão se surpreende ao ver um aglomerado de soldados que faz uma barreira para um grupo de pessoas segurando cartazes e gritando. Não dá para ver os cartazes ainda, nem divisar bem as pessoas.

**GRITOS:**

ABAIXO A DITADURA! ABAIXO A  
DITADURA!

**PÁGINA QUINZE**

CENA 22 – FRENTE DO TIRO DE GUERRA (PRAÇA FROÉS DA MOTTA) – EXT.  
DIA VER NA REFERÊNCIA A PRAÇA FROÉS DA MOTTA NO MAPA 3

Quadro 1: Quadro amplo mostrando cerca de vinte manifestantes, todos estudantes com uma pegada hippie. Dentre eles estão aqueles que tiveram os cabelos cortados no final do capítulo anterior, inclusive Tina, que deve ser a mais central e mais à frente do grupo. Se veem cartazes feitos de modo artesanal:

CARTAZES: 1 - FORA MILITARES!; 2 – PAREM A PERSEGUIÇÃO AOS  
CAMPONESES; 3 – TEMER JAMAIS; 4 – QUEREMOS LIBERDADE; 5 –  
LIBERTEM OS ESTUDANTES!; 6 – VIVA O COMUNISMO!; 7 – PODER PARA O  
POVO!; 8 – FOI GOLPE SIM!

Transeuntes observam a manifestação, outros correm, e os policiais erguem seus cassetetes frente ao corpo para se proteger da turba.

**GRITOS DOS ESTUDANTES**

ABAIXO A DITADURA! ABAIXO A  
DITADURA!

**GRITO DE TINA**

LIBERTEM OS ESTUDANTES! NÃO SAIMOS  
ATÉ QUE TODOS SEJAM SOLTOS!

Quadro 2: Vemos um soldado anunciando a chegada do Capelão perto de onde Antão está.

**SOLDADO**

Capitão Jukevics, Senhor!

Quadro 3: O Capelão sorri para Antão e fala olhando para ele.

**CAPELÃO**

Ora, ora, hoje as celas ficarão superlotadas.

Quadro 4: Lucas da Feira aparece fantasmagoricamente ao lado do Capelão, ainda sem se conseguir divisar com total nitidez seu rosto, mas os traços faciais se revelam imperativos.

**LUCAS DA FEIRA**

Reaja, homem!

Quadro 5: Close de Antão

Antão grita para Tina.

**ANTÃO**

TINA! SAIA DAÍ!

**PÁGINA DEZESSEIS**

Quadro 1: Close em Tina que responde ao chamado do pai.

**TINA**

SÓ VAMOS EMBORA ATÉ QUE TODOS OS  
ESTUDANTES SEJAM LIBERTADOS!

Quadro 2: Close no rosto do Capelão, que dá a ordem de prisão, enquanto destapa um dos ouvidos.

**CAPELÃO**

Francamente, ninguém suporta essa gritaria bárbara em plena hora de almoço. Prendam os baderneiros, por favor, que tenho de voltar à minha instrução.

Quadro 3: Close no olhar perdido de Antão.

**ANTÃO**

Tina?!

Quadro 4: Amplo quadro dos policiais suprimindo a manifestação a cassetadas. Muita gente nos arredores corre e há grande confusão, com pedras e cartazes voando.

### **PÁGINA DEZESSETE**

CENA 23 – FRENTE DO TIRO DE GUERRA (PRAÇA FROÉS DA MOTTA) – EXT.  
NOITE VER NA REFERÊNCIA A PRAÇA FROÉS DA MOTTA NO MAPA 3

Quadro1: Já é noite, em torno das 21 horas. Antão anda para lá e para cá em frente ao tiro de guerra. Zé Florim e Ramiro observam-no. Zé segura o chapéu de Antão e Florim a casaca que ele usava por sobre a camisa.

**ANTÃO**

Minha filha, meu Deus, minha filha, meu Deus,  
minha filha, meu Deus...

Quadro 2: Mesma ação se repete, mas agora Antão está virado para o outro lado.

**ANTÃO**

Minha filha, meu Deus, minha filha, meu Deus,  
minha filha, meu Deus...

Quadro 3: Um soldado aparece à porta do Tiro e chama Antão.

**SOLDADO**

Senhor Antão Pereira da Neves, o senhor está  
autorizado a entrar.

Quadro 4: Zé Florim e Ramiro são parados pelo soldado quando tentam entrar no Tiro de Guerra.

**SOLDADO**

Somente o familiar.

Quadro 5: Antão é conduzido pelo pátio do Tiro de Guerra, que está fracamente iluminado. Alguns estudantes estão tendo seus cabelos cortados ali. Nenhum sinal de Tina. Ouvem-se muitos gritos vindos de lugares misteriosos. Um militar lê um jornal cuja manchete informa “Mais uma jovem atacada pelo Enigmático Bicho da Feira”

**GRITOS**

**(Vários)**

AAAAAAHHHHHHHHH!!!

**PÁGINA DEZOITO**

CENA 24 – ESCRITÓRIO DO CAPELÃO – INT. NOITE

Quadro 1: O Soldado abre a porta para Antão e vemos a mão do Capelão sobre uma mesa em primeiro plano.

**CAPELÃO (OFF)**

Senhor Antão, seja bem-vindo...

Quadro 2: Close no rosto malicioso e ao mesmo tempo austero do Capelão. Ele está sentado na parte lateral de uma mesa retangular.

**CAPELÃO**

Pai de Altina das Neves... Amigo de Ramiro Lopes...

O senhor anda com pessoas delicadas...

Quadro 3: Antão se ajoelha e implora por sua filha para o Capelão.

**ANTÃO**

Senhor, meu senhor! Por favor, liberte minha filha, senhor. Ela é tudo que tenho de mais importante na vida, senhor e ela estuda na capital, ela é uma boa criança, senhor!

Quadro 4: O Capelão se levanta da cadeira onde está sentado.

**CAPELÃO**

Belo gesto, senhor. Ainda mais para alguém da sua coloração... Não me leve a mal, não sou preconceituoso...

Quadro 5: Capelão já em pé, podemos ver o Capelão olhando para Antão de cima para baixo, com o rosto do negro colado às botas do militar.

**CAPELÃO**

Só não se espera tanto respeito de um homem que há alguns séculos estaria servindo no roçado por medo de levar chicotada.

Quadro 6: Vemos agora, em tomada lateral, um plano médio de Antão ajoelhado, derrubando uma lágrima de temor.

**CAPELÃO**

Soube que esteve mais cedo na casa de Lulu do Boi...  
Ele é padrinho da delinquente que você chama de “criança”, não é?

Quadro 7: Antão, ainda ajoelhado, olha para o Capelão.

**ANTÃO**

É sim, senhor. Ele é meu amigo. A casa onde eu moro era dele, senhor, ele que me deu a casa em troca de joias que eu costumava vender, senhor.

**PÁGINA DEZENOVE**

Quadro 1: O Capelão se afasta de Antão, começando um trajeto de dar a volta na mesa onde estava para ir até a cadeira principal, onde há um grande volume de papeis anotados.

**CAPELÃO**

Eu gosto muito dele, é um modernizador. Me diga, já que ele é seu amigo, ele, por um acaso, já esteve na casa depois que ele a trocou com você?

**ANTÃO**

Não, senhor!

Quadro 2: O Capelão se apoia na cadeira puxada e fala para Antão.

**CAPELÃO**

Realmente. Um homem daquela estirpe não tem tempo a perder. Mas digamos que ele fosse a seu encontro... Ele não gostaria da decoração, não é mesmo?

Quadro 3: Close em Antão assustado com a informação trazida pelo Capelão.

**CAPELÃO (OFF)**

Me escute bem, Antão. Vou liberar sua filha sem arranhões em respeito ao fato dela ser apadrinhada por Lulu, ainda que provavelmente ela não passe de um carrapato para ele.

Quadro 4: O Capelão está sentado na cadeira e fala com expressão severa.

**CAPELÃO**

Espero que respeite a imagem do Senhor Lulu e destrua o quadro do negro metido a Robin Hood que você exhibe na sala. Está entendido? E espalhe a palavra que não quero ver bandido sendo cultuado como santo.

Quadro 5: Antão chora copiosamente enquanto agradece ao homem, cheio de vergonha.

**ANTÃO**

Sim, senhor, está entendido! Muito obrigado, senhor!

Questão 6: Entediado, o Capelão faz um sinal nojento para que Antão se vá da sua sala.

**CAPELÃO**

Agora vá embora que meu trabalho nunca acaba.

**PÁGINA VINTE**

CENA 25 – CASA DE ANTÃO – INT. NOITE

Quadro 1: Antão abre a porta de casa com sua filha agarrada a ele, alguns ferimentos leves pelo corpo, mas bem.

Quadro 2: Antão a deita sobre o sofá da sala.

Quadro 3: Antão a cobre com um lençol e ela fecha os olhos.

Quadro 4: Ele aplica uma compressa sobre as feridas da filha, que geme baixo.

Quadro 5: Altina aponta para a imagem de Lulu do Boi e fala.

### **TINA**

Pai... Ele faz parte de tudo isso... Ele não liga pra gente...

Quadro 6: Antão fica diante das duas imagens, sem saber o que fazer.

Quadro 7: Tina adormece.

Quadro 8: Antão fecha os olhos, aflito.

**CAPÍTULO 4 – REGABOFE E FILOSOMIA NA FAZENDA NOVA TRINDADE**  
**PÁGINA UM**

CENA 26 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – INT. NOITE

Quadro 1: Celso, Ramiro, Maria, Antão e Zé Florim estão sentados à mesa do pôquer, em silêncio. Seus rostos parecem desanimados. Os copos de licor estão cheios, mas ninguém bebe.

Quadro 2: Celso faz uma pergunta.

**CELSO REIS**

Quer dizer que o Doutor Osmundo não vem?

Quadro 3: Maria fala coçando a testa, embaraçada.

**MARIA**

Me bati coele na Feira... Disse que tava corrido,  
sumido por causa de trabalhando...

Quadro 4: Todos bebem um copo do licor simultaneamente, demonstrando não querer falar do assunto.

Quadro 5: Ramiro Lopes puxa a questão de que talvez Osmundo seja o espião que atua ali dentro.

**RAMIRO LOPES**

Estava pensando... Será que não era ele que estava  
infiltrado aqui?

Quadro 6: Close em Antão com ares de preocupado enquanto balança seu copo de licor fazendo o líquido se remexer.

**ANTÃO**

Hum... Boa. Mas o Capelão sabia coisas sobre mim  
que duvido que ele soubesse.

**PÁGINA DOIS**

Quadro 1: Celso indaga Antão sobre quais seriam os fatos sabidos pelo Capelão.

**CELSO REIS**

Quais coisas?

Quadro 2: Antão responde com expressão assombrada.

**ANTÃO**

Ah, eu não conto!

**ZÉ FLORIM**

Eu também ando de matraca fechada!

Quadro 3: Maria da Mamona bota para fora o sentimento de paranoia de todos, em meio a um sorriso irônico.

**MARIA DA MAMONA**

Então agora já tamo desconfiando um do outro é?

Quadro 4: Como no quadro anterior, todos viram seus copos para se furtar à discussão de Maria.

Quadro 5: Repete-se o quadro anterior, mas agora todos seguram seus copos vazios e olham para baixo, sem saber o que falar.

**TODOS**

...

Quadro 6: Mesma imagem do quadro anterior, mas Ramiro faz um breve recital.

**RAMIRO:**

“Há um grande silêncio que está sempre à escuta...

E a gente se põe a dizer inquietantemente

qualquer coisa, qualquer coisa, seja o que for

E, por todo o sempre, enquanto a gente fala, fala,

fala

o silêncio escuta...”<sup>7</sup>

### **PÁGINA TRÊS**

Quadro 1: Repetição da imagem e do silêncio. Ramiro parece arrependido do seu breve recital no quadro anterior.

Quadro 2: À guisa de mudar de assunto, Celso faz uma pergunta para Antão.

**CELSO REIS**

---

<sup>7</sup> Trechos de O Silêncio, de Mário Quintana, que só veio a ser publicado em 1980.

E sua filha, Antão? Ela está bem?

Quadro 3: Antão responde com falsa tranquilidade.

**ANTÃO**

Ela voltou pra Capital para seguir os estudos.

Quadro 4: Celso insiste no assunto e é cortado por Antão.

**CELSO REIS**

É o melhor que ela faz. Confesso que me preocupei  
por ela ser comunis...

**ANTÃO**

(interrompedo)

Minha filha é adulta, Celso!

Quadro 5: Celso aperta um duro olhar para Antão, e sua íris parece convertida em algo de maligno. Antão se sente desafiado por Celso e devolve seu olhar profundo. A conversa deixa todos desconfortáveis.

**CELSO REIS**

Só não perca de vista que na capital ela não tem a  
solidariedade que tem por aqui...

Quadro 6: Close em Maria da Mamona que introduz um assunto animado para tentar aliviar o papo. Ela fala levantando a mão pra cima como se estivesse se alistando para o evento.

**MARIA DA MAMONA**

Ca-Ham! Quem vai pro regabofe de inauguração da  
capela do Coronel Justo em Nova de Trindade?

## **PÁGINA QUATRO**

CENA 27 – ESTRADA PARA A FAZENDA NOVA TRINDADE – EXT. DIA

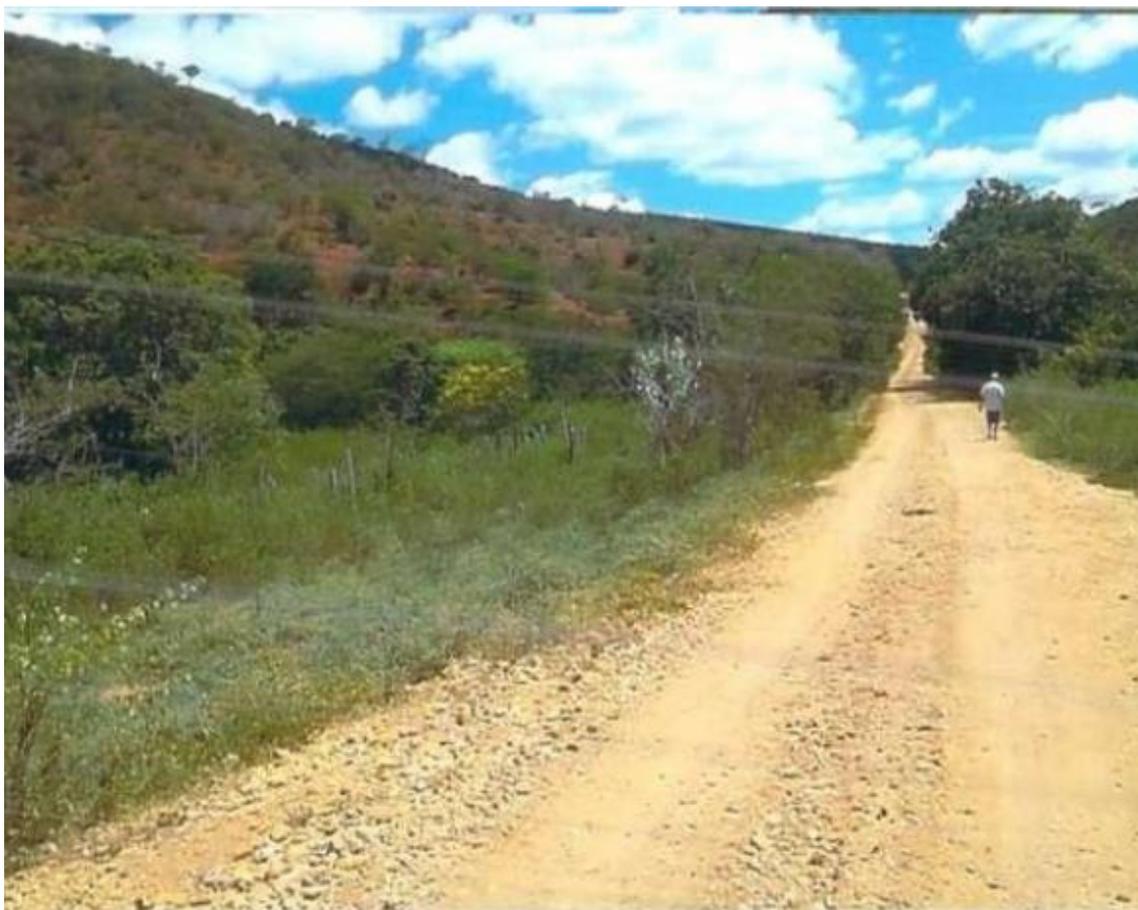
Quadro 1: Panorâmica de uma estrada da Chapada Diamantina. A Chapada possui uma coleção vasta de serras. Um pau-de-arara (caminhão adaptado para transportar pessoas) singra a bela paisagem, utilizando a estrada principal de terra. Algumas referências para

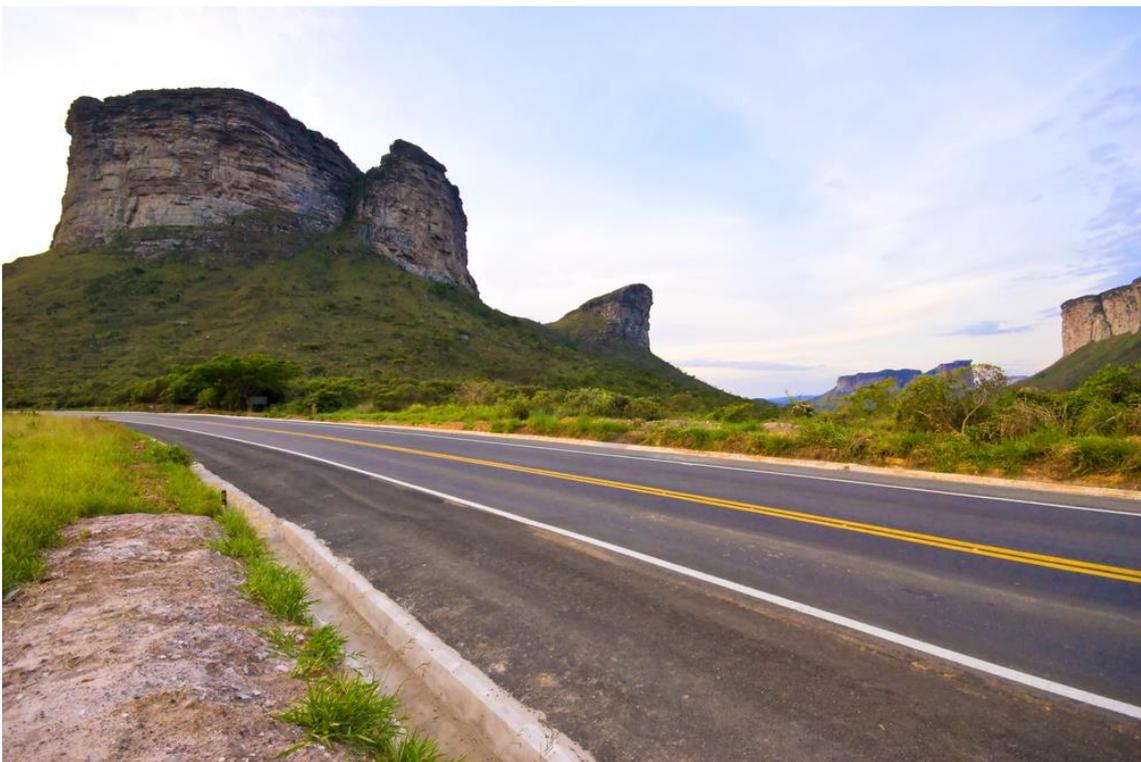
a estrada seguem abaixo, apenas lembrando que não estavam asfaltadas à época e que a vegetação nas beiradas era menos podada, mais selvagem.

No Pau-de-Arara vão Maria, Antão e Zé papeando e outras pessoas que são apenas figurantes das cenas a seguir.

COMO É UMA PANORÂMICA E SE VÊ O CÉU, COLOCAR O BICHO DA FEIRA VOANDO, COMO FIZEMOS NAS OUTRAS PANORÂMICAS DE CAPÍTULOS ANTERIORES. ELE ESTÁ SEMPRE E A CADA VEZ MAIOR.

REFERÊNCIAS:







**MARIA DA MAMONA**

E Celso que num veio?

Quadro 2: Plano detalhe mostrando os amigos papeando em um clima descontraído, compartilhando uma garrafa de pinga.

**ZÉ FLORIM**

Rá, uma hora dessas tá tumanu um chá de camomila,  
e coçan'ô a bunda enquanto memoriza o latim.

**MARIA DA MAMONA**

**(rindo)**

Ali num guenta bebê.

**ANTÃO**

A gente sim somo cachaceiro!

Quadro 3: Passam por uma choupana no meio do nada, com um JMJ na porta. Zé aponta para o fato.

**ZÉ FLORIM**

Vixe, até aqui chegou essas lorota do bicho?

Quadro 4

Antão se interpõe ao dito do amigo.

**ANTÃO**

Vocês acham que isso de bicho é mentira?

**PÁGINA CINCO**

Quadro 1

Maria da Mamona dá a resposta com ares de sabedoria.

**MARIA DA MAMONA**

Sempre tem história de ataque... Só que o eu sempre digo que são os homens que fazem o mal. Se tem um bicho ou qualquer coisa por aí, é porque tem um homem por trás.

Quadro 2

Passam por outra pequena casa, também com um JMJ na porta, em que há uma criança que lembra Noca do Brejo brincando com ossinhos de galinha, como se fossem brinquedinhos.

**MARIA DA MAMONA**

E se tem h me provavelmente   alguma descar ao e esse negócio de Bicho serve   pra desviar o culpado.

Quadro 3

Antão tem a impressão de ver uma jararacuçu surgir por det as da garota, pronta para atacá-la.

**Z  FLORIM**

A amiga   muito danada nos pensamentos! Faz sentido, mas não d i fazê uma fezinha de prote o na porta de casa.

Quadro 4

Antão grita para a garota.

**ANTÃO**

Cuidado!!

Quadro 5

A garota olha pra eles e se v  que não há cobra nenhuma.

Quadro 6

Z  e Maria se debruçam sobre Antão, preocupados. Ele está suando.

**Z **

Mano, tudo bem?

**MARIA**

Parece que viu assombra o!

Quadro 7

Antão esfrega os olhos e diz que está tudo bem, que podem relaxar.

**ANTÃO**

Não, não, t  tudo bem. Eu... Eu acho que foi um vento estranho...

Quadro 8

No céu, sobre Antão, aquela cobra preta de asas brancas parece ainda mais forte.

## **PÁGINA SEIS**

CENA 29 – FAZENDA NOVA TRINDADE – EXT. DIA

Quadro 1: Quando amplo mostrando o PADRE SALES encerrando seu pronunciamento antes da inaugura o da capela. Nessa missa campal já estão nossos personagens, muitos

figurantes (a grande maioria gente rica ou de classe média, e alguns pobres trabalhadores da terra que trabalham pro latifundiário e por lá estavam a convite, intimidados). O mais próximo possível do padre estão aqueles que formam a família local: o Coronel Justo, seu filho JUSTINHO (que boceja) e sua esposa DONA ESTELINHA, toda casta, de branco. Ao fundo se vê a capela, uma igreja com capacidade para 60 pessoas, bonita, porém simples.

### **PADRE SALES**

Gloria Patri Glória Patri et Fílio et Spirítui Sancto.  
Sicut erat in princípio et nunc et semper et in saecula  
saeculórum. Amen!

Quadro 2: Coronel Justo abre uma champanhe tão logo o padre termina sua pregação, contagiando a todos. O Padre olha feio pro álcool.

### **CORONEL JUSTO**

Vamo comemorar!

**TODOS**

Vivaaa!!!

## **PÁGINA SETE**

CENA 30 – SALÃO DE ENTRADA DA CASA DO CORONEL JUSTINO – INT. DIA

### Quadro 1

Panorâmica do salão. Vemos coronéis, fazendeiros, mulheres de alta sociedade e alguns matutos vestidos elegantemente circulando. Garçons servem vinho, champanhe e cerveja, assim como frios de muita espécie, coxas de galinha e fatias de aves, guarnecidas por molhos e cebolas caramelizadas. O salão é baseado no interior abaixo, mas com algumas modificações, como a presença de uma escadaria colonial:



Escadaria colonial:

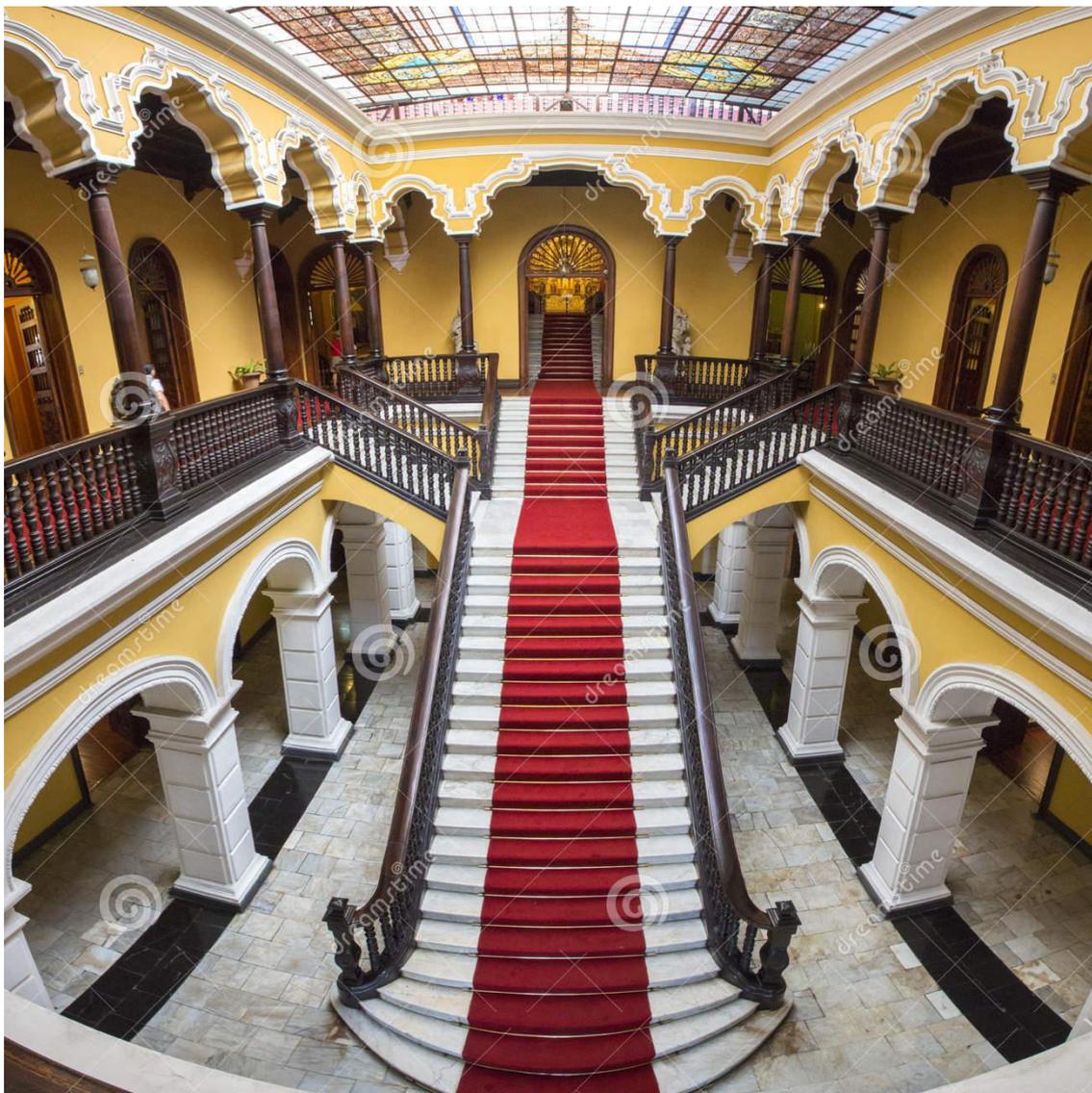


Download from  
**Dreamstime.com**

This watermarked comp image is for previewing purposes only.

ID 41986091

© Pixs4u | Dreamstime.com



Download from  
**Dreamstime.com**  
 This watermarked comp image is for previewing purposes only.

ID 58588040  
 © Piccaya | Dreamstime.com

Apenas cuidar que estas são escadarias coloniais chiques, imensas, com uma seção inferior gigantesca, e o local retratado é infinitamente mais humilde e de madeira aparente sem pintura. Tentar mesclar a escada, com o interior anterior, num retrato mais modesto. Há pessoas subindo pelas escadas, com copos de uísque ou garçons subindo com garrafas de uísque – é a ala dos mais ricos e há um JAGUNÇO BEM VESTIDO encostado no corrimão, à guisa de segurança que controla o fluxo de quem sobe.

Zé Florim, Antão, Maria e Ramiro estão bebendo champanhe animadamente. Se destacam nesta parte a figura de Dona Estelinha conversando com duas CARIOCAS MODERNOSAS, que carregam câmeras de fotografia instantânea no pescoço e tiram

fotos de tudo, brilhando o flash de suas caras polaroides. Além disso, as acompanha JUSTINHO, filho de 30 anos do coronel, que arrotava e coça o saco.

As Cariocas Modernas têm como referência duas musas da década de 1960, Helô Pinheiro, a Garota de Ipanema, e Elke Maravilha:







E a referência da câmera na década de 1960:



#### Quadro 2

Um garçom passa pelo grupo de Antão e Zé Florim apanha duas taças de vez, já meio bêbado e se rindo. Os demais também se servem.

#### **RAMIRO FLORES**

Bora colar mais um brinde que vou ali paquerar as  
cariocasshh.

#### Quadro 3

As taças se encontram em um brinde entre os amigos que riem já altos.

#### **ANTÃO**

Viva!

#### **ZÉ FLORIM**

VIVA LAS VEGAS!<sup>8</sup>

#### Quadro 4

---

<sup>8</sup> O Filme Viva Las Vegas, com Presley, havia estreado semanas antes.

Perto do grupo passa LULU DO BOI, fazendo com que Antão acompanhe seu andar. O rosto de Antão está transformado pela surpresa de ver aquele importante homem.

Ramiro também se afasta, para ir ter com as cariocas.

**MARIA DA MAMONA**

(OFF)

Lá vai Ramiro quebrar a cara.

**ZÉ FLORIM**

(OFF)

Viva Viva Via las \*hic\* Veg\*hiiiic\*

Quadro 5

Vemos Lulu em primeiro plano, sendo seguido por Antão ao fundo, que grita, sorridente, para chamar sua atenção. Lulu está indo em direção à escadaria para os VIPS. Ao ouvir alguém gritando em sua direção ele faz um meneio de atenção.

**ANTÃO**

Lulu, ei! Compadre Lulu.

**PÁGINA OITO**

Quadro 1

O jagunço bem vestido se coloca entre Lulu e Antão, indicando que o negro não pode subir as escadas. Lulu está se virando, atendendo ao chamado.

**JAGUNÇO BEM VESTIDO**

Área reservada, meu preto.

**ANTÃO**

Só quero... Compadre Lulu?!

Quadro 2

Lulu faz um sinal para o jagunço que se afasta e fala com Antão.

**LULU**

Tudo bem, tudo bem.

Quadro 3

Lulu dá a mão para Antão e eles se cumprimentam. Lulu sorri falsamente, entediado, enquanto Antão se enche de Alegria.

**ANTÃO**

O senhor lembra de mim?

**LULU**

O senhor não é aquele joalheiro dos diamantes...?

**ANTÃO**

Isso mesmo!

Quadro 4

Antão prossegue falando, meio nervoso.

**ANTÃO**

O senhor... Minha filha é sua afilhada. O senhor a viu pequena, ela hoje tá enorme, quase formada...

Quadro 5

Lulu dá um tapa forte no ombro de Antão, mas mantendo seu corpo bem distante e o despreza cordialmente.

**LULU**

Que ótimo, que maravilha, é sempre bom ver o progresso na vida de cada um. Fico feliz, sabia?

**ANTÃO**

E eu também queria lhe falar sobre outro assunt...

Quadro 6

Lulu se vira e vai subindo as escadas, deixando Antão falar sozinho. Com as mãos ele faz um sinal ligeiro para o jagunço retomar sua posição.

**LULU**

Pois estou alegre em escutá-lo, adoro boas notícias, mas tenho de subir. Mande lembranças! Que bom, que bom, que ótimo!

**ANTÃO**

Mas eu nem...

Quadro 7: Close no rosto de Lulu. Podemos ver que ele tem olhos de cobra, amarelados, que combinam com a cor do uísque que balança no copo. Ele sorri agora de uma forma que parece muito genuína.

**LULU**

A vida é preciosa, ein, seu joalheiro. Não pense em crises, faça trocadilhos... Que bom, que bom...  
Lembranças!

**PÁGINA NOVE**

Quadro 1

Antão retorna até os amigos, cabisbaixo. Os amigos não percebem sua chegada, pois estão entretidos conversando com as cariocas. Ramiro inclusive lhes declama poesias.

**RAMIRO**

Embalança a rede devagar... Ram-Rem... Devagar  
Tem carícias de mulher a minha rede embalando...<sup>9</sup>

Quadro 2

Uma das cariocas tira uma foto de Antão, que fica meio cego.

Quadro 3

Antão se recupera da fotografia surpresa e elas mostram-no o retrato do instantâneo. Ele faz uma pergunta que faz todos rirem sem graça.

**ANTÃO**

Eu sou tão preto assim?

Quadro 4

Dona Estelinha fica alarmada com o comentário e faz de tudo para minimizar a pergunta feita pelo desorientado Antão.

**DONA ESTELINHA**

Não, não, o senhor não é preto, pelo amor de Deus!

Quadro 5

Dona Estelinha complementa o falado, constrangendo os amigos de Antão, menos as cariocas, que parecem achar normal o que ela diz.

---

<sup>9</sup> Versos de *Canção para minha rede no Nordeste*, de Eurico Alves

**ESTELINHA**

Detesto negro, negro tem olho ruim.

## Quadro 7

Antão muda de assunto, enquanto termina de esfregar seus olhos afetados pelo flash.

**ANTÃO**

Mudando de assunto, Dona Estelinha... Como anda a  
Vó Anísia?

## Quadro 8

Estelinha prossegue o assunto enquanto Justinho, ao seu lado, se entope com uma coxinha de frango.

**ESTELINHA**

Está melhor do que a gente.

**ANTÃO**

Estou devendo uma visita à velha.

## Quadro 9

Ainda com a coxa de galinha na boca, Justinho comunica a Antão que está indo visitar Vó Anísia e pode levá-lo na carroça.

**JUSTINHO**

\*GROMP\*Antaum\*GROMP\*quer\*SLURP\*visidar

\*GROAN\*Vónísia?\*CHLEP\*Vamulá,

dilevodicarroça \*BRRRP!

**PÁGINA DEZ****CENA 31 – FRENTE DA TAPERA DE VÓ ANÍSIA – EXT. NOITE**

Esta cena acontecerá num conjunto de seis ou sete tapers de tapa caiada que se chega numa parte mais alta da serra próxima à Fazenda, uns 20, 30 minutos de carroça. As tapers são casas improvisadas, feitas com tapa caiada, de baixo custo. A iluminação dentro e fora das casas é fraca, feita de fifós a querosene. Abaixo podemos ver referências visuais.





Fifó:



Quadro 1

Close no rosto de VÓ ANÍSIA mascarando fumo e com os olhos fitando os céus, refletindo as Três Marias em suas córneas. Ela parece em transe, em um universo outro. Ela canta uma ladainha.

Referência das 3 marias:



**VÓ ANÍSIA**

**(LADAINHA)**

Depois da feira voltaram/ Às quatro horas e meia  
 Não sei que hora chegaram/ Talvez na hora da ceia  
 Quando a raça proletária/ Por não terem luminária  
 Acendem a pobre candeia

Quadro 2: A carroça, conduzida por um negro, estaciona para que Antão desça para falar com Anísia. Justinho, ao seu lado, grita em direção à velha. Anísia está em frente à tapera, sentada num toco de madeira. Um cachorro, sabugo velho, rói um osso insistentemente. No chão uma poça d'água reflete a lua em quarto crescente.

**JUSTINHO**

Dona Anísia Cordeiro-Leão! Falando com as  
 estrelas?

Quadro 3: A Velha cospe um punhado generoso do fumo em direção ao chão.

Quadro 4: Ela responde para Justinho, que permanece na carroça, enquanto Antão vai se sentando ao seu lado, no toco de madeira. A velha parece sempre estar mirando para longe, para outra dimensão.

**ANÍSIA**

Falando não, gozando

Quadro 5

Close em Justinho rindo.

**JUSTINHO**

Gozando?? Gozando?? Já viu um leriado mais  
 doído.

Quadro 6

A velha põe sua mão sobre a mão de Antão e olha-o, sem falar, à guisa de cumprimento. Ele entende. Justinho segue falando.

**JUSTINHO (OFF)**

Conte mais aí, velha! Tá gozando é?

**PÁGINA ONZE**

Quadro 1

Entendiada, Anísia responde a Justinho.

**ANÍSIA**

É, Dr. Justinho, no meio desse breu aqui, eu vejo a lua adorar o Cruzeiro do Sul, vejo a noite se arrastando até o quebrar da barra, e eu quieta-aí no gozo da estrela!

Quadro 2:

Justinho fala com condescendência. Anísia e Antão estão visivelmente constrangidos.

**JUSTINHO**

Mesmo velha e ainda filosofa... Pode estar no cu do mundo, mas sempre de olho nas estrelas...

Quadro 3

Anísia fica com os olhos enfumaçados de irritação, mas responde serenamente a provocação de Justinho.

**ANÍSIA**

Apois, doutor, até o cu do mundo guarda um retrato do céu! Depois, eu não posso ser como dono de fazenda, que viaja, estuda, conhece o mundo todo, muda a palavra, para continuar pensando a mesma coisa.

**JUSTINHO**

Que coisa, velha?

Quadro 4

Aqui close para ressaltar a sábia resposta dada por Anísia.

**ANÍSIA**

Dinheiro e mando, doutor.

Quadro 5

Justinho se segura para não rir.

Quadro 6

Em meio a uma crise de riso, Justinho anuncia que precisa ir embora. Antão e Anísia não “entendem a graça”, ficando sem esboçar reação.

**JUSTINHO**

Depois dessa, eu vou adiantando. No retorno do passeio lhe busco, Antão!

Quadro 7

A carroça segue subindo a estrada em direção a uma parte superior do agrupamento de taperas e mal dá pra distingui-la. Antão e Anísia se olham com um sorriso cúmplice.

## **PÁGINA DOZE**

### Quadro 1

A velha passa a mão por trás do tronco da árvore como se quisesse pegar algo.

**ANTÃO**

Quer ajuda, Vó Anísia?

### Quadro 2

Close na mão da velha pousa sobre a tampa de uma garrafa de vidro, cuja tampa improvisada é um chumaço de estopa.

**ANÍSIA**

(OFF)

Opa!

### Quadro 3

Anísia mostra uma garrafa de cachaça de gengibre para Antão. Ela sorri.

**ANÍSIA**

É a mesma garrafa de nossa última prosa.

### Quadro 4

Anísia vira a garrafa e toma um gole. Antão fica sem jeito enquanto se desculpa por ter estado ausente.

**ANTÃO**

Tem tempo, né, minha velha. Eu queria ter vindo mais vezes, mas...

### Quadro 5

Anísia interrompe a fala de Antão batendo lateralmente a garrafa contra seu peito, numa reação ao ardor da pinga e também como uma forma de oferecimento da bebida.

**ANÍSIA**

Arre! Quieta, menino, a cidade tem mania de fazê cês esquecer tudo...

### Quadro 6

Antão vai bebendo a pinga e o olho fechado por conta da potência da garapa. Anísia vai lhe indagando a razão de sua presença ali.

**ANÍSIA**

Sei que tu gosta demais de mim, não precisa repetir.

Mas senti agonia na sua chegada...

**Quadro 7**

Anísia segura a imensa mão de Antão com suas duas mãos. Com a outra mão ele limpa um pouco da cachaça que escorre pelos lábios.

**PÁGINA TREZE**

As páginas 13, 14 e 15 são todas de diálogo estático, mas Anísia, que é uma velhinha mística, fala por meio de metáforas e pensei destas metáforas visuais estarem espalhadas e aparecerem como fundos dos seus quadros, para assim embelezar mais as páginas. Da mesma forma, a variação de ângulos deve servir para fortalecer a cena e a transição de quadros.

**Quadro 1**

Num tom apavorado, Antão tenta explicar pra Anísia o que está acontecendo.

**ANTÃO**

Vó... De uns meses pra cá mudaram umas coisas na politicagem e os soldados é que dão as ordens agora. Falam de revolução, mas tem gente que diz que é golpe. Minha filha é uma dessas pessoas... Por conta dessa posição, Tina ficou no caminho do chefão da polícia, um tal de Capelão... Ele é gringo e observa tudo e todos. Não sei o que fazer e tenho medo...

**Quadro 2**

Anísia não se abala com o escutado e faz uma pergunta enquanto fita etereamente a lua crescente.

**ANÍSIA**

E como foi que esse jegue subiu em cima do pau?

**Quadro 3**

Antão fica com uma expressão confusa.

**ANÍSIA**

Anda, menino, como foi que o jegue foi parar em cima do pau?

Quadro 4

Antão pensa num Jegue equilibrado em cima de uma vara de pau. Vemos isso por meio de um balão de pensamento. Ele ri.

**ANTÃO**

Minha velha, com todo respeito... Você tá ficando louca?

Quadro 5

Anísia parece chateada com a pergunta e lhe responde com braveza. No fundo do quadro apareceram as figuras do louco que ela cita, além de arcanos e simbolismos.

**ANÍSIA**

Antão, a Filosomia Regente ensina que tem cinco espécies de louco. Tem o profeta, o poeta, o devasso, o bruxo e o louco varrido, que é louco mesmo, como o barbeiro lá da cidade. Louco é assunto de muito juízo, não é o meu caso, filho.

Quadro 6

Anísia prossegue na sua fala.

**ANÍSIA**

Eu sonho muito, dormindo ou acordada, e vejo que as coisas mudam rapidamente, como pele de cobra. Mas eu sei que jegue não sobe em cima de pau. Se você topa com um jegue empoleirado em um galho é porque alguém botou ele lá.

Quadro 7

Vemos a luz do candeeiro já se enfraquecendo como se estivesse prestes a apagar.

**ANTÃO**

O jegue é o Capelão?

**ANÍSIA**

Assunte-aí! Quem botou o disgramado lá em cima? É melhor você apreciar, Antão.

**ANTÃO**

Apreciar?

## Quadro 8

O cachorro de Anísia se aninha sob seu carinho enquanto ela inicia sua explicação sobre o que é apreciar.

**ANÍSIA**

Filho, respeito a visão de Anió, aquele que vê tudo, e da Filiosomia que eu aprendi com Zé Limeira. Ela ensina a Defesa Contra o Mal, o segredo de onde-malucar. E como que se deve pensar...

**PÁGINA QUATORZE**

## Quadro 1

Antão toma mais uma dose para escutar o papo de Anísia, que agora está ainda mais absorta, vendo o reflexo da lua na água.

**ANÍSIA**

Apreciando. Pensamento, Antão, é igualzinho a remoalho na boca de um jumento. Tem que mastigar, remorar na língua, saborear e depois engolir ou jogar fora, para poder enxergar o mundo, sem peia...

## Quadro 2

Antão agora alisa o cachorro enquanto põe uma questão para a vó.

**ANTÃO**

Apreciar é observar? Refletir sobre as coisas?

## Quadro 3

Anísia segue falando, como se houvesse ignorado a pergunta de Antão. Na verdade os olhos dela vão se confundindo com as estrelas, como se ela tivesse mesmo num transe.

**ANÍSIA**

Escute... Para apreciar você tem que ficar quieto-aí! Sem-nome, junto ao Silêncio. A vida é carreira e queda, risada e choro, é tudo isso, você queira ou não, como correnteza de rio. O que você tem de fazer é ficar quieto-aí, porque a vida é riacho na nascente, depois cresce e vira rio.

## Quadro 4

Close no rosto hipnotizado de Anísia. As estrelas tomam completamente o lugar dos olhos dela.

**ANÍSIA**

A morte é o destino da vida, o mar é o destino do rio, Antão. É só quietar-aí, deixar o rio correr!

Quadro 5

Antão faz um gesto com a mão como quem pede licença enquanto põe seu ponto de vista sobre o assunto. A garrafa de pinga agora está nas mãos da vó.

**ANTÃO**

Sem ofensa, Vó, mas essa ideia de deixar as coisas seguirem como são pode valer pra sua idade. Só que eu preciso controlar minha vida...

Quadro 6

Vó Anísia tava prestes a beber a garrafa de pinga, mas para na hora em que escuta as últimas palavras de Antão. Ela então pausa a bebida a um dedo de seus lábios e olha de forma arregalada para Antão.

**ANÍSIA**

Oxente, oxente! E alguém pode controlar a vida? Ninguém tem a vida, homem. A vida é que tem a gente.

Quadro 7

Close em Anísia.

**ANÍSIA**

É por isso que você precisa aprender a apreciar, Antão. Quando a gente quieta-aí e casa com o silêncio, a palavra dá o lugar à vista, e a gente então repara nas coisas, vê o mundo sem ideia atravessada. Sem ideia nenhuma mesmo!

Quadro 8

Anísia segue. Vemos em panorâmica a vegetação da catinga e a noite da Chapada destacadas nesse quadro.

**ANÍSIA**

(OFF)

É como quando se olha a caatinga tanto tempo que já não se sabe mais o que é xique-xique, mandacaru, terra seca ou você mesmo.

## **PÁGINA QUINZE**

### Quadro 1

Plano conjunto mostrando Vó Anísia falando com um gozo no falar e Antão soltando uma exclamação diante do prazer da velha.

#### **ANÍSIA**

Apreciar é ver na medida, em silêncio, podendo virar estrela, pois cada estrela é um olho do Sempre-Aí. Por isso, a gente goza com ela, na maior paixão.

#### **ANTÃO**

Vixe!

### Quadro 2

Anísia se rindo junto a Antão.

#### **ANTÃO**

Gozar com estrela, conseguir ver o jegue em cima do pau, só a senhora, Vó!

### Quadro 3

Anísia continua.

#### **ANÍSIA**

Oras, você tá se complicando com Revolução, com Golpe, vários nomes pra mesma coisa de sempre. Quem nem é pra seu Justinho, que tudo é questão de mando, mas tem dia que ele culpa os hôme da terra, tem dia que é as politicagem... Mas é ele que bota o jegue em cima dos pau, entende? Com calma você consegue apreciar o que digo.

### Quadro 4

Antão fala meio injuriado.

#### **ANTÃO**

O problema é que tá ficando difícil ter calma. As palavras tão virando brasa em minha boca e estou prestes a me bater com esse Capelão.

Quadro 5

Anísia põe o dedo como se silenciasse Antão.

**ANÍSIA**

Shhh!!! Você tem de apagar o fogo, soprar a fumaça, para começar a apreciar. Primeiro você aprecia você mesmo, Antão... Como você responde à vida, como você vive o agora.

Quadro 6

Agora tocando o ombro de Antão.

**ANÍSIA**

Assim vai poder ver a qualidade de pessoa que é e enxergar o Mal. O segredo de onde-malucar ensina que o Mal é bicho sem olho, o jegue em cima do pau. Procure a gente negra nos terreiros, Antão.

Quadro 7

Antão assustado.

**ANTÃO**

Nas macumbas??!!

**ANÍSIA**

Isso mesmo.

**ANTÃO**

Pois eu tô é mais confuso...

**PÁGINA DEZESSEIS**

Quadro 1

Anísia segue falando.

**ANÍSIA**

Quando você apreciar, Antão, vai saber que do Silêncio não se faz apenas cantiga. Se faz também a

revoltação das coisas, a danação do mundo, que nem peixe de piracema correnteza acima.

Quadro 2

Antão intrigado.

**ANTÃO**

E como se sabe que estou fazendo revoltação Anísia  
Cordeiro Leão?

Quadro 3

Anísia, serena, responde de olhinhos apertados, toda a beleza da Chapada Diamantina refletidaem seus olhos.

**ANÍSIA**

É que você sente a alma amanhecendo, filho.

## CAPÍTULO 5 – PARENTESCO SOB A LEI DA SERPENTE

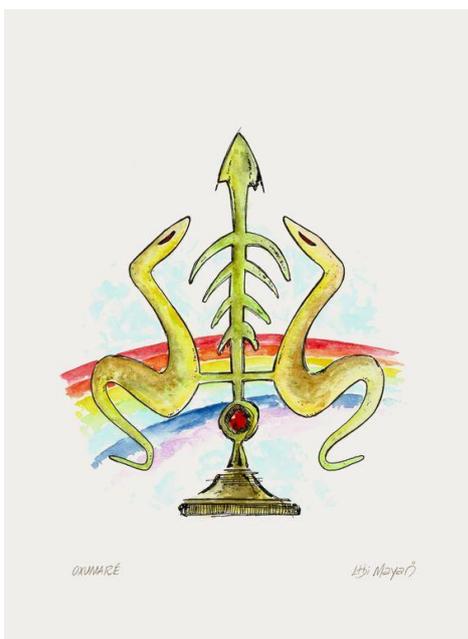
### PÁGINA UM

#### CENA 32 – CASA DE OXUMARÉ (TANQUE DO URUBU) – EXT. DIA

##### Quadro 1

Vemos Antão e Maria da Mamona vestidos de forma elegante, mas sem luxos, caminharem por uma estrada de terra batida. Eles estão na localidade do Tanque do Urubu, um bairro de condições precárias, sem saneamento básico, lixões expostos, poças d'água e buracos pelo chão. Nesta região que os pretos pobres da cidade habitavam – o mais próximo de uma favela, mas em Feira não tem ladeiras ou encostas como no RJ ou Salvador.

Os sapatos dos dois já estão completamente sujos. Ao fim da estrada de terra pode-se ver um casarão onde funciona a CASA DE OXUMARÉ (ver referências da casa aqui: <http://www.casadeoxumare.com.br/index.php/2015-07-12-20-45-13#>), identificada por uma serpente de duas cabeças sobre a porta principal (referências da casa e do símbolo abaixo):



Referências da Casa vista de fora:





Antão e Maria conversam.

**ANTÃO**

E o Bicho, também atacou por aqui?

**MARIA**

Não, aqui a gente se protege de quase tudo...

**LEGENDA (NARRADOR)**

Tanque do Urubu. A Senzala da cidade, de onde saía empregadas domésticas, pedreiros e toda sorte de prestadores de pequenos serviços para os moradores abastados de Feira.

Quadro 2

Da janela da casa aparece IRINEIA, amiga de Maria, muito bonita, negra filha de santo de Oxumaré. Ela traça um turbante verde e braceletes amarelos, estando com uma blusa e calça de algodão branco. Ela usa também um brajá (colar de sacerdote) de Oxumaré, referências:



Por ver os dois chegando ela canta uma música, muito animada:

### **IRINEIA**

Passarinho cantou, no caminho vem gente, no  
caminho vem gente, no caminho vem gente

Quadro 3

Irineia abraça Maria em frente à casa, Antão mira as duas com alegria.

**MARIA**

Minha amiga!

Quadro 4 (imagino os quadros 4 a 6 bem pequenos)

Vemos um close no símbolo de Oxumaré.

Quadro 5

Antão tem uma expressão atônita.

Quadro 6

Vemos um close da enorme cobra preta que voa nos céus, em um volume ainda maior.

Quadro 7

Irineia estende a mão para cumprimentar Antão, que sai da sua distração para falar com ela.

**IRINEIA**

O senhor deve ser o Antão?

**ANTÃO**

S-s-sim, senhora...

**IRINEIA**

Irineia de Oxumaré.

**PÁGINA DOIS**

**CENA 33 – CASA DE OXUMARÉ – INT. DIA**

Na parte interna da casa há uma grande sala aberta, onde doze negros se sentam ou se deitam ao chão, sobre almofadas e tapetes. Alguns, que estão carregando instrumentos musicais como chocalhos, atabaques, uma viola e tambores, sentam-se em tamboretas. Há uma enorme mesa coberta por uma toalha de três cores, verde, preta e amarela, sobre a qual há uma variedade de comidas: moqueca de carne-seca, quiabada, batata-doce amassada em purê, banana frita em azeite doce, farinha de milho com ovos cozidos, muito camarão seco, garrafas de cachaça, mungunzá e licor, além de bolinhos de feijão cozidos (abarás). Há também uma poltrona de vime muito grande e acolchoada, ladeada por um tamborete vazio. No centro da enorme sala há um belíssimo arranjo de flores.

Tudo na casa é muito colorido, mas harmonioso, a exemplo do arco-íris de Oxumaré. Uma referência visual para os adornos (mandalas, imagens dos orixás, contas, objetos) e desta área segue (PRESTAR ATENÇÃO AO TETO COBERTO POR MIÇANGAS

BRANCAS E COLORIDAS QUE FORMAM UM ARCO-ÍRIS):



Quadro 1

Antão está admirado pela beleza do lugar e pelos negros despojados e sorridentes que se acomodam com muita naturalidade no local. Maria da Mamona adianta-se deixando-o para trás para ir conversar com amigos.

**IRINEIA**

Bem-vindo à Casa de Oxumaré, Antão das Neves.

## Quadro 2

Irineia puxa Antão pela mão, e passa pela sala, indo em direção à sua poltrona de vime acolchoado. Todos sorriem para eles, enquanto passam.

**ANTÃO**

Como sabe meu nome?

**IRINEIA**

Maria me contou, ué?! Você é nosso convidado especial hoje.

## Quadro 3

Irineia faz menção para Antão sentar no tamborete que está vago ao lado de sua poltrona.

**IRINEIA**

Você admira o preto Lucas da Feira?

**ANTÃO**

Com muito gosto!

## Quadro 4

Irineia lhe abre um belo sorriso ao falar com ele. Antão sorri de volta.

**IRINEIA**

Ele esteve nesta casa para pedir proteção, sabia?

## Quadro 5

Antão se esgueira para frente para falar com Irineia, que já não o olha. Ela está virada pro salão, observando séria.

**ANTÃO**

Eu vim aqui a mando de Vó Anís...

## Quadro 6

Irineia grita, cortando a fala de Antão e inundando o salão com sua voz.

**IRINEIA**

Arroboboi Oxumaré!

**PÁGINA TRÊS**

## Quadro 1

Os negros deitados e sentados com os instrumentos, ainda sem tocá-los, começam a entoar um canto em coro. Eles fecham os olhos e sorriem, todos se agitando levemente, seja para esquerda, ou para direita.

**NEGROS (EM CORO)**

Seu Angorôô! Seu Angorôô

Quadro 2

Close na mão de uma negra que tamborila na mesa, perto dos alimentos.

**NEGROS (EM CORO - OFF)**

Eu vi seu arco lá no céu brilhar

Quadro 3

Plano conjunto da bandinha tocando.

**NEGROS (EM CORO)**

São Seus filhos que pedem a sua bença

E a proteção

Quadro 4

Uma mulher e um homem vestidos com símbolos de Oxumaré, tais como o turbante verde e os braceletes dourados, se rastejam no chão como cobras.

**NEGROS (EM CORO)**

Da sua cobra coral

Quadro 5

Vemos a expressão de Antão, atônito com tudo que vê, e um tanto assustado pelas cobras se rastejando.

**NEGROS (EM CORO – OFF)**

Sucuri

Jiboia

Quadro 6

Vemos do ponto de vista de Irineia, os rastejadores se aproximando dela. Ela tem os braços levantados e canta os versos finais sozinha.

**IRINEIA**

Veja como vem

Beirando o Mar

Quando seu Angorô

E a sua cobra coral<sup>10</sup>

**PÁGINA QUATRO**


---

<sup>10</sup> Todos versos de uma cantiga para Oxumaré que se encontra em Domínio Público

Nesta página as personagens estarão socializando, dançando, comendo, se divertindo. Antão estará assistindo a tudo aquilo contente, mas ainda perdido. Esta página será praticamente muda, só haverá falas no último quadro.

Quadro 1

Vemos um close nas panelas sendo devassadas pelos famintos residentes da casa, que se servem em fila.

Quadro 2

Antão está sentado comendo tranquilamente, bastante intimidado.

Quadro 3

O violeiro da bandinha dá um tempo para tomar um gole de cachaça.

Quadro 4

Irineia faz um passo de samba no meio do salão se divertindo muito.

Quadro 5

Irineia convida Antão para dançar. Ele apenas faz um sinal negativo com a mão, ainda mais tímido.

Quadro 6

Maria da Mamona dá um sonoro arrote, enquanto dá um tapa de satisfação na barriga cheia. Com a outra mão ela segura o prato vazio, com restos de farofa.

**MARIA DA MAMONA**

**BUUURRRP!**

Quadro 7

Irineia fala ao ouvido de Antão. Os olhos dela estão amarelos e com íris de cobra.

**IRINEIA**

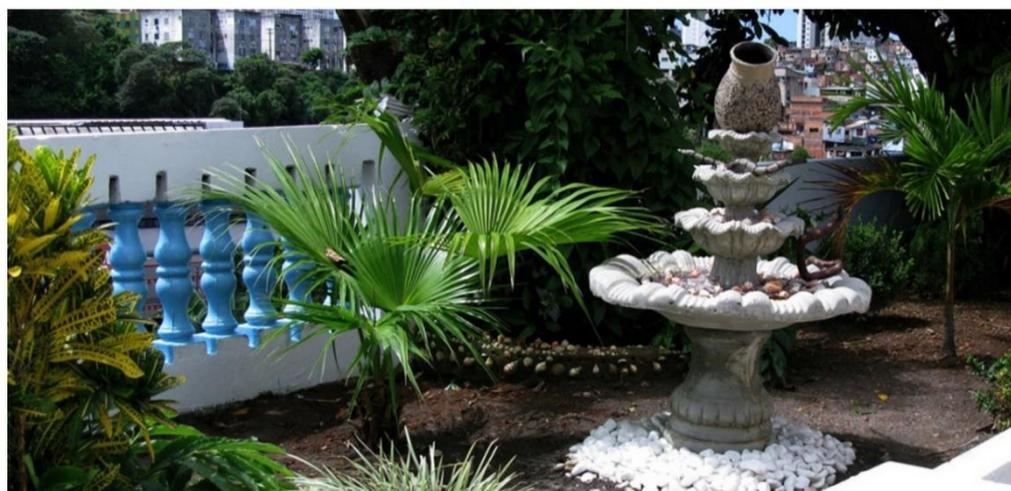
Antão das Neves! Os antigos estão lhe chamando lá fora.

**PÁGINA CINCO**

CENA 34 – CASA DE OXUMARÉ – EXT. FIM DE TARDE

Quadro 1

Antão sai da casa por uma porta lateral, chegando a uma área externa da casa com uma fonte, uma árvore e banquinho. Referências visuais para criar (a fonte estará funcionando):



Lado a lado nos banquinhos estarão sentados três PRETAS VELHAS e dois PRETOS VELHOS. Um deles está enrolando fumo e os demais olham para o recém-chegado Antão, com um sorriso reverente.

### **PRETA VELHA**

Sente-se, filho.

## Quadro 2

Antão senta de frente pros velhinhos, no encosto de tijolo que existe ao redor da árvore.  
Um deles acende o cigarro, que é de maconha.

**PRETO VELHO**

Filho Antão...

## Quadro 3

Vemos o velho oferecendo o beque para a velha que falou no primeiro quadro. Antão percebe pelo cheiro que se trata de maconha.

**ANTÃO**

(Cheirando)

Sniff sniff... Mas gente!

## Quadro 4

Todos os pretos olham pra Antão com um jeito desaprovador.

**ANTÃO**

Isso é maconha!

## Quadro 5

Uma das pretas velhas começa a entoar um canto, enquanto um velho se levanta, com o beque, indo em direção de Antão. O coro dos outros velhos responde ao canto da velha.

**PRETA VELHA**

Diamba matou Jacinto

Por ser um bom fumadô

**PRETOS VELHOS (CORO)**

Matô, mano, matô? Dizô, dizô!

## Quadro 6

Antão pega a maconha, enquanto escuta o velho falar.

**PRETO VELHO**

Este fumo tem nome próprio, filho. Os brancos podem chamar como quiserem, pois pra eles é coisa

sem fundamento. Aqui só vale o nome real, porque esta tem preceito. É flor feminina, que é a boa pra se apreciar o mundo...

Quadro 7

Antão puxa um trago do fumo.

### **PRETO VELHO**

O nome dela é fumo-d'Angola, mas a plantinha gosta é de nome, é liamba, diamba, flor da Jamaica, fumo da Costa, riamba, pango, inté macumba...

### **PÁGINA SEIS**

Quadro 1

Antão, de olhos fechados, deixa a fumaça sair lentamente de sua boca.

Quadro 2

Antão se recosta na árvore, ainda de olhos fechados e um sorriso involuntário, muito feliz.

### **ANTÃO**

Vixe, que sensação.

Quadro 3

Antão dorme ali mesmo, na mesma posição.

Quadro 4

De dentro do corpo de Antão sai uma versão translúcida dele, como se fosse sua alma. Ela se levanta e sai do corpo.

Quadro 5

Ele, agora já não mais translúcido, olha para o próprio corpo, que está dormindo colado à árvore e se alarma.

Quadro 6

Depois, olha os arredores e vê que, à exceção do seu corpo ali próximo à árvore, já não há mais nada, apenas terra e céu – a casa de Oxumaré não está mais lá, e o chão de terra se conecta a um caminho de calçada portuguesa que se estende até alguns casarões coloniais mais ao longe. É como se Antão estivesse em outro mundo.

### **ANTÃO**

Oxe, que viagem!?

### **PÁGINA SETE**

## CENA 35 – SONHO DE ANTÃO (FEIRA DE SANTANA 1848) – EXT. DIA

Nesta página Antão caminhará por uma rua antiga, vazia, sempre passando por postes que anunciam um grande leilão. Ao longe, ele percebe que há uma massa de pessoas aglomeradas, mas ainda indistinta. Se trata de um leilão de escravos e ele só notará as pessoas no fim do quadro.

## Quadro 1

As casas neste quadro serão mais antigas e coloniais do que as que normalmente aparecem na HQ. Não há ninguém nas ruas. Para ter como base dessa rua larga, ver a Rua da Direita (Conselheiro Franco), que tanto já apareceu em outros momentos do gibi e cuja visualidade é possível de ver nas fotografias anexadas. Os postes serão poucos e de luminárias de ferro, bem elegantes, dada a rua nobre por qual Antão passará. Ele caminha a esmo.

## Quadro 2

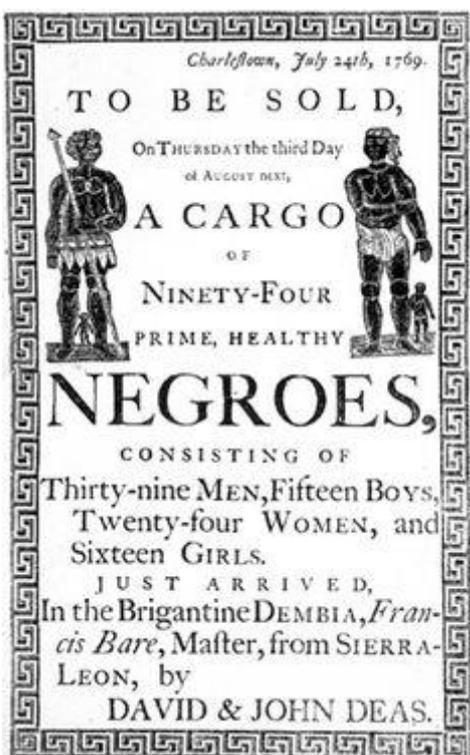
Em um poste, Antão vê um anúncio. De fundo pode-se começar a notar que há uma aglomeração de pessoas.

## ANÚNCIO

Grande Leilão Na Praça da Matriz!!

## Quadro 3

Antão caminha e percebe outro anúncio, também em um poste, que o faz gelar. Este cartaz possui um desenho, que tem como referência visual este cartaz real:



## ANÚNCIO

Pretos saudáveis e de excelência para o trabalho!  
Vindos da Costa com especialidades diversas na  
cozinha, na encadernação e em plantações.  
ATENÇÃO: No mesmo leilão estará à venda uma  
tartaruga africana verdadeira.

## ANTÃO

Jesusmariajosé!

### Quadro 4

A sombra da ENORME COBRA nos céus paira sobre Antão, visto de um contra-plongée se alarma.

## ANTÃO

(BALÕES)

!!!

### Quadro 5

Nos céus, vemos a cobra em sua forma gigante, maior do que nunca.

### Quadro 6

Antão corre em direção ao aglomerado de pessoas, com a sombra em seu encaicho.

### Quadro 7

Ele chega à PRAÇA DA MATRIZ e novamente toma um susto. Seu rosto de agonia será apresentado em Big Close-Up.

## PÁGINA OITO

Nesta página, Antão estará diante de uma feira de venda de escravos. Dezoito negros de diferentes etnias estarão à disposição para venda. Todos eles têm a seu peito um recorte de jornal colado, que informa seus crimes contra a sociedade e serão apresentados com nitidez em quadros da página 8 e 9. Dentre os negros estão VÓ ANÍSIA, TINA (cabelos raspados e mesma roupa), e os homens de Lucas da Feira, JANUÁRIO, BERNARDINO e NICOLAU, que têm referência visual aqui: <https://issuu.com/roteirizandohq/docs/lucasdavila/42>. Dois dos negros serão contemporâneos e trajarão roupas dos dias de hoje: AMARILDO, desaparecido do RJ, e

o menino JOEL, desaparecido de Salvador com 10 anos, ele traja roupa da escola pública da Bahia.

Referências para Amarildo:



Referências para Joel:



**Farda Escola Pública:**



Logomarca da roupa escolar:



#### Quadro 1

Quadro amplo, em que vemos os negros ajoelhados, enfileirados em seis colunas com três pretos ladeados. Eles olham para baixo e não reagem à chegada de Antão, espantado. Por detrás deles é possível ver que há um negro (LUCAS DA FEIRA) sentado numa cadeira larga com braços laterais – de pernas cruzadas como se fosse um imperador. Esse negro, que aparecerá inteiramente somente na página nove, está ladeado por outro negro (NASSACÔ, referência mais adiante), diminuto, sentado ao seu lado em uma cadeira que ainda não é possível ver agora.

**MÚSICA QUE ECOA NO AMBIENTE  
(CANTADA POR LUCAS DA FEIRA AO  
FUNDO)**

Aconcha, malungo/ Baticum gererê/ Gavião que te  
governa/ Baticum gererê

Quadro 2

Antão começa a andar pelas fileiras. Na primeira fileira, conseguimos ler os recortes de jornal presos a dois negros, um homem e uma mulher.

**RECORTE DE JORNAL**

**PRESO AO HOMEM**

Fugiu na noite do dia 15 do corrente o negro Jerônimo, de nação cassange, cozinheiro, idade entre 20 e 30 anos. Anda meio curvado, cor fula, testa pontuda para fora. Cometeu pequenos furtos. Quem o pegar será recompensado.

**RECORTE DE JORNAL**

**PRESO À MULHER**

No dia 21 do corrente, fugiu uma preta de nome Benvinda, nação cabinda. 28 anos de idade, fala ainda boçal, mas de compleição apreciada pelo seu senhor, o dentista Nunes. Rasgou a roupa de seu senhor antes de fugir. Roga-se que seja capturada e mantida a integridade.

Quadro 3

Antão segue na fileira e agora vê dois homens. Um é AMARILDO e o outro a criança JOEL.

**RECORTE DE JORNAL**

**(AMARILDO)**

Amarildo, desaparecido a 13 de julho de 2013, pedreiro. O povo conclama sua inocência e inofensividade, mas seus senhores afirmam se tratar de vendedor de folhas alucinógenas. Alerta-se, em caso de encontro, precaver-se e puni-lo.

## **RECORTE DE JORNAL**

### **(JOEL)**

Nêgo Joel da Conceição Castro. Apenas dez anos, mas não se iludir por sua aparência infantil. Já fugido por duas vezes, vê-se o mal ainda em raiz. Roga-se dar-lhe um fim assim que possível, para não se ver formar um delinquente bestial e incontrolável.

## **PÁGINA NOVE**

### Quadro 1

Neste quadro Antão verá BERNARDINO, JANUÁRIO e NICOLAU, ajoelhados lado a lado. Januário estará no meio, ele terá o recorte de jornal colado no peito. Ele é o único que olhará para cima, em direção a Antão.

## **RECORTE DE JORNAL**

### **(JANUÁRIO)**

Três nêgos da mais alta periculosidade vezeiros na arte de torturar e assassinar: Bernardino, Januário e Nicolau, mandados de Lucas da Feira, o Demônio Preto, Bicho da Feira. Assim que vistos, deve-se acionar o Poder Oficial ou caçá-los, por conta, em prol de gorda recompensa.

### Quadro 2

Neste quadro estarão Vó Anísia e Tina, cada um com sua denúncia anexada ao peito. Vê-se apenas a de Anísia.

## **RECORTE DE JORNAL (VÓ ANÍSIA)**

Adverte-se muita cautela ao tratar desta preta velha cuja idade muito avançada dizem ela própria desconhecer. Amigada da feiticeira Irineia de Oxumaré, é conhecida por queimar suspeitas ossadas nos arredores da Chapada Diamantina e de ter olho-ruim.

### Quadro 3

Agora o quadro focará o texto de jornal de Tina. Ela estará de cabelos raspados, como já dito acima e levantará o rosto de forma aguerrida para o pai, quando ele a olhar.

**RECORTE DE JORNAL (TINA)**

Uma amostra do perigo que assola as mulheres que preferem os livros às prendas caseiras. Altina Pereira das Neves, pouco menos de vinte anos, propaga ideais comunistas, e é ligada a grupos de guerrilheiros que provocam baderna civil. Fonte de desgosto para seu pai e amigos.

Quadro 4

Antão abraça a filha, que não reage. Ele chora enquanto lhe fala. Uma voz de fora do quadro lhe chama.

**ANTÃO**

Q-querida? Eu te amo! Tu nunca será desgosto pro  
teu pai...

**LUCAS DA FEIRA**

Chega de xororô! Reaja, homem!...

Quadro 5

Antão, então, nota quem estava sentado na cadeira larga: Lucas da Feira, com uma expressão bastante imponente – lembrando que será A PRIMEIRA VEZ, que veremos Lucas da Feira na HQ. Ele está de pernas cruzadas e com seus braços sobre os braços laterais da cadeira, numa pose de rei, seu clavinote aos pés do móvel. Ao seu lado encontra-se NASSACÔ (referência visual abaixo), que tem uma cobra de brinquedo enrolada em uma das mãos, e cuja expressão é distante e indiferente, como a de Vó Anísia.

**NASSACÔ**

A cobra de brinquedo é artesanal, feita de pedaços de rolha ligadas por um barbante, como se pode ver abaixo. Ela será pintada, alternadamente, de vermelho e amarelo:

**LUCAS DA FEIRA**

Se aproxegue que ocê num veio pra cá à toa...

Quadro 6

Close em Antão, assustado, sem crer no que vê.

**ANTÃO**

V-vo-Você é mesmo Lucas da Feira, mano?

**PÁGINA DEZ**

Quadro 1

Close nas mãos de Lucas da Feira se apoiando sobre os braços da cadeira enquanto ele se levanta.

Quadro 2

Lucas aponta para Antão com seu dedo indicador e faz um meneio para trás com a cabeça para indicar o indiferente Nassacô, que brinca com a cobra de brinquedo.

**LUCAS DA FEIRA**

Antes do lero, vá-se botando aos pés de Nassacô,  
preto pálido!

Quadro 3

Antão se joga de joelhos para frente, meio atrapalhado, o rosto derrubando gotas de suor da testa e a fala em gaguejos.

**ANTÃO**

A-a-a-a, b-benção, meu velho!

Quadro 4

Tomada subjetiva de Nassacô olhando para Lucas em contra-plongê. O velho estende uma mão pra frente, a que tem a cobra, mas nada fala.

Quadro 5

Lucas da Feira se aproxima de Antão e lhe dá a mão para que se levante. Ele estende a mão em direção a do famoso bandido.

**LUCAS DA FEIRA**

Agora tá certo, parente! Levante! E sim, sou Lucas...

Quadro 6

Lucas da Feira aponta para todos as negras e negros ali perto, que serão mostrados num plano distanciado. Ele faz um breve monólogo.

**LUCAS DA FEIRA**

Sei que me chamam de bandoleiro, de assassino.  
Cangaceiro é o nome de seus tempo, né? Bem, melhor  
quilombo do que mocambo. Fiz coisa ruim, eu fiz...

Só que sou dono de mim e sou inspiração pros pretos  
tudo, Antão...

## **PÁGINA ONZE**

### Quadro 1

Lucas da Feira coloca uma de suas mãos sobre o ombro de Antão. Antão tenta virar o rosto e escondê-lo com a outra mão, que não a do braço em que Lucas se apoia. Essa expressão de vergonha está associada ao diálogo, no qual Lucas expõe o disfarce do preto.

#### **LUCAS**

Eu venho sabendo da sua vida, preto.

#### **ANTÃO**

Mas e-eu não...

### Quadro 2

Lucas da Feira coloca agora seu braço ao redor das costas de Antão e o encaminha em direção a Nassacô.

#### **LUCAS**

Pois, então, preto Antão... Cê teve uma vida de sorte...  
Joalheiro, dentista... Meu sinhô Dan<sup>11</sup> tivesse me  
dado chance... Invejo ocê. Mas vi que tem um gringo  
de olho de cobra má bulindo na sua vida e na de outras  
boas pessoas da Feira de Lucas...

### Quadro 3

Lucas da Feira empurra Antão delicadamente em direção a Nassacô, que parece conversar em silêncio com a cobra de madeira, ignorando a chegada de Antão.

#### **LUCAS**

Mas cê pensa muito, Antão. Falar muito é bobagem  
quando é coisa feita... Agora tu tá atocaiado debaixo  
de um rosto que num é o teu... É hora de reagir, de  
olhar pro espelho e botar o negro no mundo.

### Quadro 4

Nassacô, de súbito fica com os olhos virados, os globos totalmente brancos. A serpente de madeira em suas mãos começa a se mexer.

---

<sup>11</sup> Vodun cobra que, no sincretismo, traduz-se por Oxumaré.

#### Quadro 5

A serpente de madeira se enrosca por um dos braços de Antão. Asas brancas saem da serpente, que começa a se enegrecer, transformando-se na serpente que Antão vê nos céus. Ele começa a tremer também.

#### Quadro 6

A serpente expelle ácido sobre Antão, atingindo-lhe os olhos. Antão grita de agonia e cai para trás.

**ANTÃO**

AAAHHHHHH

#### Quadro 7

Close em Antão limpa seu rosto e abre os olhos, que estarão avermelhados. Sob seu corpo já não há a calçada portuguesa de antes, e sim uma escama colorida, como se estivesse sobre uma cobra gigante.

**PÁGINA DOZE (PENSEI DA EXTENSÃO DO CORPO DE OXUMARÉ PASSAR POR TRÁS DOS QUADROS, ÀS VEZES SOBRE O CANTO DE ALGUNS DELES, PARA DAR IMPRESSÃO DE QUE OXUMARÉ ENVOLVE NÃO SÓ O MUNDO COMO TODA CENA)**

**CENA 36 – SONHO DE ANTÃO (SOBRE A COBRA DO MUNDO)**

Antes de tudo, precisamos falar sobre Oxumaré e ancestralidade. Essa passagem servirá para “colocar o negro no mundo” e funcionará por meio de alegorias e metáforas várias para fazer Antão conhecer o preceito de Oxumaré, que é a ideia de apreciar e ver aquilo que não consegue se ver: neste caso, o que Antão conseguirá ver na passagem é sua própria origem negra, que ele negligencia.

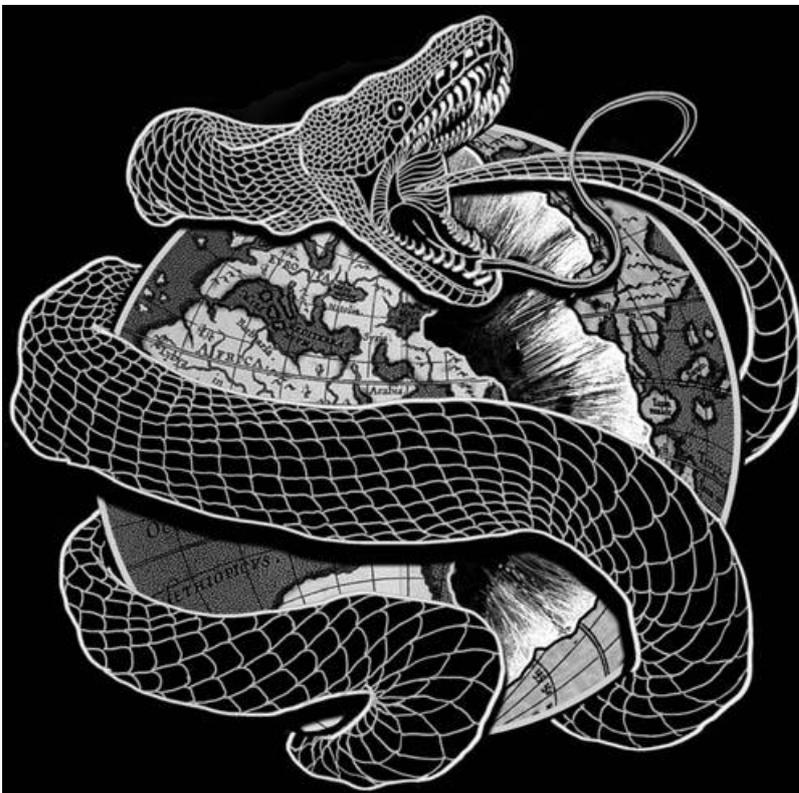
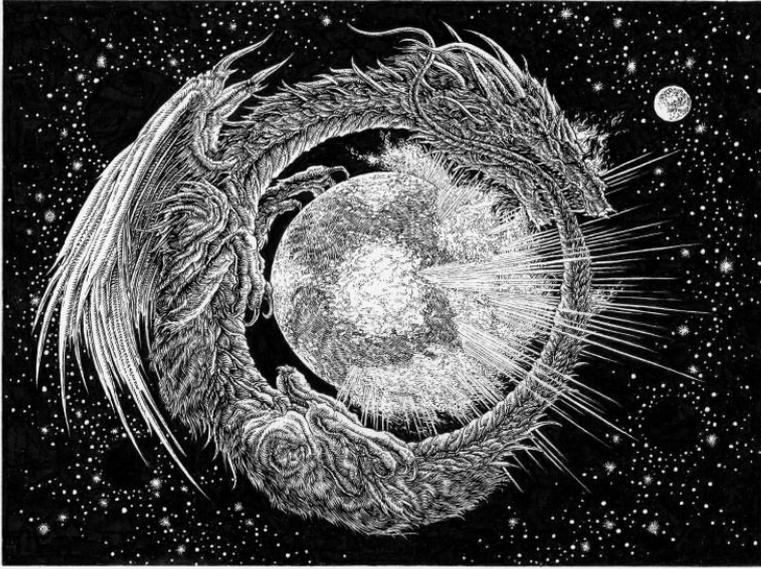
Para isto, utilizarei o símbolo de Oxumaré a seguir, que é a cobra, o próprio Oxumaré, engolindo-se, como o monstro mitológico Ouroboros. Veja:



Uma ainda mais estilizada:



Diz-se que Oxumaré (assim como Ouroboros e a nórdica Jormungand) dá a volta na Terra, sendo responsável por lhe dar sustentação, como um nó sobre um cesto. Mais ou menos como nas imagens a seguir (que não são de Oxumaré, são de outras mitologias por isso parecem mais dragões do que a simbologia de cobra que estamos adotando, mas estão para serem adaptadas:



Pois bem, nesta passagem da HQ será preciso criar uma imagem da cobra-Oxumaré, que é colorida como um arco-íris, envolvendo a Terra.

Além disso, é importante sempre diferenciar a cobra-oxumaré, da cobra preta de asas brancas, o Bicho da Feira, que reproduzo novamente abaixo – e que apareceu nas páginas anteriores e nos céus das paisagens das HQs:



Por fim, como já foi dado pista na página anterior, Antão estará sobre a Cobra do Mundo. Esta é uma imagem importante para a HQ: ele estará sobre a cabeça da cobra e defronte a ele, sobre todas as partes da cobra, vários e vários negros de se perder vista, antepassados de Antão. No desenho maior, que mostrará a cobra ao redor do mundo, é preciso pontuar bem esses vários negros por toda pele da cobra, enfileirados, para dar a impressão de um ciclo infinito. Esse desenho que construirá a ideia de ancestralidade, pois Antão na ponta da cabeça da cobra, é o presente, mas outros muitos já vieram antes dele. Em frente a Antão estarão sua mãe, que ainda não apareceu, depois Nassacô, que, ele ainda não sabe, é seu avô, depois Lucas, que é seu bisavô. Os demais negros e negras serão mais genéricos.

Coloco uma imagem de exemplo de como imagino que as personagens estarão enfileiradas (pode até usar esse efeito, mas a ideia é separar os corpos, pois são vários, parecidos por serem da mesma família, mas ainda assim serem diferentes porque cada pessoa tem sua aparência):



### Quadro 1

Plano médio de Antão se percebendo sobre a cabeça de OXUMARÉ, A COBRA DO MUNDO. Diante de si ele vê sua MÃE, que é uma negra da sua idade, muito parecida com ele. Atrás dela, em fila indiana, Nassacô, Lucas da Feira, e seus vários antepassados. Todos estáticos e de olhos fechados.

**ANTÃO**

Jesusmariajosé!

### Quadro 2

Plano geral da imagem de Oxumaré ao redor do mundo, onde vemos estrelas (as Três Marias de Vó Anísia), a lua com São Jorge e o Cavalo orbitando próximo. Os vários antepassados de Antão se espalham pela cauda da cobra como vários pontinhos pretos.

**PÁGINA TREZE (PENSEI DA EXTENSÃO DO CORPO DE OXUMARÉ PASSAR POR TRÁS DOS QUADROS, ÀS VEZES SOBRE O CANTO DE ALGUNS DELES, PARA DAR IMPRESSÃO DE QUE OXUMARÉ ENVOLVE NÃO SÓ O MUNDO COMO TODA CENA)**

Quadro 1

Vemos uma fileira anterior a Lucas da Feira de antepassados de Antão. Antes de Lucas da Feira, vem sua mãe Maria (referência abaixo, seios de fora, sem chapéu)



Atrás dela, se vê jejes africanos, cujas referências podem ser pescadas abaixo, lembrando que gostaria que se alternassem sempre homens e mulheres.:





Quadro 2

Antão olha para trás, em direção contrária, percebendo que há mais gente atrás dele.

Quadro 3

Antão vê Tina, de cabelos longos, e o mesmo vestido do model sheet. Atrás dela está uma cópia de Antão.

**ANTÃO**

Tina...?

Quadro 4

Antão vê a cópia de si, vestida exatamente igual a como ele está, mas impassível e de olhos fechados. Por detrás de Antão há um chamado fora de quadro, feito pela MÃE dele.

**MÃE**

**(OFF)**

Antão, menino?! Venha cá!

Quadro 5

Quadro em perspectiva literal (silhueta) da mãe de Antão estendendo as mãos em direção ao filho. Ela mantém os olhos fechados. Ele a corresponde da mesma maneira.

**ANTÃO**

Minha mãe?

Quadro 6

Antão abraçado à mãe, recostando-se sobre seu peito, como se fosse uma criança pequena. A mãe se mantém com olhos fechados, mas sua boca esboça um sorriso afetuoso.

**PÁGINA QUATORZE****CENA 37 – FLASHBACK DENTRO DO SONHO**

Nesta cena visitaremos uma rápida imagem do passado de Antão. Ele estará com uns 8 anos, nu.

**Quadro 1**

Em um lago escuro, pedras quicam formando círculos concêntricos. O lago reflete a luz das estrelas e uma lua cheia.

**MÃE****(OFF)**

Cada ponto que a pedra bate, filho, é uma pessoa na trajetória da família. O círculo que sai do meio, é o mundo da pessoa, o destino em redor dela.

Quadro 2 a 4 acompanha uma pedra, enquanto a mão de Antão segue falando.

**Quadro 2**

O quadro está em sua posição mais elevada.

**MÃE****(OFF)**

O que está no alto...

**Quadro 3**

A pedra em sua posição mais baixa, respigando na água.

**MÃE****(OFF)**

É como o que está embaixo.

**Quadro 4**

Visão aérea de um círculo formado pelo lugar onde a pedra afunda.

**MÃE (OFF)**

O que está fora é como o que está dentro.

**Quadros 5**

A mãe de Antão segura o pequeno Antão no colo e o coloca diante de seu reflexo, ainda não mostrado, no rio.

**MÃE**

Tenha coragem, Antão, encare o espelho...

**Quadro 6**

Vemos o reflexo do bebê-Antão completamente refletido, em toda sua nudez e negrura, pelo espelho d'água. Ele toca seu rosto, parecendo alarmado.

## **PÁGINA QUINZE**

### **CENA 38 – SONHO DE ANTÃO (ESPAÇO ETÉREO)**

#### **Quadro 1**

Dando continuidade à imagem passada, dessa vez a imagem refletida é a de Antão adulto, nu, e sem a maquiagem no rosto, também tocando seu rosto com susto, como na imagem anterior. Este é o momento, na narrativa em que ele se percebe negro. O fundo da imagem é também completamente escurecido.

#### **Quadro 2**

Focos de fogo como tochas e dois gigantes olhos maliciosos de cobras podem ser vistos irrompendo em meio a escuridão. Elas gritam para Antão, embora ainda não se dê para divisar quem está chegando.

### **VOZES NO ESCURO**

**(São várias setas para falas diferentes)**

Demônio! Preto! Seboso! Macaco! Xibungo!

Cheiroso!

#### **Quadro 3**

Quadro grande, revelando que as vozes no escuro são vários integrantes do Ku Klux Klan portando cruces que pegam fogo (não eram tochas, mas cruces de fogo).



Liderando eles, à frente, está o Capelão, montando na cobra preta de asas brancas. Ele aponta o indicador para Antão. Antão está tremendo de medo.

### **CAPELÃO**

Queimem este preto imundo, cria de Lucas da Feira.

Quadro 4

Vemos o rosto de IRINEIA conclamando seu orixá.

### **IRINEA**

Arroboboi, Oxumaré!

## **PÁGINA DEZESSEIS**

Quadro 1

OXUMARÉ e LUCAS DA FEIRA investem sobre os inimigos de Antão.

Quadro 2

Oxumaré, enrolada na cobra preta, devora sua cabeça. Antão apenas testemunha a cena épica, Irineia lhe acompanha.

Quadro 3

Oxumaré devora completamente sua rival e se ergue vencedora.

## Quadro 4

Lucas da Feira degola o Capelão.

**PÁGINA DEZESSETE**

## Quadro 1

Irineia aproxima-se de Antão, que tem sua roupa restituída. Oxumaré se enrola e repousa a cabeça, contemplando-os. A filha de Oxumaré fala pelo orixá – seus olhos estão amarelos como a pupila do ofídio.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

Antão das Neves. Eu sou a Cobra-Justiça, eu mantenho o Mundo em equilíbrio. Sem mim, os hemisférios se desgrudariam e nenhuma estrutura seria possível.

## Quadro 2

Irineia segue falando para Antão, enquanto é cercada por Oxumaré.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

Eu mudo minha pele de acordo com as eras pra estar sempre em harmonia com o Silêncio e o Sem Nome.

## Quadro 3

A cobra agora se envolve em torno de Antão, que não a afugenta, nem fica assustado.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

Eu aprecio o fluir dos eventos e da Vida que jamais pode ser detida...

## Quadro 4

A cobra fica de boca aberta ao lado de Antão e Irineia rente ao seu rosto. Antão olha diretamente nos olhos dela.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

Já este Bicho que chegou a Feira é obra de Cobra Mandada, que se metamorfoseia pra sempre puxar o mando do mundo a seu favor.

## Quadro 5

A Cobra volta a IRINEIA esgueirando-se por seus braços.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

É preciso distinguir quem é Cobra que é como a vida  
e quem é Cobra Mandada, que quer dobrar o destino  
dos outros...

Quadro 6

Irineia e a Cobra Oxumaré rumam para um canto do local, sumindo em meio ao breu.  
Antão escuta alguém lhe chamando de fora do quadro.

**IRINEIA/OXUMARÉ**

Agora que você se viu no espelho... Aprecie...

**LUCAS DA FEIRA (OFF)**

Parente!

**PÁGINA DEZOITO**

Quadro 1

Antão se vira e encontra Lucas da Feira, Nassacô, sua mãe e Tina de mãos dadas.

**LUCAS DA FEIRA**

Apercebeu da razão d'eu chamá ocê assim?

Quadro 2

Todos se olham profundamente. Enquanto Antão deposita a mão sobre a boca.

Quadro 3

Antão olha para a mãe, como quem pede um apoio e ela só lhe sorri enquanto responde.

**MÃE**

Adiante, filho, não se deve deixar um mais velho  
esperando.

Quadro 4

Antão se ajoelha e pede a benção para Lucas. As demais pessoas reagem com emoção.

**ANTÃO**

A benção!

Quadro 5

Close em Lucas da Feira em contra-plongée e câmara subjetiva de Antão. Ele sorri  
enquanto comenta.

**LUCAS DA FEIRA**

Agora tá certo, parente. Agora tu sabe a qualidade de  
gente que tu é.

**PÁGINA DEZENOVE**

**CENA 38 – CASA DE OXUMARÉ – EXT. NOITE**

Nesse momento, voltamos ao tempo normal, com Antão na casa de Oxumaré. Bom lembrar que ele ainda carrega o excesso de pó-de-arroz na cara, ao contrário da parte final do seu sonho.

**Quadro 1**

Mesmo plano do quadro anterior, mas agora Antão vê um preto velho que estava no pátio externo da Casa de Oxumaré. Ele sorri para Antão.

**PRETO VELHO**

Fumo da porra, hem, mano?

**Quadro 2**

Já é noite e Antão está com a cara perdida, cercado pelo pessoal da Casa de Oxumaré, dentre eles, Irineia e Maria da Mamona que dá uma gargalhada muito boa.

**Quadro 3**

Antão já na carroça com Maria da Mamona se despede do pessoal. No Céu sempre se vê as Três Marias altas na noite.

**Quadro 4**

Antão chega em casa, abre a portado lar de número 4 20.

**PÁGINA VINTE****CENA 39 – CASA DE ANTÃO – INT. NOITE****Quadro 1**

Antão entra em casa sorrindo à toa.

**Quadro 2**

Ele faz xixi no banheiro, rente ao espelho, e se observa. A cara sempre branca do pó-de-arroz excessivo. O sanitário é aquele antigo, de cordinha.

**Quadro 3**

Vemos a imagem dele refletida no espelho. Atrás dele a figura de Lucas da Feira, ainda não revelada de inteiro, como acontece nos capítulos anteriores. Antão não se assusta com a figura fantasmagórica que fala ao seu ouvido.

**LUCAS DA FEIRA**

Hora de agir, parente.

**Quadro 4**

Vemos a torneira ligada, as mãos juntando água. Enquanto isso, do lado de fora o Cabo Parreiras chama seu nome

**PARREIRAS (OFF)**

Antão!

Quadro 5

Lenços usados e a caixa com o pó-de-arroz jogado no cesto de lixo.

**PARREIRAS (OFF)**

Abre aqui a porta homem, tô precisando de você.

Quadro 6

A mão de Antão sobre a maçaneta da porta de casa.

Quadro 7

Vemos Antão pela primeira vez sem o pó-de-arroz na cara, preparado para sair de casa de cara limpa pela primeira vez. Parreiras não nota a questão, por conta da pressa. Antão está sorrindo quando lhe cumprimenta.

**ANTÃO**

Boa noite, amigo Parreiras.

**PARREIRAS**

Já não era sem tempo... Venha!

PÁGINA VINTE E UM

CENA 40 – RUAS DE FEIRA – EXT. NOITE

Nesta passagem o Cabo Parreiras estará arrastando Antão pelos braços até a CASA DE MISERICÓRDIA (ver referência nos MAPAS que mandei por email). Há um MJM elaborado no frontispício da Casa.

Quadro 1

Parreiras arrasta Antão pelos braços enquanto vai lhe explicando o que aconteceu.

**PARREIRAS**

Bom, você vai ver com seus próprios olhos, mas o comandante Jukevics...

**ANTÃO**

O Capelão?

Quadro 2

Seguem pelas ruas cruzando por algumas pessoas. Neste quadro destacar a presença de alto-falantes presos aos postes, pois deles sairão uma emissão importante para o próximo capítulo.

**PARREIRAS**

Ele mesmo. O homem contraiu uma doença que médico nenhum cura. Agora tamo apelando pra métodos alternativos.

**ALTO FALANTE**

Cidadãos feirenses. É com alegria que anunciamos neste mês especial, nosso junho junino de 1965...

Quadro 3

Quadro de close no alto-falante do quadro anterior, ou um quadro de visão aérea, mostrando Antão e Parreiras passando por debaixo do item.

**ALTO FALANTE**

O bardo do sertão, patativa dos boiadeiros, Luiz Gonzaga, o Mestre Lua, tocará em evento festivo no Campo do Gado...

Quadro 4

Parreiras e Antão chegam até a frente da Casa de Misericórdia. Há algumas freiras na frente e alguns militares. Em meio a eles, conversando com desenvoltura está o sumido CELSO REIS. Parreiras encaminha Antão para a porta do local.

**PARREIRAS**

Como você tem um talento com folhas...

**ANTÃO**

Mas não sou curandeiro...

Quadro 5

O olhar de Antão e de Celso se cruzam enquanto ele entra no prédio, mas não se falam. Antão apenas pensa.

**ANTÃO**

**(Pensamento)**

Ué, o Celso nesse papo com os milicos... ?

Quadro 6

Parreiras para defronte o quarto onde está o Capelão e, enquanto vai abrindo a maçaneta, dá um último aviso a Antão.

**PARREIRAS**

Se prepare que a coisa tá feia...

## **PÁGINA VINTE E DOIS**

CENA 41 – CASA DE MISERICÓRDIA – INT. NOITE

Quadro 1

Quadro grande, que mostra dois curandeiros perto de um CAPELÃO trêmulo, suando pelo corpo todo, com olhar amarelado e perdido, o corpo nu e coberto até o órgão íntimo por um lençol, a exemplo de Jesus na Cruz. A pele dele está toda recoberta por feridas que parecem escamas. Uma freira lhe molha a testa, tentando conter a febre. Ele fala palavras aleatórias em alemão, enquanto os curandeiros tentam avaliar seu estado. No local, bastante simples, vê-se apenas uma imagem de cristo na parede que ladeia o leito do Capelão.

### **CAPELÃO**

Ich... Bin Klein! Mein herz... Mach reeeein! Soll niemand drin... wohnen. Als Jesus allein... Am...

### **CURANDEIRO 1**

É defeito na veia da tripa.

### **CURANDEIRO 2**

Nada, é estalicado no estambo.

Quadro 2

Close no Capelão estendendo sua mão para um atônito Antão.

### **CAPELÃO**

Ameeen...

Quadro 3

O Capelão se vira e vomita do lado da cama.

Quadro 4

Antão se vira para Parreiras e lhe dá um diagnóstico.

### **ANTÃO**

A situação do ômi só chamando o M.M.

### **PARREIRAS**

É realmente necessário?

Quadro 5

Vemos o Capelão ainda vomitando e suando.

**ANTÃO**

E com urgência ou ele nem vai ver o sol nascer.

FIM DO CAPÍTULO 5

## **CAPÍTULO ÚLTIMO – O JEGUE EM CIMA DO PAU**

### **PÁGINA UM**

CENA 42 – CASA DE MISERICÓRDIA – INT. NOITE

Quadro 1

Close em uma seringa de vidro sendo fervida em água para esterilização.

Quadro 2

Um curador que apareceu na página anterior exprime cansaço enquanto olha pro conteúdo dentro da panela e faz um comentário para Antão, que está diante do Capelão deitado e dormindo. Ali perto está Parreiras.

#### **CURADOR 1**

Chá de mastruz, de alumã, de cansa-cavalo... de  
nada disso adiantou, imagine chá de vidro...

Quadro 3

Mostrar Antão preocupado olhando o Bicho, enquanto responde ao curador.

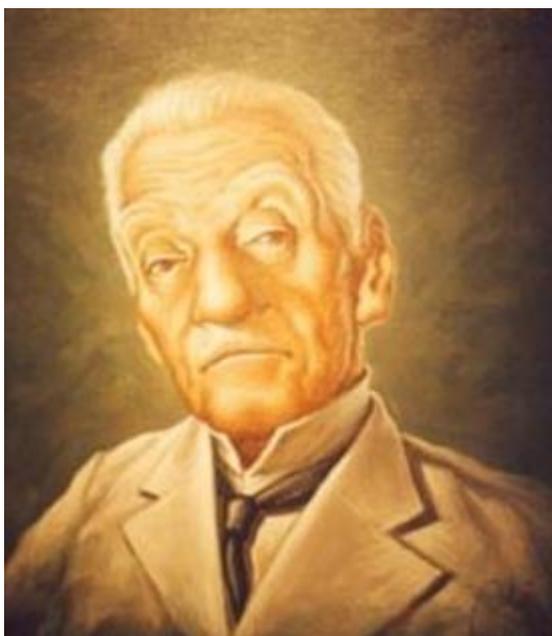
#### **ANTÃO**

Isso é o que se chama de esterilização, mano.

Quadro 4

O tecido que recobre a entrada para o quarto onde está o Capelão é aberto de forma repentina. Por detrás dele surgem o MAJOR COSME DE FARIAS e o CURANDEIRO MAXIMINIANO MARQUES. Ambos são importantes figuras históricas reais, o primeiro foi um advogado de pobres, que protegeu as expressões populares na década de 1960; o segundo foi o mais famoso e perseguido curandeiro – e pai de santo – da região de Feira de Santana entre 1950 e 1970. Para o primeiro tenho referência visual, para o segundo deixo ao desenhista inventar, apenas sugiro fazê-lo à imagem do autor da obra original, Muniz Sodré (referências mais adiante). É preciso deixar claro que Maximiniano terá uma capanga a tiracolo e alguns adereços místicos, mas estará vestido o mais civil possível, já que ele é uma pessoa sempre ameaçada pela sua fé.

Referência de Cosme:



Referência de Muniz Sodré:



## MAJOR COSME DE FARIAS

Boa madrugada! Sou o Major Cosme de Farias e trago meu cliente, especializado em ervas, Senhor Maximiniano Marques. Onde está o homem?

### PÁGINA DOIS

#### Quadro 1

Vemos Maximiniano em close, numa câmera de cima para baixo, ajustando seu oclinhos enquanto observa o Capelão.

**M.M.**

Isto não é bom, não é bom. Como vai, seu Antão?

#### Quadro 2

Antão, que está ali do lado dele junto com Parreiras, prossegue conversa com M.M. que passa a mão sobre o corpo do Capelão sem, no entanto, nunca encostar em sua pele.

**ANTÃO**

Vou bem, amigo. Apreciando a vida, tomando uma pinga de folha vezenquando.

**M.M.**

Tá certo você. Hoje é uma agonia que só se fala de eletricidade, avião, progresso...

#### Quadro 3

Close nas mãos de M.M. passando em circularidade sobre o corpo do homem. Antão fala fora de quadro.

**ANTÃO (OFF)**

A Modernidade, mano.

**M.M. (OFF)**

Modernidade, não sei o que...

#### Quadro 4

Vemos Antão de costas, num plano over-the-shoulder, observando Cosme de Farias perto da entrada do local, lendo uma edição do Jornal Folha do Norte.

**ANTÃO**

E aquele lá quem é?

#### Quadro 5

Close em Cosme de Farias. Podemos ver o Jornal agora de perto, cuja manchete exhibe:  
**COSTA E SILVA GARANTE ELEIÇÕES NO DIA CERTO.**

Em Colunas menores, se vê no jornal, que data de 04 de Junho de 1965:

**FACULDADES DA USP EM GREVE GERAL**

**JOVEM PINTOR CARLO BARBOSA ABRE EXPOSIÇÃO NO SALÃO NOBRE**

**M.M.**

O Major Cosme é meu amigo e minha salvaguarda.

Minha garantia de que num saio daqui pruma cela de cadeia.

Quadro 6

Parreiras e M.M. se olham com certo desagrado.

**M.M.**

A polícia não costuma aprovar minhas práticas.

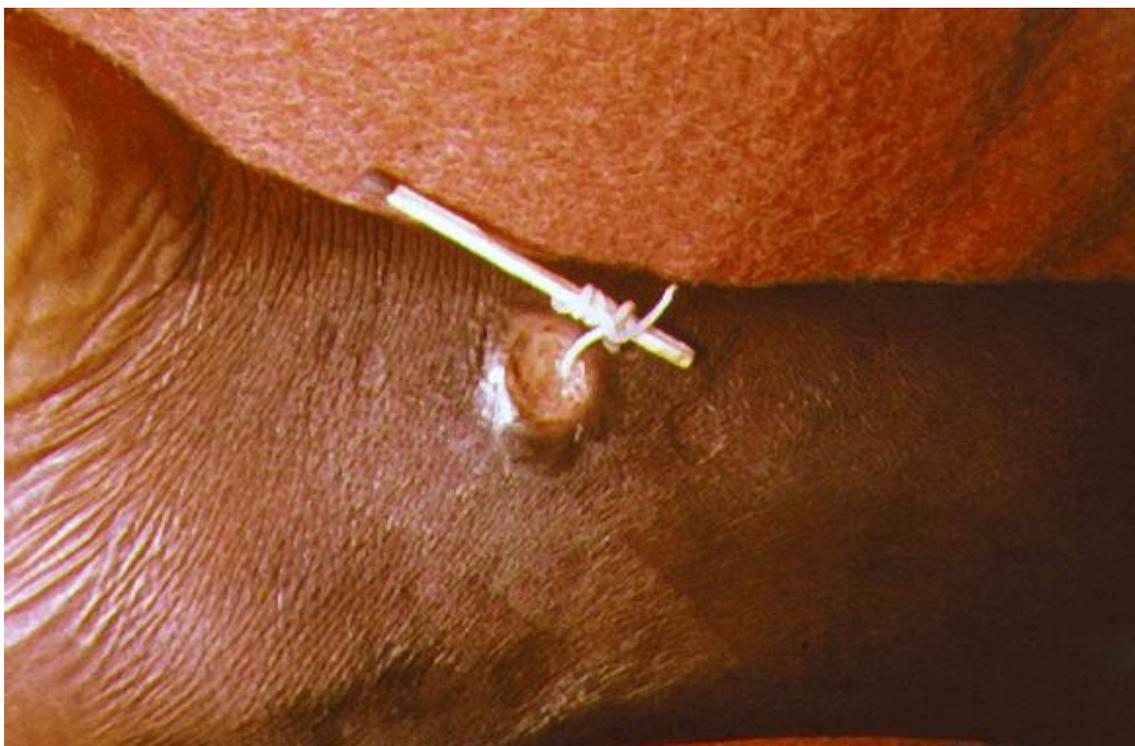
**PARREIRAS**

Se concentre em sua tarefa, senhor!

**PÁGINA TRÊS**

Quadro 1

Levantando o lençol que recobre uma das coxas do Capelão, M.M. vê um grande furúnculo, mais ou menos como o da foto abaixo (perdão se for uma foto insensível):



**M.M.**

Hmmm...

Quadro 2

Close em M.M. enquanto faz uma pergunta desconcertante para Parreiras.

**M.M.**

Ele andou mexendo em terra de lá do Tanque do Urubu?

Quadro 3

Parreiras responde de maneira cética.

**PARREIRAS**

Ah, o Comandante tem dado uma ronda nos terreiros de lá. De quando em quando ele relata chutar uns montículos de terras e ferramentas de feitiçaria por lá. Mas que tem isso?

Quadro 4

M.M. faz um trejeito com os beiços enquanto dá uma última olhada na coxa.

Quadro 5

Ele repousa o lençol enquanto dá um sorriso de satisfação por ter feito uma descoberta.

**PARREIRAS**

E então?

Quadro 6

M.M. esfrega as mãos enquanto dá seu diagnóstico certo. Antão reage com espanto à notícia.

**M.M.**

É a doença do bicho.

Quadro 7

Antão indaga do que se trata aquele mal.

**ANTÃO**

Do que se trata? Isso tem cura?

Quadro 8

Close no rosto trêmulo do Capelão, enquanto ouvimos o relatório de M.M.

**M.M.**

Isso é mal antigo, dos tempos da escravaria. Chamam de Subiá, de Bicho de Pé. É um bicho que tá dentro

dele, corrompe até a alma do sujeito. Coisa de tratamento arriscado, mas dá pra tentar.

#### **PÁGINA QUATRO**

##### Quadro 1

M.M. abre sua capanga e tira uma garrafa de azeite de dendê, um novelo de barbante e alguns espinhos de mandacaru. Antão está sentado ao seu lado e o Major Cosme de Farias fala gesticulando.

#### **MAJOR COSME**

Depois de tudo que já te aprontaram você aceita ajudar esse pessoal, rapaz.

#### **M.M.**

Eu não sou de negar cura, doutor. Afora que eles vão pagar bem..

##### Quadro 2

Cosme de Farias dá de ombros enquanto fala com M.M. que examina com o dedo se a ponta do espinho de mandacaru tá ‘afiada’.

#### **MAJOR COSME**

Por outro lado isso vai dar alguma proteção pra você.

#### **M.M**

Mmm... Uhum.

##### Quadro 3

Cosme de Farias vai saindo, mas antes faz um pedido a Antão.

#### **MAJOR COSME**

Já que você precisa proceder urgente eu vou cuidar de atestar tudo em documento. E o senhor que é amigo de M.M. o acompanhe que depois assinará como testemunha, correto?

#### **ANTÃO**

Eu não perco por nada ver o amigo aqui em ação.

##### Quadro 4

Maximiniano se volta para o Capelão. Parreiras está próximo, vendo tudo sentado numa cadeira.

#### **M.M.**

Antão, poderia levantar o lençol pra mim?

## Quadro 5

Close nas mãos de M.M. abrindo o frasco de azeite de dendê. Antão levanta o lençol exibindo a coxa com a marca do Bicho.

## Quadro 6

M.M. Derruba azeite de dendê de forma abundante sobre a marca.

**PÁGINA CINCO**

## Quadro 1

M.M. apalpa cuidadosamente a coxa do Capelão.

## Quadro 2

Ele segue massageando de forma circular a marca, como se a amaciasse para o procedimento.

## Quadro 3

Parreiras observa aquela massagem com muita preocupação. Já Antão observa tudo aquilo com muita admiração, como se estivesse a aprender.

## Quadro 4

M.M. pega então um dos espinhos de mandacaru.

## Quadro 5

Ele fura a parte central da marca na coxa.

## Quadro 6

Um verme bem fino desponta de dentro da marca, como se fosse saindo da toca (ver referência visual da página anterior)

## Quadro 7

Antão fica fascinado pelo bicho e faz uma pergunta para M.M. que desenrola um barbante.

**ANTÃO**

Dá pra puxar, seu Maximiliano?

## Quadro 8

Close up em M.M. com uma expressão bem dura e séria.

**M.M.**

Não! Se o bicho quebrar, o homem morre todo inchado!

**PÁGINA SEIS**

## Quadro 1

Com muito cuidado M.M. enrola a ponta do barbante em torno do bicho.

Quadro 2

Termina de amarrar o barbante, deixando o bicho bem envolvido.

Quadro 3

Começa a girar o novelo do barbante, de modo a ir puxando o bicho.

Quadro 4

O Bicho vai saindo de dentro da coxa do Capelão.

Quadro 5

Já com um palmo de mão, o Bicho ainda está a ser retirado.

Quadro 6

O Bicho finalmente removido, com um palmo e meio de mão. Todos olham com admiração, enquanto triunfantemente M.M revela que o caso está resolvido.

**M.M.**

Desta vez, o homem está salvo.

## **PÁGINA SETE**

CENA 43 – CASA DE MISERICÓRDIA – EXT. AMANHECENDO

Quadro 1

Major Cosme de Farias acerta questões com Parreiras ao fundo, enquanto Antão e M.M. conversam mais à frente. Ele está já de partida.

**ANTÃO**

É bom vê-lo, mestre, sempre aprendo muito. Mas tem uma coisa que me deixou curioso...

Quadro 2

Antão prossegue o papo com M.M. que lhe dá todo ouvido para compreender o que ele vai falar.

**ANTÃO**

O senhor disse que desta vez o homem estava salvo. Isto quer dizer que pode haver outro verme na perna dele?

Quadro 3

M.M. Olha pra um lado como se estivesse buscando ver se tem mais alguém por perto para ouvir ou se é seguro ele dizer.

**M.M.**

Olhe só... Daquele tipo só havia um mesmo.

Quadro 4

M.M. olha agora o outro lado, ainda atento.

**M.M.**

Mas não sei não... Parece que aquele homem chama bicho...

Quadro 5

Antão fica alarmado com a resposta e, em tom insistente, continua a indagar M.M.

**ANTÃO**

Chama como?

Quadro 6

M.M olha longamente para Antão, que fica a aguardar sua resposta.

Quadro 7

M.M. olha agora para trás, asseverando que realmente não há ninguém perto deles. Cosme e Parreiras ainda estão fechando detalhes sobre o pagamento e confidencialidade do procedimento realizado por M.M.

Quadro 8

Colado em Antão, M.M. murmura baixinho, ciciando as palavras ao seu ouvido.

**M.M. (Murmurando)**

Mano, estranho atrai estranho. Basta o indivíduo falar gringo que já me deixa nervoso, que meu natural não aceita... O bicho é sempre um estrangeiro na pele da gente.

## **PÁGINA OITO**

CENA 44 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM –INT. NOITE

Quadro 1

Close em Zé Florim, elegantemente vestido com um terno de brim marrom com listrinhas vermelhas, camisa branca, gravata longa e uma margarida na lapela. Tem bigode e cavanhaque feitos a lápis, como é de costume no São João. Ele aparece neste quadro espantado com as novidades relatados pelos amigos, pois esta cena se passa semanas depois da anterior – ele não estava em Feira, mas no Rio. Para reforçar esse espanto mostrar ele brandindo – e derrubando – licor de seu copinho de vidro.

**ZÉ FLORIM**

Pera, pera, entonces Celso Reis, nosso compadre de tantos anos é que espionava a gente pros fardados??  
Num tô acreditam'o! Cadê prova?

### **LEGENDA**

Véspera de São João, semanas depois.

#### Quadro 2

Agora um plano amplo mostrando os reunidos à mesa. Todos estão muito elegantes, pois naquela noite se dará a festa de São João, com show de Luiz Gonzaga. Ramiro Flores dá um tapa nas costas de Antão, que faz aspas no ar com uma das mãos. Segue os presentes e suas roupas:

Antão, vestindo um paletó quadriculado, vermelho e preto, calça branca de colarinho bem engomado, coroada por uma gravata-borboleta amarela, marchetada de rosa, calças largas de linho pardo.

Maria da Mamona, está vestida com um vestido rendado, feito à mão, com estampado de rosas. Usa maria-chiquinhas, seu chapéu de vaqueira e bochechas rosadas com maquiagem e pintinhas também feitas, típica roupa de festejos nordestinos. Usa botas juninas.

Ramiro Flores: utiliza uma calça simples com suspensório, também está de botas, chapéu de palha e uma camisa quadriculada cor de vinho. Dentre os amigos, é o mais discreto.

### **RAMIRO FLORES**

O amigo Antão aqui que fez a descoberta.

### **ANTÃO**

É, encontrei ele na Casa de Misericórdia...

#### Quadro 3

Close em Antão prosseguindo com a história.

### **ANTÃO**

Depois averigui com Parreiras e ele me revelou que Celso é homem de confiança do Capelão e anda colado no homem...

#### Quadro 4

Maria da Mamona é quem conduz agora a revelação do resto da informação.

### **MARIA DA MAMONA**

Pois, e tive o desprazer de saber que ele tem andado em minha vizinhança, buscando os donos de terra

pobres com problema de papelada pra constranger e comprar terreno barato...

Quadro 5

Ramiro Flores faz um muxoxo e acrescenta sua visão.

**RAMIRO FLORES**

Sinto cheiro de Lulu do Boi aí. Ouvi falar que as terras do homem só crescem...

Quadro 6

Antão parte em defesa do seu compadre.

**ANTÃO**

Que é isso, homem? Sei não, viu, sei não...

**PÁGINA NOVE**

Quadro 1

Ramiro desvia o assunto para evitar maiores discussões. Quadro em que todos estarão bebendo.

**RAMIRO**

Bom, mas voltando a Celso... Éramos cinco, agora somos quatro e merecemos um brinde, que tal?

Quadro 2

Todos brindam juntos, com o licor de Florim. À porta alguém bate.

**TODOS**

Royal Flush!!

**SOM À PORTA**

TOC TOC TOC!

Quadro 3

Todos saem animados pela porta, do lado de fora quem batia era PARREIRAS, que também está trajando vestes de festa, mas sem afetações, oficial de polícia que ele é.

**ANTÃO**

Grande Parreiras!

**MARIA DA MAMONA**

Fala, puliça!

**PARREIRAS**

Bora, cambada, que nestante o ômi tá se apresentando.

## Quadro 4

Antão vai na frente com Parreiras, Maria, Ramiro e Zé Florim conversam mais atrás.

**ANTÃO**

E o Capelão como está de saúde?

**MARIA DA MAMONA**

Conta, Zé, como foi de viagem pro Rio de Janeiro?

**RAMIRO**

Mas conte do começo, cabra atrapalhado.

## Quadro 5

Vemos as personagens no mesmo passo e ainda divididas em duas distâncias, conversando. Caminham pelas ruas que estão enfeitadas com bandeirolas, lâmpadas presas a fios, há pessoas soltando fogos de artifício pelas ruas e balões no ar.

**PARREIRAS**

Olha, Antão, fica só entre nós, mas a pele do homem se regenera uma semana e piora na outra. É como se...

**ZÉ FLORIM**

Óia, eu achava que quem andava de avião era educado, grã-fino. Na hora que o bicho ia voar, uma moça pitéu, fardada desejou boa viagem e ninguém assuntou nada!

## Quadro 6

Em primeiro plano vemos Antão e Parreiras, em segundo plano, os amigos espantados com a história de Zé Florim. Parreiras assenta que sim para a fala de Antão.

**ANTÃO**

É como se ele tivesse trocando de pele?

**ZÉ FLORIM**

Eu me danei, me levantei e em nome de todos os passageiros agradei à moça. E cá pra nós, não fiz feio, parecia inté jurista. Só que a moça, fria como gelo, me mandou sentá e costurá a boca.

**PÁGINA DEZ**

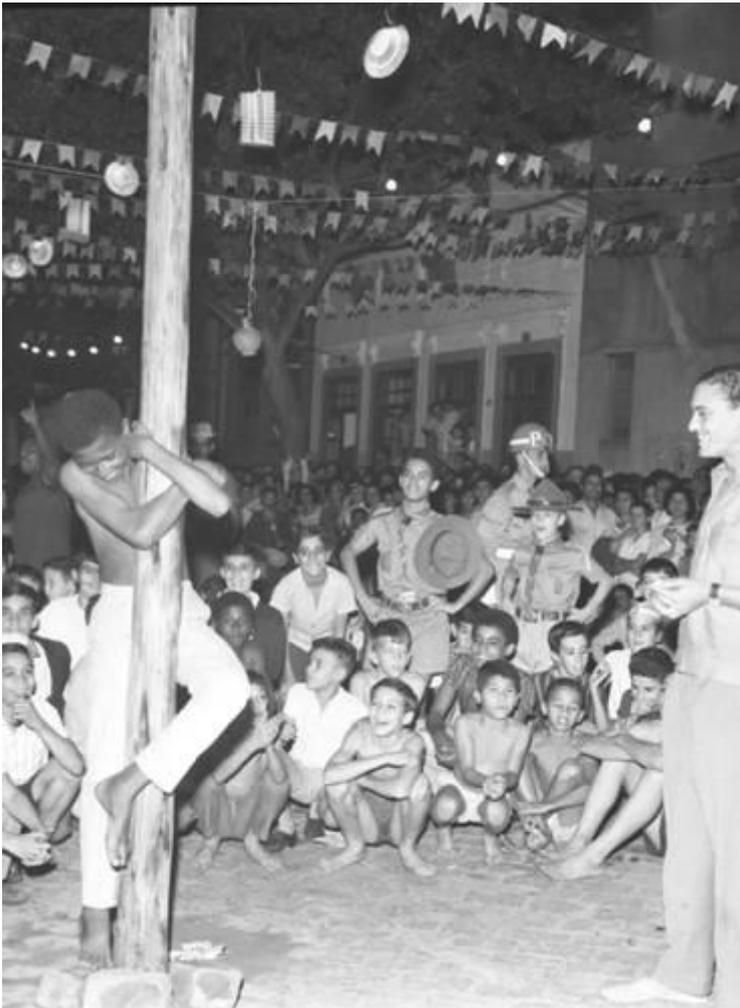
CENA 45 – CAMPO DO GADO (FESTA DE SÃO JOÃO) – EXT. NOITE

Página inteira que funcionará como um grande painel em que praticamente todas as personagens não militares da HQ reaparecerão em meio à festa junina instalada no Campo do Gado (imagens do local estão na pasta compartilhada com a pesquisa de Imagens). Ao fundo da imagem estará o palco onde haverá show de Luiz Gonzaga. Uma faixa na parte superior do palco indica “Grande Show Oferecido Pelo Melhor Colírio do Brasil”. No céu se vê as 3 marias e a Cobra-Oxumaré (que substitui a Cobra má de antes). Além das decorações todas, de bandeirolas, fogueiras, etc, sugiro as seguintes imagens a aparecerem na HQ:

- ONOFRE (PERSONAGEM DO CAPÍTULO 1) bebendo uma pinga numa pequena barraquinha junto a CORONEL JUSTINHO (Capítulo 4);
- A FOLHETEIRA (PERSONAGEM DO CAPÍTULO 1) tocando triângulo junto com um sanfoneiro e animando MISTER MARTINS E LÔLÔ que dançam coladinhos (capítulo 3) ;
- NOCA DO BREJO (CAPÍTULO 1) subindo num desafio de pau de sebo;
- O VELHO INTEGRALISTA (PERSONAGEM DO CAPÍTULO 1) estará fazendo a continência fascista pro BARBEADOR LOUCO ZÉ DA TABOCA (CAPÍTULO 3) que ainda segue erguendo suas mãos para os céus numa raiva contida;
- O MAIS COLADO AO PALCO POSSÍVEL ESTARÁ VÓ ANÍSIA ACOMPANHADA DE IRINEIA (CAPÍTULOS 4);
- OS ESTUDANTES QUE APARECERAM ANTERIORMENTE (CAPÍTULOS 2 e 3) estarão ao redor de uma fogueira, acompanhados de TRÊS IMPORTANTES PINTORES DE FEIRA À ÉPOCA (CARLO BARBOSA, RAIMUNDO DE OLIVEIRA E LÊNIO BRAGA – REFERÊNCIAS ABAIXO);

Abaixo relaciono algumas imagens de referência para a festa e para os pintores:

Pau de Sebo:



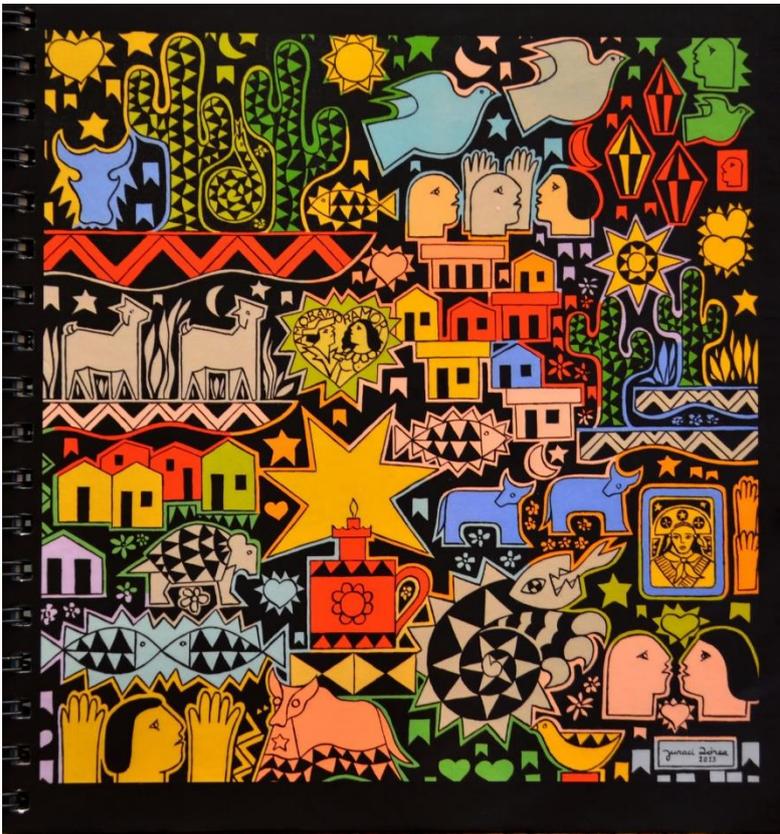
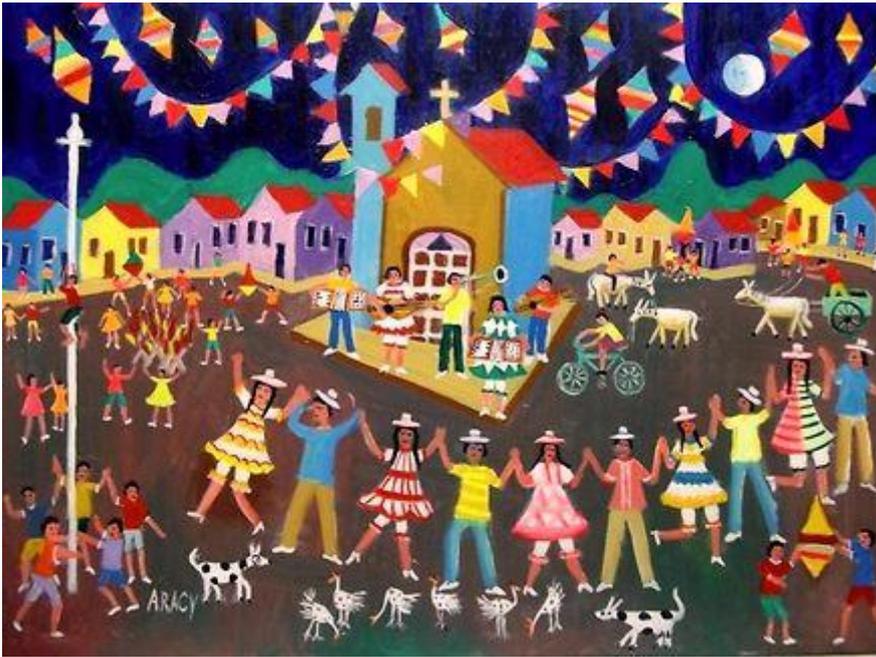
Bandeirola central:

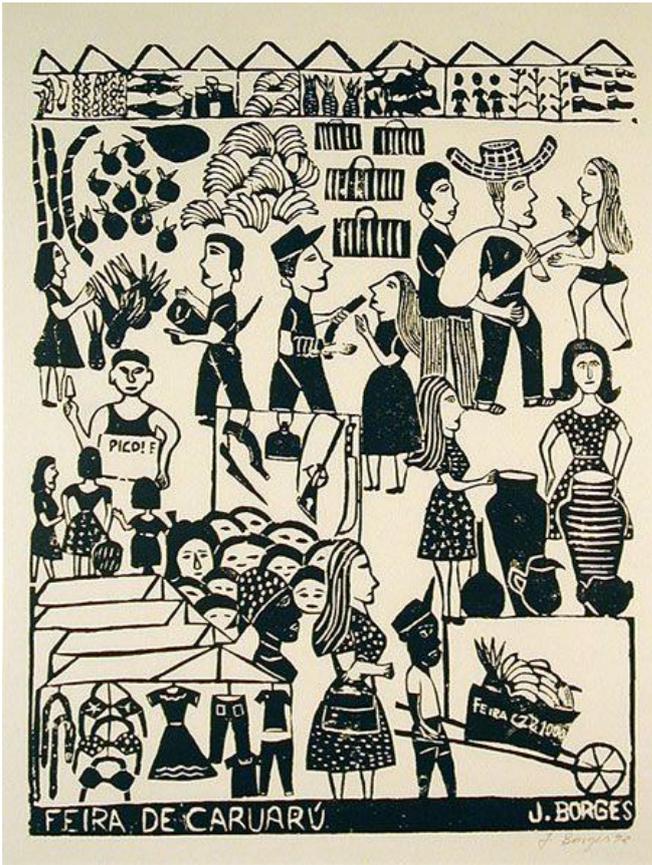




Artes









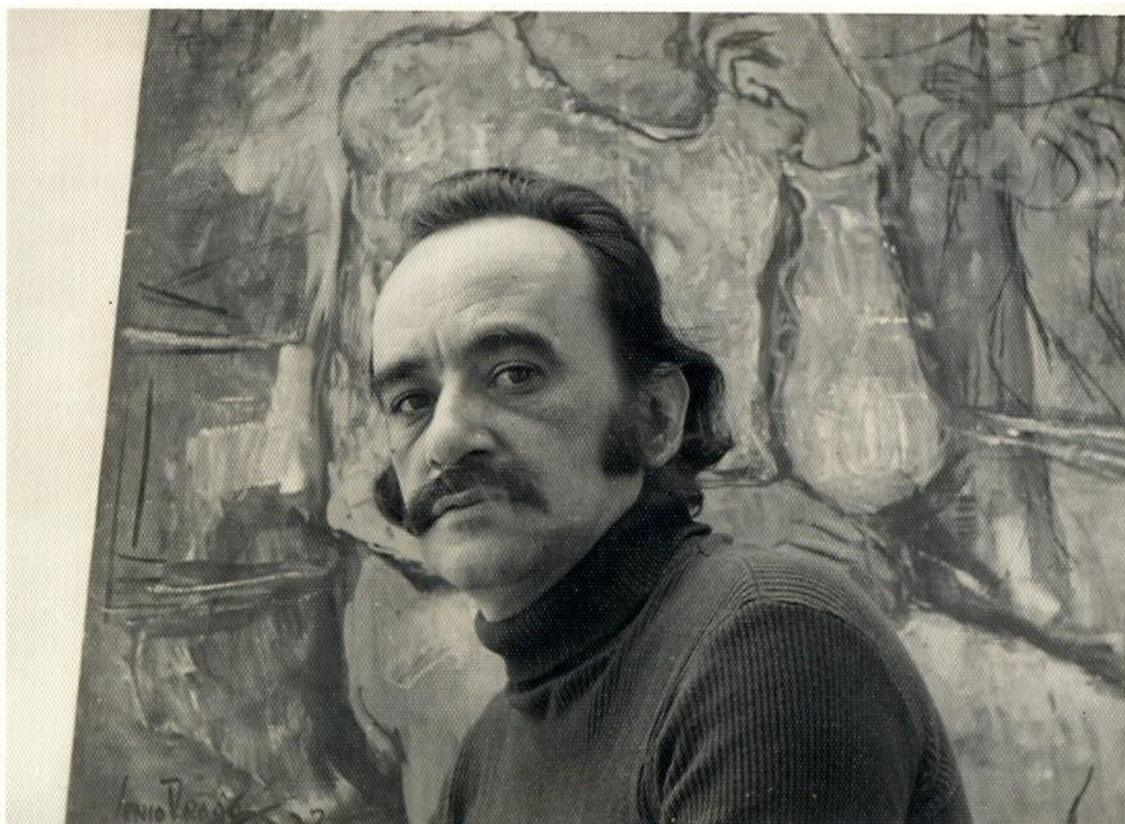
**PINTOR CARLO BARBOSA:**



**PINTOR RAIMUNDO DE OLIVEIRA**



PINTOR LÊNIO BRAGA



**LEGENDA**

Campo do Gado, Noite de São João

**PÁGINA ONZE**

Quadro 1

Antão e sua turma chegam até Vó Anísia e Irineia. Todos estão bebendo mesmo a vó. Antão se adianta e dá um beijo na mão de Irineia. Maria da Mamona e Zé vêm dançando e cantando, enquanto Ramiro apenas sorri.

**MARIA E ZÉ**

Pula a Fogueira Iáíá

Pula a Fogueira Iôíô

Quadro 2

Antão dá um abraço em Vó Anísia e lhe fala ao ouvido.

**ANTÃO**

Vó? Num imaginava a senhora por aqui.

Quadro 3

A Vó Anísia lhe responde com satisfação, enquanto se escuta o chamado do palco. Todos bebem animados.

**ANÍSIA**

Pra falar a verdade, filho, eu vim só pra ver o  
homem.

**PESTANA (OFF – FALANDO COM  
MICROFONE)**

Atenção, cidadãos feirenses!

Quadro 4

Close em Pestana (militar que aparece no capítulo 3), de cima do palco, discursando. De fundo pode-se ver a silhueta de Luiz Gonzaga.

**PESTANA**

Aproveitando a presença deste grande artista do Nordeste, venho como instrutor de educação moral e cívica, em nome dos poderes da Revolução de 64, repetir a vocês que a glória de uma nação ruge n'alma de um canhão!

Quadro 5

Vemos em silhueta Antão e seus amigos entediados e uma multidão já aglutinada, enquanto ouvem o discurso.

**PESTANA**

Lembrar a vocês que as nossas armas continuam ensarilhadas para a defesa dos valores excelsos da Pátria!

Quadro 6

Close em Pestana que é interrompido pela fala de Anísia que vem do público, embora ele não a perceba.

**PESTANA**

Recordar a vocês que os tronos dos governantes são feitos das pontas das baionetas...

**ANÍSIA (OFF)**

Oxente! E dá pra sentar em cima?

Quadro 7

Antão olha espantado pra Vó, que esconde um sorrisinho com a mão, enquanto todos gargalham na multidão.

**PÁGINA DOZE**

Quadro 1

Vemos Parreiras apertando o olho pra vê quem falou enquanto todos riem. Vemos Gonzaga vindo ao fundo, pra ocupar o microfone.

**PARREIRAS**

Oras! Quem disse isso?

**POVO**

Hahahahahhahahah!

Quadro 2

Luiz Gonzaga para ao lado de Parreiras, que se lhe olha com admiração e espanto. Gonzaga apenas o olha como quem diz “Pode deixar que agora eu assumo”. O povo grita por ele, que traz sua safoná ao redor do pescoço.

**POVO (AOS GRITOS)**

GONZAGÃO!!

É LUA!!

ÓIA O HÔME!!

Quadro 3

Vemos Antão e sua turma brandindo os braços, gritando com a multidão.

**ANTÃO**

UHUUUUUUUUUUUUU!

Quadro 4

Começa o Show e Luiz Gonzaga puxa uma de suas principais músicas. Agora toda banda está sobre o palco.

### **GONZAGÃO**

Quando eu voltei lá do Sertão/Eu quis mangar de  
Januário/Com meu fole prateado

### **PÁGINA TREZE**

Página de despedida das personagens principais da narrativa, exceto por Antão que seguirá nas próximas. A página será “muda”, mas bastante expressiva, pois mostrará momentos de amizade e ternura das personagens.

Quadro 1

Antão dança colado com Irineia, Zé Florim com Maria da Mamona, Ramiro e Vó Anísia e Parreiras fica meio tímido, sozinho.

Quadro 2

Trocam-se os casais. Antão vai dançar com Anísia, Florim com Irineia. Maria convida Parreiras que faz que não com a mão, tremendo de nervoso.

Quadro 3

Close em Gonzaga mandando a última música do show. Ele está de olhos fechados, concentrado na poesia e na sanfona

### **GONZAGA**

Vaaaaai boiadeiro/que a noite já vem...

Quadro 4

Os amigos se dão um grande abraço, em círculo, vergando um pouco o corpo pra frente, como numa reverência de muita alegria. Eles estão todos muito sorridentes.

### **GONZAGA (OFF)**

Guarda o teu gado/E vai pra junto do teu bem

### **PÁGINA CATORZE (CHOVE POR TODO QUADRO)**

CENA 46 – PENSÃO DE ZÉ FLORIM – EXT. NOITE

Quadro 1

Antão e Zé Florim carregam um bêbado Ramiro Flores até a frente da Pensão de Zé Florim. Antão tem ainda uma boa garrafa de cachaça e aparenta uma alegria infinita. Zé

Florim também parece satisfeito, mas está cansado. Mesmo apagado de bêbado, Flores tem um sorriso na cara.

**ANTÃO**

Eitcha **\*\*hic\*\*** noite braba!

Quadro 2

Zé Florim vai arrastando, sozinho, Ramiro, enquanto Antão vai acenando em despedida e soluçando.

**ZÉ FLORIM**

Certeza que chega direito em casa, mano?

**ANTÃO**

Oxe **\*\*HIC\*\***, eu tô dez!

Quadro 3

Antão caminha na solitária rua de pedra, soluçando, bebendo, cantando e caminhando embolado. Na verdade, ele pegou o caminho contrário, subindo até a Praça Froés da Motta, onde fica a casa de Lulu, ao invés de descer a Rua da Direita.

**ANTÃO (CANTANDO)**

Eu atrás da piriri-**\*hic!**

Quadro 4

Antão chega até a Praça Froés da Motta e prossegue caminhando.

**ANTÃO (CANTANDO)**

Espingarda cantando pa-p**\*hic!** Pa-pu...

Quadro 5

Antão de perfil olhando para algo que fará ele ficar surpreso, a ponto dele ir perdendo a voz ao fim da cantoria.

**ANTÃO (CANTANDO)**

E danad**\*hic!** Vuuuu...?

**PÁGINA QUINZE (CHOVE POR TODO QUADRO)**

CENA 47 – FRENTE DA CASA DE LULU DO BOI – EXT. AURORA (PERTÍSSIMO DO AMANHECER)

Quadro 1

Mostrar a casa de Lulu do Boi e o céu, que já se encontra perto do amanhecer. Antão está perto do portão de entrada que está aberto, mas ele não vê quem está saindo ou qualquer pessoa que esteja no jardim.

### **ANTÃO**

A casa de Lulu do Bo\*hic!

#### Quadro 2

Antão observa pela grade e vê o CAPELÃO, doente parecendo um misto de homem e cobra: está todo encurvado, como cobra em bote, e já não dá pra ver seus pés, como se ele agora fosse todo um bicho que desliza pelo chão. Ele, contudo, estende uma mão que é apertada com força por outro home que ainda não se vê.

### **VOZ DESCONHECIDA (OFF)**

...muito bem, senhor Jukevics! Vamos modernizar  
esta cidade juntos.

#### Quadro 3

Antão se apressa em ir até a entrada do portão, curioso de saber quem fala.

#### Quadro 4

Antão vê, perto do portão, reunidos ali, como quem apenas se despede para ir embora, O CAPELÃO, CELSO REIS, LULU DO BOI, o SOLDADO QUE PARECE BOLSONARO e OSMUNDO. Eles parecem satisfeitos e felizes. O Capelão está no centro deles, como se fosse um líder, e os demais ao seu redor.

#### Quadro 5

Antão deixa sua garrafa de cachaça cair.

#### Quadro 6

Detalhe da garrafa se quebrando e fazendo um som estrepitoso.

#### Quadro 7

Todos olham para Antão. Celso Reis o cumprimenta.

### **CELSO REIS**

Antão?!

### **PÁGINA DEZESSEIS (CHOVE POR TODO QUADRO)**

#### Quadro 1

Antão prossegue soluça, apenas observando aqueles homens, que olham para ele em forma de julgamento.

### **ANTÃO**

\*HIC!

Quadro 2

O Capelão se dirige a Antão com voz severa.

**CAPELÃO**

O que um cidadão de bem faz a estas horas na rua?

Quadro 3

Antão aponta para eles, parecendo atônito.

**ANTÃO**

Vocês... \*HIC! Foram vocês...

Quadro 4

Antão dá um passo pra frente, meio bêbado, sorrindo.

**ANTÃO**

Celso... \*HIC! Osmundo...

Quadro 5

Agora ele dá um passo para trás, quase caindo, o dedo apontado se mantém a frente, apesar da outra mão girar num arco para atrás do desequilíbrio.

**ANTÃO**

Até você \*HIC! Compadre Lul\*HIC!

## **PÁGINA DEZESSETE (CHOVE POR TODO QUADRO)**

Quadro 1

Antão dá uma risada que lembra a risada de Lucas da Feira quando aparece para ele. E prossegue falando.

**ANTÃO**

É no mei da madrugada, \*hic, fora do olho do povo

\*hic, que vocês tramam cacerte-armad\*hic!

Quadro 2

Antão abre ainda mais seu sorriso, encara firmemente seus interlocutores, parecendo transcender a estranheza da situação.

**ANTÃO**

Foram vocês...\*hic. Foram vocês...

Quadro 3

Quadro amplo, que mostra o Capelão ao centro, em destaque, e os demais ao seu redor sem entender nada do que está sendo dito. Frisar com maior concretude possível o rosto das personagens que fazem menção a políticos e empresários atuais.

**ANTÃO**

...Que botaram o jegue em cima do pau!

Quadro 4

Antão se vira, gargalhando e volta pelo caminho de onde veio.

Quadro 5

O Capelão faz menção de seguir atrás de Antão, mas Celso segura-o pela mão.

Quadro 6

Close em Celso falando a todos.

**CELSO**

Ele está bêbado. Nem vai lembrar disso amanhã.

**PÁGINA DEZOITO (PARA DE CHOVER)**

Quadro 1

Close no Sol atravessado aparecendo contra o horizonte de Feira de Santana. O astro-rei é atravessado por Oxumaré, desenhando assim um arco-íris.

Quadro 2

O bêbado Antão levanta os braços em direção ao horizonte e brada com um sorriso no rosto.

**ANTÃO**

Você tava certa, Vó Anísia...

Quadro 3

Big Close-Up no rosto de Antão, de olhos fechados, apenas sorrindo e parecendo estar em estado espiritual elevado.

**ANTÃO**

Revolução é como a alma amanhecendo...

FIM.

**EPÍLOGO 1**

Antão lê a edição de 2 de julho de 1965, em sua casa, acompanhado de uma xícara de café fumegante. Na manchete o seguinte texto: “Moderno Pólo Industrial será instalado em Feira de Santana”. Cujo subtítulo é: “Terras do empreendimento foram doadas pelo honrado e empreendedor cidadão feirense, Senhor Lulu do Boi”.

Como notícias extras: “Mais um ataque atribuído do Bicho do Tomba assombra bairro”

**ANTÃO**

Ram-ramram!

**EPÍLOGO 2:** Carta de Tina para seu pai, falando sobre sua militância em SP – ela se mudou pra lá, por conta da militância. Acompanha uma foto dela com seu novo cabelo para o pai ver. Deixarei para escrever perto de encerrar a HQ, para deixar ver como é voltar ao material para dar adeus meses depois de ter escrito.

**EPÍLOGO 3:** Imagem da porta da casa de Antão, que ainda tem o JMJ feito a giz, mas também uma cobra desenhada ao redor da estrela-de-davi, como se fosse Oxumaré em torno da Terra.

## REFERÊNCIAS VISUAIS

### O PAINEL DE LÊNIO BRAGA

Em 1968 foi inaugurado em Feira um painel na rodoviária, pintado pelo artista Lênio Braga. Ele fez um bom sumário visual do que era a feira livre de Feira de Santana e o imaginário existente na cidade. Ele também deixou mensagens metafóricas contra a Ditadura (como aquele lance do Bicho enquanto Ditadura). Acho que é uma referência visual muito boa. Deixo abaixo algumas imagens obtidas na Internet, mas já sabendo que precisarei fotografar com calma:



Esse bicho preto com asas é o Bicho da Feira. Tem inscrição ao lado “O Bicho que está aparecendo em Feira de Santana”. EM frente a ele é São Jorge.

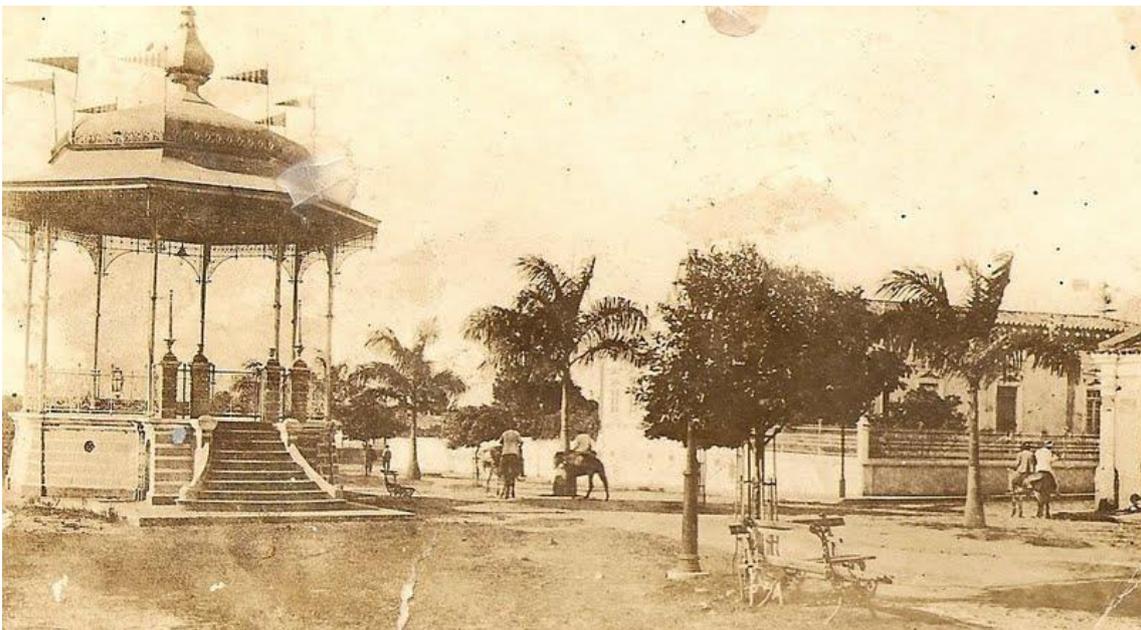




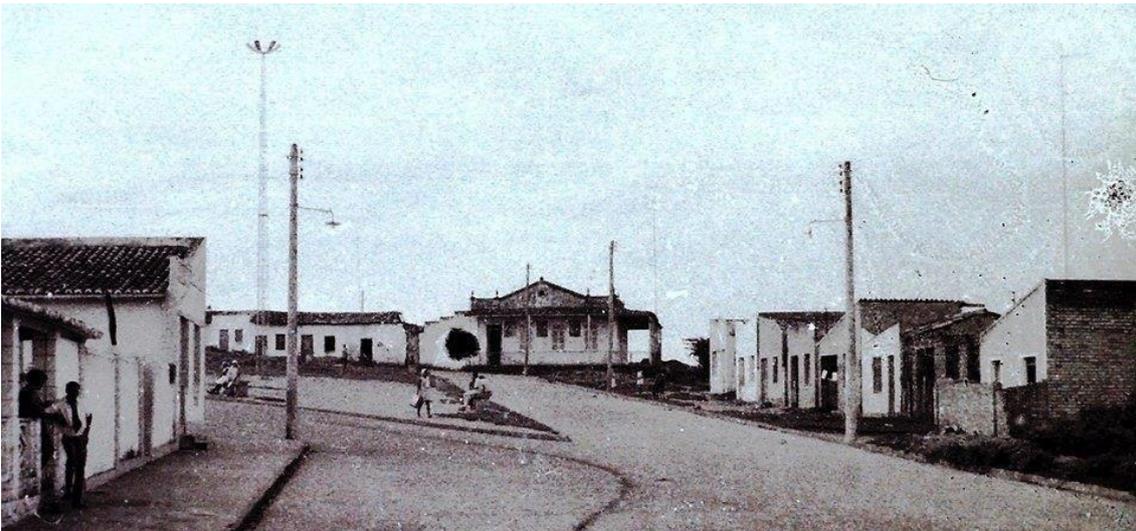


Fotos Antigas da Cidade (tenho muito mais, inclusive um volume impresso com postais antigos da cidade)















FEIRA DE SANT'ANNA - TROPEIROS









**FOTOS DAS FEIRAS LIVRES – Aconteciam dentro da cidade, apenas estou destacando.**

